



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE -
PPED
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE - MPED

LUANE RIOS DOS SANTOS MOTA

RESSIGNIFICANDO A GEOGRAFIA NAS TURMAS DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL COM O USO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR:
EXPERIÊNCIAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SERROLÂNDIA-
BAHIA

JACOBINA – BA
2024

-

-

LUANE RIOS DOS SANTOS MOTA

RESSIGNIFICANDO A GEOGRAFIA NAS TURMAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM O USO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SERROLÂNDIA-BAHIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu-Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (PPGED) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Diversidade. Linha de Pesquisa: 02-Cultura, Docência e Diversidade. Orientadora: Prof.^a Dra. Ione Oliveira Jatobá Leal, Coorientadora: Prof.^a Dra. Ivaneide Silva dos Santos

Área de concentração: Linha 2, Formação de professores.

JACOBINA – BA
2024

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário:
João Paulo Santos de Sousa
CRB-5/1463.

M917r Mota, Luane Rios dos Santos
Ressignificando a geografia nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental com o uso da cartografia escolar: experiências na rede municipal de ensino de Serrolândia-Bahia. / Luane Rios dos Santos Mota.
Jacobina – BA
131 fls: il.

Dissertação conclusão do curso de pós-graduação *Stricto Sensu* / Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Diversidade - PPED, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV, Jacobina. Universidade do Estado da Bahia, 2024.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ione Oliveira Jatobá Leal

1. Cartografia Escolar. 2. Ensino de Geografia. 3. Formação de professores. 4. Práticas de Ensino. I. Luane Rios dos Santos Mota. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas / Campus IV. III. Título.

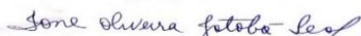
CDD – 910.7

FOLHA DE APROVAÇÃO

"RESSIGNIFICANDO A GEOGRAFIA NAS TURMAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM O USO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SERROLÂNDIA-BAHIA"

LUANE RIOS DOS SANTOS MOTA

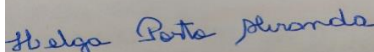
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade – MPED, em 26 de abril de 2024, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Professor(a) Dr.(a) IONE OLIVEIRA JATOBÁ LEAL
UNEB
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia



Professor(a) Dr.(a) IVANEIDE SILVA DOS SANTOS
UNEB
Doutorado em Geografia
Universidade Estadual de Campinas



Professor(a) Dr.(a) HELGA PORTO MIRANDA
UNEB
Doutorado em Educação (Currículo)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



Professor(a) Dr.(a) JOSEANE GOMES DE ARAUJO
Uesc - UESC
Doutorado em Geografia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam que a educação pode transformar o mundo em um lugar melhor para se viver e lutam todos os dias por esse objetivo.

AGRADECIMENTOS

Este espaço se faz essencial para reconhecer a importância de muitas pessoas que participaram e contribuíram com esse processo formativo tão importante para a minha vida. Assim, externo meus sinceros agradecimentos a:

Primeiramente a Deus pela sua bondade, mediante todas as dificuldades me guiando, capacitando e mostrando que eu poderia mesmo diante de tantos desafios voar mais alto e conquistar todos os meus objetivos.

Aos meus pais, dona Maria Lucineide Gonçalves Rios dos Santos e Audilmençon Alves dos Santos, enquanto meus primeiros educadores, que nunca mediram esforços para cuidar e zelar de mim, sempre me impulsionando a conquistar os meus sonhos e me direcionando no caminho certo.

A meu irmão Lucas Rios dos Santos por todo carinho e amor que tem comigo, ao longo dos anos sendo inspiração de vida, me transformando em uma pessoa melhor.

A meu esposo Miqueias Santos Mota pela paciência, carinho e companheirismo me acolhendo nos momentos de alegria e tristeza, me motivando a seguir mesmo diante de todas as dificuldades que encontrei no caminho, segurando sempre a minha mão.

A todos os meus familiares que acompanharam e me incentivaram nessa jornada formativa.

A minha Orientadora, a Prof.^a Dra. Ione Oliveira Jatobá Leal, que me acompanha desde o período da graduação, sou eternamente grata pelo carinho, paciência, parceria e confiança que sempre teve comigo nesse processo formativo, contribuindo muito para a minha formação humana e profissional.

A minha Coorientadora: Prof.^a Dra. Ivaneide Silva dos Santos, que também faz parte da minha formação desde o período de graduação, conterrânea serrolandense que nos inspira sempre a buscar os nossos sonhos, sou muito grata pela confiança, paciência e toda parceria.

A todos os docentes do MPED, que contribuíram de maneira muito significativa nesse meu percurso formativo.

As professoras examinadoras da banca de qualificação e defesa, Joseane Gomes, de Araújo e Helga Porto Miranda pela responsabilidade, zelo e ética.

Aos colegas de trabalho da Escola Municipal de Tempo Integral João Bispo Vieira pelo carinho, afeto e parceria sempre me ajudando, fazendo com que eu não desistisse do processo formativo, dividindo as responsabilidades para que eu pudesse dar seguimento

aos meus estudos. De maneira especial agradeço a Valdiria (Lora), minha tia Telma e João Luís, por tudo que fizeram por mim.

Aos meus colegas do Mestrado, pelo carinho, aprendizados coletivos e parcerias, sempre um segurando a mão do outro, para juntos, conquistarmos os nossos objetivos. Agradeço de maneira especial a minha colega Elisiane Reis, que desde o primeiro dia de aula esteve ao meu lado me motivando a seguir, sempre atenta e pronta a me ajudar em toda e qualquer dificuldade.

A Secretária Municipal de Educação de Serrolândia, a senhora Adriana Paixão, por permitir o desenvolvimento da pesquisa na rede pública.

Agradeço a todos os participantes da pesquisa por acolherem a proposta e que contribuíram de maneira significativa para a construção de conhecimentos.

Aos amigos do grupo de Pesquisa DIFEBA, que contribuíram e contribuem muito para a minha formação humana e profissional.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desse sonho. Minha eterna gratidão a todos e todas!

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

A Cartografia Escolar é de grande importância para o Ensino de Geografia, uma vez que facilita a compreensão da representação de fenômenos que acontecem no espaço geográfico. Assim, é fundamental que o professor conheça a linguagem cartográfica e utilize noções cartográficas no processo de ensino e aprendizagem dos diversos conteúdos da Geografia. Visando contribuir com o ensino de Geografia a partir da Cartografia com a formação continuada de professores do município de Serrolândia-Bahia, apresento as seguintes questões norteadoras: Como vem acontecendo o ensino da Geografia com o uso da Cartografia Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de ensino de Serrolândia-Bahia? E, como a formação continuada de professores da rede municipal de ensino pode potencializar o ensino da Geografia a partir de práticas com a Cartografia Escolar enquanto uma linguagem de ensino? Com o propósito de responder essas questões norteadoras apresento como Objetivo Geral: Compreender como vem ocorrendo o ensino de Geografia a partir da Cartografia Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Serrolândia-BA. E como os Objetivos Específicos: Identificar a partir das entrevistas os desafios encontrados pelos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para trabalhar com a Geografia a partir da Cartografia Escolar; Desenvolver oficinas pedagógicas como uma formação continuada de professores do município de Serrolândia que trabalham com a Geografia nos Anos Iniciais do Fundamental, visando auxiliar os mesmos na utilização de metodologias que facilitem a compreensão dos conteúdos da Geografia, a partir dos dados das entrevistas; Construir de forma colaborativa com os professores atividades para trabalhar a Geografia nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da Cartografia Escolar com intuito de facilitar o ensino, mostrando a diversidade de possibilidades de se trabalhar; Avaliar o processo de desenvolvimento e aplicação das oficinas pedagógicas na construção do Caderno de Práticas Pedagógicas, e avaliação da formação continuada. O contexto onde foi desenvolvida a pesquisa foi no município de Serrolândia-Bahia. Os participantes da pesquisa foram docentes que ministram o componente curricular Geografia na rede pública municipal. A metodologia desta pesquisa foi qualitativa, na área de conhecimento da Ciências Humanas e teve como propósito desenvolver uma pesquisa voltada para a construção de conhecimentos, na perspectiva da aplicação, com o tipo Pesquisa-ação participativa, que vem sendo compreendida como um método de pesquisa, levando em consideração os participantes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos: entrevista semiestruturada com docentes que trabalham com a Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oficinas pedagógicas com os docentes que se habilitaram a participar da pesquisa e aplicação de formulários a cada oficina para avaliar o desenvolvimento das mesmas seguido da produção colaborativa de um Caderno de Práticas Pedagógicas com os docentes que se dispuseram a participar das oficinas pedagógicas de formação de docentes para ser apresentado como produto final da pesquisa. Nesse sentido, espero que o presente trabalho promova mudanças significativas para o ensino de Geografia com a utilização da Cartografia Escolar, tendo a formação docente para professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como um caminho para valorização e significação dos conhecimentos de Geografia fortalecendo o pensamento crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Cartografia Escolar. Ensino de Geografia; Formação de professores; Práticas de Ensino; Anos Iniciais.

RESUMEN

La Cartografía Escolar es de gran importancia para la Enseñanza de la Geografía, ya que facilita la comprensión de la representación de los fenómenos que ocurren en el espacio geográfico. Por ello, es fundamental que el docente conozca el lenguaje cartográfico y utilice nociones cartográficas en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los diversos contenidos de Geografía. Con el objetivo de contribuir a la enseñanza de la Geografía desde la Cartografía con la formación continua de profesores del municipio de Serrolândia-Bahia, presento las siguientes preguntas orientadoras: ¿Cómo viene sucediendo la enseñanza de la Geografía con el uso de la Cartografía Escolar en los Años Iniciales de ¿Escuela Primaria en escuelas de la red educativa municipal de Serrolândia-Bahia? Y, ¿cómo puede la formación continua de los docentes de la red educativa municipal potenciar la enseñanza de la Geografía a partir de prácticas con la Cartografía Escolar como lenguaje de enseñanza? Con el fin de responder a estas preguntas orientadoras, presento el Objetivo General: Comprender cómo viene ocurriendo la enseñanza de la Geografía basada en la Cartografía Escolar en los Años Iniciales de la Enseñanza Primaria en la red educativa municipal de Serrolândia-BA. Y como Objetivos Específicos: Identificar a partir de las entrevistas los desafíos que encuentran los docentes de los Años Iniciales de la Educación Primaria al trabajar la Geografía basada en la Cartografía Escolar; Desarrollar talleres pedagógicos como capacitación permanente para docentes del municipio de Serrolândia que trabajan con Geografía en los primeros años de la Educación Primaria, con el objetivo de ayudarlos a utilizar metodologías que faciliten la comprensión de contenidos de Geografía, a partir de datos de entrevistas; Construir colaborativamente con los docentes actividades para trabajar la Geografía en los primeros años de Educación Primaria, basados en la Cartografía Escolar con el objetivo de facilitar la enseñanza, mostrando la diversidad de posibilidades para trabajar; Evaluar el proceso de desarrollo y aplicación de talleres pedagógicos en la construcción del Cuaderno de Prácticas Pedagógicas y evaluación de la formación continua. El contexto donde se desarrolló la investigación fue en el municipio de Serrolândia-Bahia. Los participantes de la investigación fueron docentes que imparten el componente curricular de Geografía en la red pública municipal. La metodología de esta investigación fue cualitativa, en el área del conocimiento de las Ciencias Humanas y su propósito fue desarrollar una investigación encaminada a la construcción de conocimiento, desde la perspectiva de la aplicación, con el tipo Investigación Acción Participativa, la cual ha sido entendida como una investigación. método, teniendo en cuenta a los participantes involucrados en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Para el desarrollo de la investigación se realizaron los siguientes procedimientos: entrevistas semiestructuradas a docentes que trabajan con Geografía en los Años Iniciales de la Educación Primaria, talleres pedagógicos con docentes cualificados para participar en la investigación y aplicación de formularios en cada taller. evaluar el desarrollo del mismo seguido de la producción colaborativa de un Cuaderno de Prácticas Pedagógicas con docentes que estuvieron dispuestos a participar en los talleres de formación pedagógica docente para ser presentado como producto final de la investigación. En este sentido, espero que este trabajo promueva cambios significativos en la enseñanza de la Geografía con el uso de la Cartografía Escolar, con la formación docente de los docentes de los Años Iniciales de la Educación Primaria como un camino hacia la apreciación y significado del conocimiento de la Geografía, fortaleciendo la crítica. pensante y reflexivo.

Palabras clave: Cartografía Escolar. Enseñanza de Geografía; Formación de profesores; Prácticas Docentes; Primeros años.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Faixa etária dos participantes da pesquisa.....	56
Gráfico 02- Formação dos participantes da pesquisa.....	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Slide para apresentação Inicial.....	76
Figura 2. Imagem do Google Earth com Pontos de Referência da Cidade de Serrolândia-Bahia vistos durante a oficina.....	78
Figura 3. Apresentação de slide utilizada na oficina.....	81
Figura 4. Rosas dos ventos confeccionadas na oficina	83
Figura 5. Demonstração dos movimentos da Terra com a utilização.....	84
Figura 6. Jogos de batalha naval construídos nas oficinas	84
Figura 7. Slide da oficina de Representações Cartográficas	86
Figura 8. Mapas temáticos pintados pelas docentes.....	88
Figura 9. Desenho de uma das participantes da pesquisa.....	88
Figura 10. Cartaz no momento da produção de cartaz com algumas imagens.....	92
Figura 11. Bússola com agulha imantada.....	92
Figura 12. Cartaz “Caminho de Casa à escola”.....	93
Figura 13. Rosa dos ventos	93
Figura 14. Registro de atividade em sala	94
Figura 15. Registro de atividade em sala	94

LISTA DE MAPAS

Mapa 01. Município de Serrolândia – Locus da pesquisa.....	43
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Apresentação de ideias de aplicabilidade dos temas.....	113
---	-----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES	20
1.1 Os caminhos do ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as recentes reformas curriculares.....	20
1.2 Formação de Professores: ressignificando a formação continuada.....	21
1.2 Práticas de Ensino em Geografia pela Cartografia Escolar.....	33
2. CAMINHOS DA PESQUISA.....	40
2.1 Abordagem metodológica	40
2.2 Método	42
2.3 Lócus da Pesquisa	46
2.4 Participantes da pesquisa.....	49
2.6 Instrumentos/dispositivos da Pesquisa	50
3. CONHECENDO O ENSINO DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SERROLÂNDIA-BAHIA.....	54
3.1 Dificuldades dos docentes com o ensino da Geografia pela Cartografia	54
3.1.1 Conhecendo a Rede Municipal de Ensino a partir dos diálogos docentes	57
4. OFICINAS PEDAGÓGICAS: ANÁLISE E RESULTADOS.....	72
4.1 Oficinas pedagógicas como proposta de práticas de Ensino de Geografia com o uso da cartografia	72
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
PRODUTO DA PESQUISA: Caderno de Práticas Pedagógicas	99
REFERÊNCIAS	115
ANEXOS.....	120

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe, a partir de oficinas pedagógicas voltadas para a formação continuada de professores que ministram os conteúdos de Geografia desenvolver atividades que trabalham com a Cartografia Escolar enquanto uma linguagem, almejando contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos das escolas públicas que trabalham com o Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Município de Serrolândia-Bahia.

O interesse em desenvolver a pesquisa sobre essa temática tem relação direta com as minhas vivências na escola desde a infância, em meados dos anos dois mil, quando eu tinha uma rotina de todas as manhãs acompanhar minha mãe nas aulas dela em uma escola da rede municipal de ensino de Serrolândia e, à tarde, estudar em uma escola particular. Recordo-me que minha mãe trabalhava com seus alunos todas as disciplinas, muitas vezes com pouco material de suporte, com muitos alunos em um local com uma estrutura muito precária, diferente da realidade onde eu estudava. Com o passar do tempo comecei a perceber o quanto o ensino da rede pública possuía maior preocupação com Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Eu cresci vendo-a fazer os planejamentos, seguindo as regras e possibilidades que a escola ofertava, utilizar o caderno e o livro, muitas vezes dizia: *“em Geografia vamos apenas ler o que diz no livro e responder”*.

Cresci vendo de perto a realidade da rede pública de ensino e a situação de muitos professores sem muito apoio e formações para o aperfeiçoamento da prática, seguindo um ensino tradicionalista e excludente, sem falar que, nesse período, minha mãe era professora que tinha apenas o magistério, como praticamente todos da época, diferentemente de hoje, pois com o passar dos anos e a implementação do Programa de Formação dos Professores da UNEB (PARFOR), que a partir do ano de 2009, trouxe para a cidade o curso de Licenciatura em Pedagogia para todos os educadores da rede municipal que eram efetivos, e as exigências do ensino de todos ou pelo menos quase todos que trabalham na educação tem faculdade em pedagogia ou licenciatura nas mais diversas áreas do conhecimento.

Com o passar do tempo, fui criando gosto pela escola, sempre gostei de estudar, afinal eu passava o dia inteiro em escolas. Ao longo dessa caminhada nas aulas da minha escola comecei a me encantar com a Geografia, tirava as melhores notas nesse

componente, depois no colégio, e de tanto gostar segui na graduação, mesmo sem muita ajuda da minha mãe nessa disciplina, pois, na visão dela a Geografia era para saber apenas informações que eram “decoradas, não tinha a visão da dimensão que a Geografia tem para a formação do cidadão crítico e reflexivo. Ao chegar na graduação, pude perceber o quanto a Geografia é importante para a formação humana e quantas vezes os alunos da rede pública são privados de conhecimentos básicos, e os docentes, de metodologias para ensinar a Geografia, principalmente se utilizando da linguagem cartográfica para a representação do espaço geográfico.

Assim, sendo filha de professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, acompanhando minha mãe na rede pública do município de Serrolândia desde muito cedo e minha experiência enquanto profissional atuante na educação, em escola particular nos anos de 2016-2017, enquanto professora na rede pública do município de Serrolândia-Bahia como professora no ano de 2018, coordenadora nos anos de 2019-2020 e gestora escolar desde o ano de 2021 até os dias atuais, bem como minha formação acadêmica enquanto Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) desenvolvi um olhar sobre o ensino de Geografia na rede pública e senti a necessidade de contribuir com os docentes dessa rede de ensino a fim de valorizar a Geografia escolar, auxiliando os professores com os conhecimentos que adquiri na graduação, no Mestrado profissional em Educação e Diversidade - MPED, na experiência profissional, na constante formação e nos conhecimentos.

Nesse sentido, a trajetória proporcionou proximidade com o ensino e especificamente com a Geografia. Me fez analisar como a Cartografia Sistemática e Temática apresentam uma riqueza de conteúdos e uma gama de atividades que podem ser aplicadas para a melhoria do ensino da Geografia a partir da Cartografia Escolar, enquanto área essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, ao possibilitar a melhor compreensão dos fenômenos que ocorrem no espaço.

Nesta perspectiva, a proposta da presente pesquisa nasceu da minha inquietação com o ensino de Geografia, enquanto professora do componente curricular por formação e minha experiência na educação básica enquanto gestora de escola que atua com os anos iniciais. Desta forma, considero necessária a implementação de metodologias mais atrativas para que o ensino possa ter significado para os alunos e não seja meramente “decorativo”.

Considerando esse percurso, as vivências e o potencial da Cartografia Escolar para a melhoria do ensino da Geografia, foi perceptível observar também os desafios de muitos

professores no dia a dia em trabalhar conteúdo da Geografia com a utilização da Cartografia. Podendo inferir que os docentes que atuam no ensino Fundamental têm muitas vezes mais desafios relacionados ao ensino da Geografia pois, em sua maioria cursaram a Licenciatura em Pedagogia, ou outras licenciaturas e a quantidade de disciplinas exploradas nesses cursos não concebem no currículo a gama de conteúdos que são propostos em um curso de Licenciatura em Geografia, trazendo a Cartografia Escolar como linguagem essencial para as práticas pedagógicas mais atrativas. Diante desse panorama, os docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm mais desafios para lidar com os conhecimentos essenciais para a formação do sujeito na compreensão do espaço geográfico.

Assim, a Cartografia Escolar se faz enquanto elemento fundamental para o ensino da Geografia uma vez que, facilita a compreensão da organização do espaço, com uma linguagem que sintetiza informações, conhecimentos e situações. Sendo compreendida, enquanto uma linguagem utilizada pela Geografia para análises geográficas fundamentais e concretas para a melhor compreensão de um fenômeno em determinado local, em realidades próximas ou distantes.

Após realizar uma revisão de literatura acerca do ensino de Geografia e formação de professores foi perceptível a existência de trabalhos semelhantes, no entanto, ainda não existe uma pesquisa voltada especificamente para a realidade do ensino do município de Serrolândia-BA. Levamos em consideração, também para o desenvolvimento da pesquisa, a realidade de muitos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que sentem dificuldades para enfrentar os desafios de trabalhar os conteúdos da Geografia em sala de aula, problemática que leva em consideração a minha experiência e atuação na rede municipal de ensino, conhecendo os contextos onde o ensino acontece, e a minha formação na área, especificamente de Geografia, me traz uma inquietação e uma necessidade de contribuir com o ensino do município em que moro.

O que nos leva a pensar na formação continuada como uma alternativa para facilitar e contribuir com o Ensino da Geografia, utilizando da Cartografia Escolar como uma importante linguagem de ensino para a compreensão do espaço geográfico, que é o objeto de estudo da Geografia.

Diante do exposto, para a realização da pesquisa apresento as **seguintes questões norteadoras**: Como vem acontecendo o ensino da Geografia com o uso da Cartografia Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de ensino de Serrolândia-Bahia? E, como a formação continuada de professores da rede municipal

de ensino pode potencializar o ensino da Geografia a partir de práticas com a Cartografia Escolar enquanto uma linguagem de ensino?

Visando responder esse questionamento apresento também como objetivo geral:

- Compreender como vem ocorrendo o ensino de Geografia a partir da Cartografia Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Serrolândia-BA.

Como caminhos para atingir esse propósito temos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a partir das entrevistas os desafios encontrados pelos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para trabalhar com a Geografia a partir da Cartografia Escolar;
- Desenvolver oficinas pedagógicas como uma formação continuada de professores do município de Serrolândia que trabalham com a Geografia nos Anos Iniciais do Fundamental, visando auxiliar os mesmos na utilização de metodologias que facilitem a compreensão dos conteúdos da Geografia, a partir dos dados das entrevistas;
- Construir de forma colaborativa com os professores atividades para trabalhar a Geografia nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da Cartografia Escolar com intuito de facilitar o ensino, mostrando a diversidade de possibilidades de se trabalhar;
- Avaliar o processo de desenvolvimento e aplicação das oficinas pedagógicas na construção do Caderno de Práticas Pedagógicas, e avaliação da formação continuada.

Vale ressaltar que a presente pesquisa foi desenvolvida com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Serrolândia que atuam na educação.

Nessa perspectiva, a Cartografia Escolar se revela como essencial para a análise e compreensão de diversos conteúdos da Geografia, uma vez que, a linguagem cartográfica no cotidiano da sala de aula é indispensável para aprender os conteúdos da Geografia. Nesse sentido, assegurar a aprendizagem com o uso da Cartografia Escolar é o primeiro passo para se alcançar o exercício pleno no processo de ensino e aprendizagem entre aluno e professor de forma que o educando possa aprender com mais facilidade os diversos assuntos que permeiam a Geografia.

Pensando nisso, foram realizadas intervenções por meio de oficinas com os docentes que ministram o componente curricular de Geografia para o desenvolvimento da educação, a fim de produzir um Caderno de Práticas Pedagógicas enquanto produto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPGED), em nível Mestrado Profissional, no Departamento de Ciências Humanas (Campus IV) em Jacobina (Universidade do Estado da Bahia-UNEB) e, posteriormente, com a possível parceria da Secretaria de Educação será disponibilizado a toda rede de ensino do município de Serrolândia-Bahia.

Este trabalho é composto por 4 (quatro) seções, a **primeira seção** aborda os fundamentos teóricos referentes ao ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as recentes reformas curriculares trazendo as contribuições das mesmas para a compreensão do ensino. Também irá abordar a formação de professores e as práticas de Ensino em Geografia pela Cartografia Escolar.

A **segunda seção** apresenta os caminhos da pesquisa que nada mais é que o percurso metodológico, a partir da abordagem metodológica, em seguida, apresentando os lócus da pesquisa, os sujeitos participantes e os instrumentos que foram utilizados na pesquisa. Já na **terceira seção** apresento a análise dos dados

Por conseguinte, na **quarta seção** apresento a proposta de Intervenção que foi realizada de forma colaborativa com professores(as), iniciando com as oficinas e posteriormente revistas com o intuito de, após a aplicação produzir um Caderno de Práticas Pedagógicas para o Ensino da Geografia a partir da Cartografia Escolar. Nesta seção foram registradas as atividades e metodologias utilizadas durante as oficinas, a fim de que toda produção sirva de suporte para os demais docentes, uma vez que, o material poderá ser disponibilizado para toda a rede municipal e assim, contribuir não somente com os docentes que participaram das oficinas, mas, abranger os demais envolvidos no Ensino da Geografia do Município. E, por fim, na seção seguinte apresento as considerações finais a fim de sintetizar as informações e discussões da pesquisa, apresentando os resultados alcançados e as conclusões. Resultados importantes e necessários para se pensar no Ensino de Geografia a partir da Cartografia Escolar nos Anos Iniciais, enquanto base para a formação do indivíduo, e a formação continuada enquanto fundamental para a formação docente.

1. O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Conhecer as diversas abordagens sobre os conceitos da pesquisa nos permite compreender melhor como se fundamentou o estudo. Assim, o referencial teórico é de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho científico. No trabalho são discutidos aportes teóricos relacionados ao Ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Formação de Professores e Cartografia Escolar. Dessa forma, nas seções seguintes serão abordadas as principais categorias estudadas, a fim de entrelaçá-las à proposta da pesquisa com um olhar para os desafios e possibilidades ao Ensinar Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1.1 Os caminhos do ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as recentes reformas curriculares

Entendendo que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são a base do processo educativo dos alunos, é perceptível a necessidade do desenvolvimento de ações que possibilitem uma aprendizagem significativa proporcionando a construção de novos conhecimentos necessários para a formação do educando.

Nesse sentido, o Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é essencial para a formação dos alunos, possibilitando uma leitura de mundo, para a compreensão do espaço geográfico e dos fenômenos que nele ocorrem, partindo da compreensão do seu lugar de vivência. Nesse sentido, através desse componente curricular, os estudantes desenvolvem habilidades de observação, análise e interpretação, compreendendo o mundo em suas dimensões, sendo capazes de refletir, promovendo a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos em todos os âmbitos. Como afirma Nóvoa (2009), a educação geográfica deve ter como objetivo a formação de indivíduos capazes de participar ativamente da sociedade, de forma ética e responsável.

O Ensino de Geografia também oferece aos estudantes a oportunidade de entender as interações do ambiente, a vegetação, recursos naturais e a organização espacial. Para Santos (2002), a Geografia permite que os alunos apreendam o mundo em suas múltiplas dimensões, compreendendo a diversidade de paisagens, culturas e formas de organização social.

Além disso, nas aulas de Geografia os alunos também estudam conceitos como orientação, localização, mapas e representações espaciais, que são habilidades essenciais para compreender e interpretar informações geográficas. No entanto, a Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não é apenas um estudo teórico, a mesma demanda atividades práticas, como aulas de campo, utilização de globos e mapas, análise de imagens e uso de outros diversos recursos visuais, para uma aprendizagem atrativa e significativa. O que demanda do docente o domínio dos conteúdos e o desenvolvimento de metodologias atrativas. Essas práticas possibilitam que as crianças possam vivenciar a Geografia de maneira concreta, construindo conexões entre o conteúdo estudado e a realidade vivida.

Porém, apesar da importância do componente de Geografia, muitas vezes a mesma é desvalorizada, ou trabalhada de maneira secundária. Nos dias atuais, como enfatiza Callai (2010), a Geografia compõe o quadro de disciplinas ministradas nos anos iniciais do ensino fundamental; entretanto, a mesma é quase sempre relegada a um segundo plano. Ou seja, neste nível de ensino muito pouco é trabalhado sobre a Geografia, o que resulta em uma não aquisição de conhecimentos essenciais para essa etapa de ensino que são base para as próximas etapas formativas. Dessa maneira, o processo de ensino-aprendizagem torna-se fragmentado, e descontextualizado.

Nessa linha de pensamento, a citada autora afirma que essa etapa de aprendizagem é essencial que a criança possa fazer a leitura do mundo, entendendo o espaço que vive e o tempo. Afirmando que:

[...]. Eles devem ser propostos, exercitados, para que a criança entenda o seu significado, não em si mesmo, mas em sua dinâmica na vida da sociedade. Dentre os conteúdos de estudos sociais, é relevante estudar as relações sociais que se estabelecem entre as pessoas e os distintos grupos sociais; o espaço diferenciado ocupado por um ou outro grupo ou atividades e as relações que se estabelecem; o tempo, como presente vivo e passado vivido, dimensões necessárias para viver individual e societário (Callai, 2010, p.65).

A autora afirma, neste sentido, que no ensino da Geografia se faz necessário trazer as vivências, experiências e os saberes que cada educando traz consigo, sendo respeitados e levados em consideração na sala de aula nos momentos de discussões conduzindo o aluno a desenvolver o pensamento crítico da realidade.

A Geografia é concebida enquanto um instrumento na construção da compreensão do espaço geográfico, por meio do entendimento das mediações espaciais e estudos da sociedade. Então, falar sobre os “caminhos” do Ensino de Geografia é discutir sobre os

seus alicerces e sua identidade que permeia a Educação Básica. Nesse sentido, é possível conhecer o objeto que lhe é próprio, as técnicas de ensino e os referenciais teóricos que a denominam e delimitam enquanto campo de estudo.

Dessa maneira, o Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é orientado pelos Parâmetros Nacionais Curriculares PCNs (1998) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O primeiro afirma que no ensino fundamental, “os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia” que possibilitem o desenvolvimento de uma lista de capacidades, que envolvem a sua formação para a vida em sociedade. Nesse caso, é preciso aprender também ações, habilidades, valores, que os capacitem para as mais diversas dificuldades (Brasil, 1998, p. 34-35).

Para a Geografia, os PCNs apresentam a necessidade de estudar o espaço geográfico enquanto objeto principal de estudo da disciplina (componente), porém, contemplando as categorias de análise como a paisagem, o território e lugar. E esta abordagem precisa ser iniciada no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, aumentando o grau de complexidade ao longo dos Anos de Ensino.

De acordo com a BNCC (2018), a Geografia, para os alunos da Educação Básica, necessita desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Assim, para isso se faz necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (observados e localizados no tempo e no espaço) para o exercício da cidadania.

O componente de Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns que são trabalhadas ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades. Presentes nas unidades táticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

E a BNCC (2018) direciona as competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos alunos nessa etapa de formação. Nesse sentido, a BNCC considera a importância da Geografia enquanto componente fundamental para compreender o espaço geográfico, a formação dos cidadãos e as relações da sociedade e do ambiente.

De acordo com a BNCC, o Ensino de Geografia nos Anos Iniciais precisa oportunizar o desenvolvimento do conhecimento geográfico a partir de atividades que incentivem a observação, análise e a interpretação de diversos lugares e paisagens. Além

disso, enfatiza a importância do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades espaciais nos estudantes, como a exemplo da localização, orientação, compreensão e interpretação de mapas e a utilização de diversos recursos tecnológicos. O Ensino de Geografia precisa explorar mais a utilização de mapas, globos e representações do espaço, possibilitando aos alunos se orientar e se situar no espaço.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (Brasil, 2018, p. 360).

Dessa maneira, o Ensino de Geografia nos Anos Iniciais, de acordo a BNCC, procura desenvolver competências e habilidades que possibilitem aos estudantes entender o espaço geográfico, refletindo sobre a realidade social e ambiental, para agirem como cidadãos conscientes e mais participativos. Mediante as diretrizes da BNCC, a Geografia favorece a formação de cidadãos que entendem as dinâmicas do mundo, preparados para enfrentar os desafios.

Assim, a BNCC, no Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, busca o desenvolvimento do pensamento geográfico, habilidades espaciais e uma reflexão crítica da sociedade, enquanto cidadãos conscientes e com a capacidade de compreender e atuar no mundo de maneira ética e responsável.

O Ensino de Geografia nos Anos Iniciais precisa proporcionar reflexões sobre as relações sociais, incentivando a consciência crítica dos alunos estudantes. Como afirma Freire (1996), a educação geográfica deve ser pautada por uma perspectiva crítica, que proporcione aos estudantes a compreensão das desigualdades e a busca por uma sociedade mais justa e sustentável.

Desta forma, por meio desse componente curricular direcionado pelas diretrizes da BNCC os estudantes tem a possibilidade de desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e também críticas, e construir uma visão consciente do mundo em que vivem. Porém, para que o ensino de Geografia consiga atingir as habilidades apresentadas pela BNCC, se faz necessário que o docente tenha domínio sobre os conteúdos e metodologias adequadas para ensinar, o que preza também por uma boa e constante formação para aperfeiçoar as práticas. Autores a exemplo de Viana (2010) enfatizam a

importância da formação continuada dos professores e da utilização de metodologias adequadas para o ensino de Geografia nessa etapa.

Enfatizando a importância do Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental mediante as novas exigências trazidas pela BNCC enquanto documento norteador da Educação Básica atualmente, será discutido na próxima seção sobre a importância da formação docente mediante tantas mudanças curriculares onde a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que surgiu enquanto um documento norteador dos currículos escolares, na tentativa de criar uma homogeneidade no que diz respeito aos conteúdos que devem ser trabalhados nos Anos Iniciais do Ensino. Documento esse que tem levantado inúmeras discussões, uma vez que, a base apresenta pontos positivos e negativos, pois por um lado ela traz uma organização curricular de conteúdos e habilidades que precisam ser desenvolvidas em todo território, abrindo espaço para conhecimentos locais, mas também fazendo uma seleção de conhecimentos que acabam deixando conteúdos trabalhados anteriormente de fora dessa organização.

1.2 Formação de Professores: ressignificando a formação continuada

O processo de formação do professor deve oferecer as condições de construir e aprimorar as práticas, conhecimentos e saberes, para que assim, o professor construa sua função docente de forma competente. Dessa forma, o processo de formação do educador vai se reconstruindo constantemente, a formação não pode ser reduzida a um espaço isolado, ou apenas ao período de graduação, mas ela deve ir além do curso, perpassando as disciplinas pedagógicas de práticas, a formação que se dá ao longo das vivências no trabalho.

A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (Libâneo, 2004, p.227).

Assim, a valorização da carreira docente está vinculada à sua formação, com isso, a busca pelo conhecimento evita que o professor considere suas experiências pedagógicas como uma certeza plena, ou seja, o docente compreende a importância do conhecimento prévio dos alunos, mas entende que a perpetuação do pensamento do senso comum se torna um empecilho para o avanço da aprendizagem, esse entendimento faz com que os professores percebam a importância da formação (Sacramento *et al.*, 2015).

Com isso, Sacramento *et al.* (2015), afirmam que:

Essa valorização está vinculada aos trabalhos realizados pelos professores, mas os cursos de formação continuada precisam ser significativos e, ao mesmo tempo, diminuir a distância entre teoria e prática. Esse distanciamento diminui quando o professor elabora suas estratégias de aula com objetivos claros, estruturando atividades coerentes com o conteúdo (Sacramento *et al.*, 2015, p.37).

Nessa perspectiva, a formação continuada para professores é uma maneira de compensar a ineficácia do sistema educacional durante a trajetória docente, e de suprir a carência de formações no início da graduação, na qual muitas vezes o professor não domina o conteúdo programado pela escola devido à falta de capacitações em uma área específica.

Dessa maneira, a formação bem estruturada de professores serve como uma base essencial para desenvolver profissionais mais competentes com sua jornada de trabalho, pois, as formações são oportunidades para que os docentes relacionem os conteúdos com a teoria e a prática, considerando que nem sempre a graduação é suficiente para lidar com as diversidades da sala de aula, certas experiências escolares exigem uma especialização. Essas formações, como o próprio nome diz, precisam ser continuadas para que o professor possa atingir um bom desempenho em sua prática.

Por essa perspectiva, a discussão em torno da formação do professor, atualmente, tem conduzido a uma reflexão constante sobre a importância dos saberes docentes, no que se diz respeito às suas práticas em sala de aula. Assim, compreendemos que, o professor, por meio de formações ao longo da sua carreira profissional, contribui para que o aperfeiçoamento das práticas possa acontecer e influenciar de forma concreta no trabalho docente, tanto em seu local de trabalho quanto fora dele.

Segundo Sacramento *et al.* (2015, p.38), as formações continuadas contribuem para a valorização do percurso docente, já que os estímulos de novos conceitos e concepções de um determinado assunto, resulta em uma atuação mais eficiente. Visto que, os planejamentos e os objetivos das aulas se tornam mais claros devido a explanação dos conteúdos, essa modificação da prática docente resulta em um aprendizado considerável, pois os alunos se interessam e passam a valorizar o que é ensinado.

A insatisfação com o avanço da aprendizagem em alguns casos está relacionada com a formação de professores, considerando que as experiências formativas docentes, sendo eficazes ou não, influenciam na qualidade das aulas, uma vez que, dar aula requer não apenas o domínio do conteúdo, mas que o docente tenha a habilidade de adaptar as temáticas conforme a realidade escolar.

Com isso, observa-se que as formações continuadas contribuem positivamente no desenvolvimento de novas habilidades dos docentes, sendo capazes de contribuir no avanço dos alunos com uma maior facilidade do que os professores que não tiveram a oportunidade ou o interesse de participar das formações (Hammond, 2015).

Desta forma, Hammond (2015), afirma que:

Os professores que têm mais conhecimento do ensino e do aprendizado obtêm melhores resultados e são mais eficazes com os alunos, especialmente em tarefas que requerem pensamento de alta ordem e solução de problemas.

É fundamental compreender que o conhecimento sobre a área de atuação docente seja um atributo que precisa estar pautado na busca pela autonomia docente, que se constitui na ordem de prioridades da formação. Dessa forma, Lopes (2016, p. 25) afirma que “Nesse contexto adverso a uma educação de caráter emancipatório e a autonomia do professor que inúmeros pesquisadores têm somado esforços para resgatar o valor do saber profissional e da profissão docente”.

Nesse sentido, o papel do professor atualmente não pode ser compreendido unicamente enquanto técnico e teórico, no qual o educando se torna um elemento passivo e subordinado, como assimilador de conhecimentos teóricos, isto é, o dever do professor deve ser de estimular e incentivar os alunos a pensarem fora das referências convencionais e posicionarem quanto aos seus conhecimentos prévios. Na realidade, se faz necessário que os educadores orientem seus alunos enquanto seres críticos, com capacidade para transformar o meio onde vivem.

O professor não é conhecedor de todos os saberes, por isso é necessário que continue estudando e se especializando de forma continuada, a fim de aprimorar suas práticas em sala de aula, para que se adeque às modificações que o espaço escolar e a sociedade exigem ao longo dos anos devido ao avanço das tecnologias e as cobranças que o mercado de trabalho propõe para o docente no contexto do século XXI.

Além disso, os alunos também levam para a sala de aula saberes prévios sobre suas experiências no meio social e familiar, com isso, o professor se sente no compromisso de conseguir entender as vivências que seus alunos trazem para a escola, aprimorando esses saberes habituais através de suas metodologias pedagógicas (Rodrigues *et al*, 2017, p.4).

Com isso, os cursos de formação continuada devem discutir conteúdos que relacionem o “sujeito e o objeto de conhecimento”, essa relação possibilita a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes, onde o foco é o sujeito da aprendizagem, isto é, o aluno. Nos cursos de formação é necessário discutir que o professor leve em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, para assim traçar objetivos mais precisos e que o aluno aprenda (Sacramento *et al.*, 2015, p.46).

Pensando nisso, o planejamento das formações continuadas deve ser associado com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para que assim consiga contemplar as necessidades reais do âmbito escolar, e atender as demandas dos alunos de forma segura e fundamentada em conteúdos que foram discutidos nas formações e que serão desenvolvidos em sala de aula.

Vale ressaltar que o avanço da aprendizagem dos alunos não deve ser uma exigência apenas dos professores, e sim um compromisso de toda comunidade escolar. No entanto, existe uma dificuldade de apoio principalmente por parte das famílias dos alunos e uma necessidade de buscar mais formações, para que os docentes saibam lidar com situações delicadas que os alunos trazem de suas experiências cotidianas (Rodrigues *et al.*, 2017, p.5).

Nesta perspectiva, a formação do professor caminha na direção da construção da profissão docente que se modifica constantemente em busca de conhecimentos que são essenciais para a carreira, amparadas na perspectiva do avanço da aprendizagem de saberes científicos e práticos, para o aprimoramento da profissão.

Com isso, um professor que busca estar inteirado dos progressos e melhorias da educação por meio de formações e cursos, se destaca no âmbito escolar pois, está por dentro das atualizações que o ensino também perpassa ao longo de sua carreira docente. Dessa forma, mediante a sociedade atual que está em constante transformação, é de grande importância que todos acompanhem as mudanças, e na perspectiva da Geografia não é diferente, pois, o mercado de trabalho exige profissionais cada vez mais capacitados e atualizados que possam se adaptar às mudanças que o espaço escolar exige.

Segundo Rodrigues *et al.* (2017, p.6) “a formação do professor, seja ela inicial ou continuada, é fundamental para o bom exercício da profissão, são saberes históricos, teóricos e práticos que fomentam a atuação destes profissionais”, ou seja, a carreira do docente deve estar pautada na busca constante de formações, pois a sociedade muda e a prática docente vai sofrendo alterações ao longo do tempo.

Em vista disso, as formações para professores podem contribuir na construção de uma escola melhor, atendida com as novas tendências, em busca de um ambiente mais democrático que acolha as diversidades existentes, abrindo discussões que possam contribuir para uma sociedade que respeita as diversidades da vida humana e que possam incluir as diferenças raciais, culturais, físicas, religiosas e dentre outros.

Nesse sentido, é indispensável a necessidade de uma constante formação para os docentes, principalmente com a finalidade de incluir mais discussões abrindo espaços para acolher as diversidades cada vez mais constantes na atualidade possibilitando que os profissionais das escolas pensem em ações que possibilitem uma construção de um mundo mais inclusivo e atualizado para as novas exigências do mundo profissional.

Como afirma Hypólito (2004, p. 1), “a modernidade exige mudança, adaptação, atualização e aperfeiçoamento, quem não se atualiza fica para trás”. Assim, muitas metodologias de ensino acabam ficando desatualizadas, e exigem que o professor busque formas de se capacitar constantemente.

Quando pensamos na formação de professores é indispensável pensar nos currículos escolares e as políticas que o direcionam. A fim de que os docentes possam atender as necessidades cotidianas para a atuação em sala de aula, indo além da formação inicial, buscando a cada desafio uma alternativa, uma formação, ou seja, o conhecimento necessário para poder lidar com o novo, conduzidos por uma política maior que direcione.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Básica traz referenciais para a elaboração e atualização de currículos, materiais didáticos e também para a formação dos docentes, define as habilidades e competências que são essenciais para os estudantes na vida escolar, para a garantia do desenvolvimento da aprendizagem, e conduz ainda mais o profissional da educação para buscar conhecimentos e se atualizar para conseguir dar continuidade ao trabalho mediante tantas mudanças.

Indo por essa vertente, é possível afirmar que as reformas não são uma opção para as escolas, mas um compromisso que precisa ser cumprido para suprir as exigências de um processo de aprendizagem em que o educando aprende a aprender, sendo assim o protagonista da sua vida. Nesse sentido, a escola tem a necessidade de assumir um lugar novo no processo de formação dos seus alunos, os conduzindo para seguir novas carreiras, e para tanto se faz necessário a formação docente para acompanhar as novas exigências do processo de ensino.

Desta forma, ao fazer a leitura da BNCC é possível perceber que a mesma propõe competências que estimulem os estudantes a pensar e questionar a realidade, de maneira crítica, desde os Anos Iniciais, pois, trabalhar essa capacidade de pensar a realidade desde cedo é indispensável para a formação e o pensamento dos estudantes ao longo dos anos, para que assim se tornem cidadãos bem posicionados no meio político e social em busca de seus direitos.

Ainda falando de BNCC, agora na perspectiva dos Anos Iniciais, é possível compreender que os componentes curriculares dispõem de temáticas que auxiliam o docente no processo de alfabetização dos seus alunos, sendo então um dos focos, pois é impossível que o aluno se desenvolva nas demais habilidades sem que saiba ler e escrever, e assim consiga construir uma maior autonomia e participação em sala de aula.

Com isso, a formação de professores se torna ainda mais indispensável, pois a partir da mesma o docente terá uma visão melhor para enfrentar os desafios. Dessa maneira, é fundamental pensar e desenvolver uma formação docente que leve à constituição de um profissional crítico, reflexivo, que interroga suas próprias condições de trabalho, capaz de autoavaliar sua prática e desenvolver o currículo escolar com coerência, convertendo seu cotidiano e sua vida, posicionando-se como um professor, pensativo e ativo abrindo espaço para as discussões sobre a diversidade existente nas nossas escolas e atualizado com as exigências.

Nesse sentido, no contexto atual evidenciar a formação docente, tanto inicial como continuada é essencial, para tanto, torna-se necessário a articulação entre os currículos escolares e as práticas pedagógicas na formação docente, ou seja, o professor deve estar aberto para acompanhar as novas tendências e necessidades que o ambiente escolar impõe para uma constante ampliação e ressignificação da profissão docente.

Assim, as questões voltadas para a formação continuada de professores e sua relação com o currículo permeiam uma abordagem moderna e visam refletir sobre a relação entre a escola, os professores, a formação, o currículo e as implicações dessas relações complexas na sala de aula.

Veiga (2002, p. 86) afirma que “A relação entre formação inicial e continuada, significa integrar, no próprio currículo da formação inicial, professores já atuantes, que desde logo se tornam agentes da formação dos futuros docentes”. Essa afirmativa conduz à concepção de uma formação articulada entre formação inicial e continuada, reconhecendo os desafios e as inquietações da realidade escolar.

Nessa perspectiva, para Veiga (2002):

“A formação inicial deve fornecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científico, cultural, social, pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações vividas pelos docentes” (Veiga, 2002, p.86).

Cabe uma atenção concentrada em analisar a formação de professores e suas implicações para a educação básica, reconhecendo suas possibilidades formativas, sócio interativas e o processo oficial que possibilita a efetiva implementação dos currículos e saberes escolares.

Nesse contexto, a Resolução (nº 2, de 1º de julho de 2015), do Conselho Nacional de Educação (CNE), dispõe que a formação continuada:

[...] § 1º Em consonância com a legislação, a formação continuada envolve: I- atividades formativas organizadas pelos sistemas, redes e instituições de educação básica incluindo desenvolvimento de projetos, inovações pedagógicas, entre outros; II- atividades ou cursos de atualização, com carga horária mínima de 20 (vinte) horas e máxima de 80 (oitenta) horas, por atividades formativas diversas, direcionadas à melhoria do exercício do docente; III - atividades ou cursos de extensão, oferecida por atividades formativas diversas, em consonância como projeto de extensão aprovado pela instituição de educação superior formadora; IV - cursos de aperfeiçoamento, com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto pedagógico da instituição de educação superior; V - cursos de especialização lato sensu por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto pedagógico da instituição de educação superior e de acordo com as normas e resoluções do CNE; VI - cursos de mestrado acadêmico ou profissional, por atividades formativas diversas, de acordo com o projeto pedagógico do curso/programa da instituição de educação superior, respeitadas as normas e resoluções do CNE e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; VII - curso de doutorado, por atividades formativas diversas, de acordo com o projeto pedagógico do curso/programa da instituição de educação superior, respeitadas as normas e resoluções do CNE e da Capes. § 2º A instituição formadora, em efetiva articulação com o planejamento estratégico do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente e com os sistemas e redes de ensino e com as instituições de educação básica, definirá no seu projeto institucional as formas de desenvolvimento da formação continuada dos profissionais do magistério da educação básica, articulando-as às políticas de valorização a serem efetivadas pelos sistemas de ensino (Brasil, 2015, p. 14).

Assim, reconhecemos que existem interfaces para a formação continuada formal, ou seja, enriquecida pelos currículos institucionais e vinculadas às redes de ensino, mas

também interfaces para a autoformação e a busca pessoal por profissionais da educação atualizados.

Sobre esta questão, Moreira (2001) afirma que:

No caso particular da formação de professores cabe indagar: que professores estão sendo formados, por meio dos currículos atuais, tanto na formação inicial como na formação continuada? Que professores deveriam ser formados? Professores sintonizados com os padrões dominantes ou professores abertos tanto à pluralidade cultural da sociedade mais ampla como à pluralidade de identidades presente no contexto específico em que se desenvolve a prática pedagógica? Professores comprometidos com o arranjo social existente ou professores questionadores e críticos? Professores que aceitam o neoliberalismo como a única saída ou que se dispõem tanto a criticá-lo como a oferecer alternativas a ele? Professores capazes de uma ação pedagógica multiculturalmente orientada? (Moreira, 2001, p. 05).

Defende-se que a formação inicial e continuada de professores deve garantir a formação de docentes que: sejam capazes de aprofundar os debates colocados em sua profissão; abertos às novas diversidades presentes nas escolas, assumindo uma posição crítica diante das injustiças e dificuldades; tornando-se profissionais comprometidos, conscientes de seu papel, questionando os construtores de seu próprio conhecimento.

Pois, imaginar políticas de formação de professores a partir de uma perspectiva inicial e permanente e vinculá-las ao currículo atual é central e primordial no mundo de hoje. Precisamos explorar essas questões e entender essas relações em profundidade, contribuindo para a formação de professores conscientes de seu papel nesta sociedade dinâmica e fluida que o conduz constantemente a buscar novos conhecimentos docentes.

Essa necessidade por buscar mais conhecimentos e aperfeiçoamento se faz a todos os campos de formação, todas as áreas de ensino, porém de forma especial, o professor de Geografia que trabalha diante de conteúdos amplos sobre fatos pertinentes da humanidade, e um amplo campo de trabalho, faz-se necessário buscar atualizar-se constantemente em busca de mais informações e metodologias para introduzir **a temática** na sala de aula. Pois, o cotidiano de sala de aula impõe que o profissional possa suprir o desafio de sistematizar situações que conduzam a uma aprendizagem efetiva dos alunos, e a Formação Continuada no espaço escolar que representa um elemento de reflexão e construção de saberes, conduzindo o professor a atingir objetivos traçados no planejamento.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018) fala em três eixos norteadores da formação inicial e continuada dos docentes em todo território brasileiro: conhecimento, prática e engajamento. Segundo defensores da BNCC, as formações iniciais e continuadas são essenciais para a qualidade do ensino que é oferecido aos alunos e ao mesmo tempo valoriza o professor.

Para Rodrigues *et al.* (2017) em sua pesquisa sobre a importância da formação continuada de professores da educação básica, é notório que uma formação que proporciona um ambiente agradável diferente de sua rotina em sala de aula, e expor novas metodologias com jogos educativos, influenciam positivamente em uma maior participação, e como estímulo criativo para os docentes, para que saibam lidar com as dificuldades encontradas na sala de aula. Nessa linha de pensamento, Delors afirma que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial. A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (Delors, 2003, p. 160).

Dessa forma, a partir das discussões é notório que a formação continuada tem grande importância para o profissional de educação, pois, em sua formação inicial, o docente não aprende tudo, muitos saberes necessários para uma sala de aula são adquiridos por meio de outras formações, de acordo com cada realidade vivenciada em seu ambiente de trabalho, principalmente com tantas diversidades que vem surgindo no ambiente escolar e para tanto, o educador precisa dar continuidade aos estudos, realizando formações continuadas para aperfeiçoar as suas práticas e conhecimentos diários.

O docente precisa compreender que a sua vida profissional precisa estar em constante atualização, enriquecendo sua prática, e trazendo mudanças para sua carreira, enriquecendo o seu currículo profissional e colaborando para a formação de um indivíduo mais crítico e capaz de conquistar uma melhor qualidade do ensino nas nossas escolas. Na próxima seção apresento uma discussão sobre o Práticas no Ensino de Geografia se utilizando da Cartografia Escolar enquanto uma linguagem que facilita a compreensão de diversos assuntos da Geografia e demais áreas do conhecimento.

1.3 Práticas de Ensino em Geografia pela Cartografia Escolar

A Cartografia Escolar é compreendida enquanto uma linguagem que possibilita sintetizar informações, conhecimentos, situações, que envolvem a produção, representação e organização do espaço geográfico, o que é de fundamental importância para a Geografia uma vez que, a mesma tem como objeto de estudo o espaço geográfico, contribuindo para a organização da sociedade no que diz respeito a organização espacial para uma visão crítica e reflexiva da realidade.

A Cartografia Escolar pode ser compreendida como uma união entre os conceitos de Cartografia, Educação e Geografia. Uma vez que, a mesma busca desenvolver nos alunos conhecimentos para que possam fazer a leitura e compreender os fenômenos que acontecem no espaço geográfico. Como afirma Castellar (2017),

[...] a Cartografia escolar é uma opção metodológica, podendo ser utilizada em todos os conteúdos da Geografia, não somente para identificar a localização dos países, mas também para entender a relação entre eles, os conflitos e a ocupação do espaço, a partir da interpretação e leitura de códigos específicos da Cartografia (Castellar, 2017, p. 130).

Uma das definições de Cartografia é “[...] a ciência e a arte de expressar (representar), por meio de mapas e cartas, o conhecimento da superfície terrestre” (Rosa, 2004, p. 4). E a mesma está presente na educação, não como uma disciplina propriamente dita, mas enquanto uma linguagem que propicia o melhor entendimento dos conhecimentos da Geografia. Sua relevância para se expressa principalmente na sua especialidade em representar o espaço geográfico que é o objeto da Geografia. Como afirma Passini (2007):

O ensino da Geografia e o da Cartografia são indissociáveis e complementares: a primeira é o conteúdo e a outra é a forma. Não há possibilidade de estudar o espaço, sem representá-lo, assim como, não podemos representar o espaço sem informação (Passini, 2007, p. 148)

Discutir sobre a Geografia é refletir as diversas possibilidades metodológicas que podem ser trabalhadas em sala, e a Cartografia Escolar mostra a sua posição central, uma vez que, se constitui enquanto um importante instrumento de representação a partir de uma linguagem própria, fundamental para a análise e compreensão do espaço geográfico. De acordo com Callai (2000), o papel da Geografia em união à Cartografia na vida do

indivíduo é fundamental, pois possibilita uma leitura do mundo e do espaço onde ocorrem as vivências, para a melhor compreensão da dinâmica espacial que é uma intrínseca relação entre sociedade e natureza.

E essa necessidade de representar os lugares de vivência e os territórios existem desde o princípio, quando os povos primitivos buscavam meios de comunicação, com isso, as pinturas nas rochas representavam como eram os espaços onde estavam inseridos. De acordo com a evolução da Cartografia, signos e linguagens iam sendo criadas para sintetizar informações, conhecimentos, situações, sempre envolvendo a ideia de organização espacial, facilitando assim a compreensão da organização dos lugares, espaços e da sociedade por meio da leitura e interpretação de mapas e representações, e com o passar do tempo esses conhecimentos foram sendo incorporados aos conhecimentos da Geografia nas nossas escolas.

Castellar (2000, p. 30) afirma que é necessário “aprender a pensar o espaço”. Dessa forma, se faz necessário “aprender a ler o espaço, que significa criar condições para que a criança analise o espaço vivido”. Diante disso, o docente precisa entender a importância da Geografia e da Cartografia Escolar, para levar o aluno a compreender o que ocorre ao seu redor.

A cartografia, então, é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território (Castellar, 2005, p. 216).

A Cartografia escolar é desenvolvida em diversos níveis de ensino na educação básica, entendida enquanto uma linguagem imprescindível para a leitura e entendimento dos fenômenos espaciais, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento geográfico. No entanto, a mesma precisa ser ensinada de maneira adequada para cada nível de ensino, sem perder seu objetivo.

Sobre esse assunto, Simielli (2004, p. 92) afirma que:

É fundamental a diferenciação entre o saber universitário e o saber ensinado pelos professores, assim como entre saber ensinado e aquele realmente adquirido pelos alunos. Transformar o saber universitário, sem desfigurá-lo e sem desvalorizá-lo, em objeto de ensino supõe uma transposição didática que nem vulgarize nem empobreça o saber universitário, mas que se apresente com uma construção diferenciada, realizada com a intenção de atender o público escolar.

Nessa linha de pensamento, Simielli (2010) em seu trabalho propõem algumas propostas para esse ensino da Cartografia Escolar direcionando algumas noções que precisam ser desenvolvidas nos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A autora enfatiza que o aluno inicialmente deve começar a compreender o espaço concreto mais próximo dele, nos locais onde vive, para nos últimos anos compreender dimensões maiores, desenvolvendo a capacidade de leitura e comunicação, seja ela oral ou escrita para a percepção do espaço geográfico a partir de fotos, plantas, maquetes entre outros. Simielli (2010) aponta os conhecimentos necessários para os primeiros anos de escolaridade apontando os seguintes conteúdos: Visão oblíqua e vertical; imagem bidimensional e tridimensional; alfabeto cartográfico, ponto, linha e área; construção da noção de legenda; proporção de escala; lateralidade, orientação e referências; Desmistificação da cartografia-desenho; cartografia como meio de comunicação, representações gráficas.

Pensando nesse conhecimento para a Educação Básica, a Cartografia Escolar tem a principal função de apresentar mapas temáticos diversos que são utilizados para representar uma gama de conteúdo das Ciências Humanas e demais áreas do Conhecimento, não reduzindo-se apenas com figuras meramente ilustrativas, mas como instrumentos para a análise e percepção da realidade, para que os educandos possam construir um pensamento crítico sobre o espaço e os fenômenos ali existentes. Como afirma Castellar (2011):

O uso da linguagem cartográfica nos anos iniciais contribui para a construção da cidadania do aluno, pois permitirá a ele compreender os conteúdos e conceitos geográficos por meio de uma linguagem que traduzirá as observações abstratas em representações da realidade mais concretas (Castellar, 2011, p.121).

Em outras palavras, as práticas de Cartografia Escolar no ensino de Geografia são de grande valia para a compreensão espacial, nesse sentido, o ensino a partir do espaço vivido possibilita ao educando o desenvolvimento da capacidade de leitura e compreensão de mapas na construção dos conhecimentos geográficos, partindo do local onde vive. Pois, a cartografia vinculada ao ensino de Geografia possibilita ao estudante visualizar o espaço onde está inserido, para uma dimensão maior, apesar das dificuldades de muitos alunos com relação a compreensão dos elementos constitutivos dos mapas, uma

vez que, nem sempre esses conceitos são trabalhados na sala de aula, seja por falta de interesse do docente, seja por dificuldades do mesmo na compreensão.

Nessa perspectiva, Almeida (2011) aponta que:

Com isso, o ensino cartográfico precisa ser de modo que o aluno consiga se orientar, produzindo conhecimento e entendimento, cabe ao professor passar os fundamentos para o educando absorver o que lhe é proposto (Almeida, 2011, p 143).

Dessa forma, o docente, principalmente aquele que trabalha com o ensino de Geografia necessita de metodologias que conduzam o estudante a compreensão dos diversos conceitos da cartografia, despertando a curiosidade e o interesse pelo conhecimento, com métodos que criem oportunidades para o educando aprender de forma satisfatória. Assim, o educador junto com a instituição de ensino deve buscar meios que despertem o desejo de aprender e aperfeiçoem suas práticas de acordo com os novos conhecimentos e desafios.

Seguindo essa linha de pensamento, a cartografia é vista enquanto linguagem importante, logo que, por meio dela é possível analisar o espaço pelo seu caráter amplo que deve ser explorado pelo docente sensível às necessidades para a formação dos cidadãos ativos e críticos. “Entretanto, quando se trata do ensino de Geografia, pode-se questionar a escassa utilização dessa linguagem na sala de aula” (Costa; Lima, 2012, p. 106).

A cartografia Escolar faz parte da nossa vida, sempre presente no cotidiano, em razão disso, ensiná-la no ambiente educativo é imprescindível para a aprendizagem dos educandos, faz-se necessário a utilização desses recursos cada dia mais nas práticas escolares, e para tanto, é necessário a compreensão da importância de se ensinar cartografia, iniciando desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental , em continuidade em toda vida escolar do educando.

Nesse sentido, a Geografia e a Cartografia Escolar proporcionam o conhecimento e compreensão do espaço geográfico, conduzindo o estudante a analisá-lo de maneira crítica para compreender e modificar a sua realidade. Mas, para que esse processo de ensinar Geografia seja realmente produtivo, é de extrema importância que o professor domine os conceitos cartográficos, ou pelo menos busque mais conhecimentos, se qualifique, busque aperfeiçoamento com metodologias adequadas que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos.

Almeida e Passini enquanto pesquisadoras renomadas da área de ensino e representação do espaço geográfico acreditam que “a preparação do aluno para essa leitura [cartográfica] deve passar por preocupações metodológicas tão sérias quanto a de se ensinar a ler e escrever, contar e fazer cálculos matemáticos” (Almeida; Passini, 1991, p.15).

De acordo com o documento orientador dos currículos escolares a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018 para fazer a leitura do mundo onde vivemos, a partir das aprendizagens da Geografia, se faz necessário estimular os estudantes a pensar espacialmente, para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Pois, o pensamento espacial integra-se aos conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas do conhecimento. E essa interação tem a função de buscar a resolução de problemas de escala, orientação e direção de objetos na superfície terrestre, efeitos de distância entre outros.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017a, p. 351):

A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a proposta de que todos os estudantes possam desenvolver a capacidade de ler e interpretar os mais diversos mapas no espaço e tempo. Utilizando-se do domínio das inúmeras formas de representação da realidade, para resolver problemas e posicionarem-se nas mais diversas questões da sociedade atual.

No documento da BNCC (Brasil, 2017a) a cartografia se apresenta como um objeto de conhecimento na unidade temática, “formas de representação e pensamento espacial” do 1º ao 9º ano, e apresenta como habilidades de maneira geral: lateralidade; localização; orientação; interpretação e reconhecimento dos elementos de um mapa, escalas cartográficas; capacidade de analisar imagens aéreas e de satélite; identificar fenômenos sociais e naturais pela leitura de mapas; elaborar e interpretar mapas diversos, assim como gráficos de dados socioeconômicos.

Assim, a Cartografia no contexto escolar, principalmente no ensino da Geografia é de suma importância, uma vez que, as noções cartográficas propiciam aos educandos a capacidade de pensarem espacialmente, construindo-se enquanto agentes críticos e transformadores dos espaços onde estão inseridos. Essa importância da Cartografia no

ambiente escolar, pode ser compreendida como uma aliada ao ensino de Geografia. Batista *et al.*, (2019), afirma que:

A Cartografia que sempre foi uma grande aliada da Geografia, torna-se ainda mais importante ao ensino e a aprendizagem dessa disciplina. Ela motiva. Ela dinamiza. Ela produz novas leituras de mundo. Ela permite diversificar o olhar sobre as realidades socioambientais do Planeta Terra. Se bem utilizada, permite desenvolver um pensamento espacial capaz de conduzir a leituras críticas da realidade em que se vive e aproximar as leituras temporais e espaciais do cotidiano dos estudantes, fazendo-os se motivarem e desejarem aprender Geografia (Batista *et al.*, 2019, p. 5).

Esta afirmativa se relaciona com a fala de Cavalcanti (2002, p. 16), quando afirma que a Cartografia “não é um conteúdo a mais no ensino de Geografia; ela ultrapassa, faz parte do cotidiano da matéria”. No entanto, em muitas escolas a utilização da Cartografia ainda ocorre de maneira superficial e pouco explorada (Aragão, 2010). Nesse sentido, fica clara a importância da formação de professores no desenvolvimento de metodologias que possam motivar os educandos à utilização da Cartografia enquanto uma leitura consciente do espaço geográfico.

Nesse sentido, nas práticas no ensino de Geografia, a compreensão da Cartografia Escolar se torna vital, enquanto uma linguagem que permite compreender o espaço, apresentando elementos indispensáveis para a ciência geográfica na formação escolar. Ou seja, por meio dessa linguagem o educando consegue desenvolver competências e habilidades para a interpretação do espaço vivido e torna-se sujeito das técnicas de leitura e elaboração de documentos cartográficos.

De acordo com Richter e Moraes (2020, p. 159):

A partir desta proposta observa-se uma mudança positiva na BNCC em relação ao trabalho da Geografia com a Cartografia Escolar, pois é perceptível a superação do uso do mapa ou dos diferentes produtos cartográficos como recursos que apenas servem como visualização ou para a localização dos objetos/ fenômenos no espaço. Ideias estas amplamente combatidas e criticadas pelos estudos no campo da Cartografia Escolar e que há tempo já fazem parte do discurso em prol de um trabalho mais articulado entre a linguagem cartográfica e os conteúdos geográficos [...].

No entanto, a BNCC não apresenta detalhamento no que diz respeito a metodologias ou práticas pedagógicas de conceitos sobre o pensamento espacial e raciocínio geográfico para as práticas docentes de Geografia. A Base somente faz uma descrição do raciocínio geográfico para entender o mundo em que vivemos.

Dessa forma, é de grande importância desenvolver maneiras de orientar o educando a compreender o estudo da Geografia com a utilização da Cartografia Escolar para sua formação, visto o poder de transformação que os conhecimentos cartográficos possuem, já que, a linguagem cartográfica facilita o ensino, pois, por meio dela: é possível representar o espaço de diferentes maneiras e escalas, mediante a necessidade e as etapas de ensino.

No próximo capítulo apresento o percurso metodológico, em que os caminhos para a realização dessa pesquisa serão delineados e ampliarão a compreensão do trabalho e a construção de uma intervenção coerente.

2. CAMINHOS DA PESQUISA

A metodologia nos conduz à reflexão sobre quais caminhos metodológicos devemos trilhar em cada uma das etapas a fim de alcançar os objetivos da pesquisa, a partir de uma estrutura feita pelo pesquisador para o desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido, a metodologia, de acordo com Demo (1994), é a definição dos passos metodológicos que determinam o caminho que o pesquisador deve seguir, compreendendo as partes, leituras, métodos, técnicas, discussões e base teórica a ser seguida.

Assim, para a execução da pesquisa, de maneira produtiva, analisamos e construímos uma proposta metodológica a partir de caminhos que conduzissem os objetivos desse trabalho para encontrar dados e responder indagações no que diz respeito a Cartografia no Ensino da Geografia a partir da formação continuada de professores. Dessa forma, o presente capítulo apresentará o percurso metodológico da pesquisa, descrevendo o tipo de pesquisa, o método, os dispositivos para a construção dos dados, o lócus, os participantes, e o processo de intervenção.

2.1 Abordagem metodológica

A abordagem utilizada nesta pesquisa fundamenta-se em uma descrição analítica, de caráter qualitativo, que integra a área do Conhecimento da Ciências Humanas. Propõe uma pesquisa voltada para a obtenção de conhecimentos com a finalidade de aplicação (Gil, 2010). Dessa maneira, teve como objetivo analisar o assunto com o propósito de torná-lo mais evidente.

Goldenberg afirma que a pesquisa qualitativa “não se resume à representatividade numérica do grupo estudado, mas aprofunda a compreensão do grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (Goldenberg, 2004, p. 10).

Assim, a pesquisa de cunho qualitativo foi essencial para levantar questões referentes à educação, considerando o contexto pesquisado, e valorizando o ponto de vista dos participantes enquanto um dado significativo para análise. Pois, possui uma maior diversidade de sentidos e visões em contrapartida a realidade pesquisada.

Nesse sentido, na investigação de abordagem qualitativa, o pesquisador precisa ter uma sensibilidade teórica, enquanto requisito indispensável para perceber a relevância de certos conceitos e fatos. A sensibilidade vai se construindo ao longo do projeto, da análise de dados à delimitação teórica, e essa capacidade tende a aumentar ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Por esse motivo, a pesquisa qualitativa na educação apresenta muitas possibilidades para a formação de professores. Seguindo essa linha de pensamento, a pesquisa foi desenvolvida a partir da formação continuada de professores, com intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, utilizando a relação entre pesquisa e formação dos docentes, buscando desenvolver o pensamento, ação e reflexão dos sujeitos da pesquisa, logo que a proposta foi pautada na valorização de saberes e nas práticas docentes, refletindo sobre a relação entre teoria e prática na elaboração de conhecimentos.

Nesse sentido, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa por apresentar para a educação inúmeras possibilidades de trabalho, principalmente para a formação continuada de professores que é uma base fundamental de discussão nesta pesquisa, uma vez que, na pesquisa dialogamos com os sujeitos, com objetivo de compreender suas angústias e anseios ao trabalhar com Geografia a partir da Cartografia Escolar, situação essa vista através da entrevista semiestruturada. Assim, a abordagem qualitativa possibilitou um maior enfoque no que diz respeito a interpretação do objeto e ao seu contexto, com uma maior proximidade do pesquisador para com os fenômenos estudados (Fonseca, 2002, p. 21).

Dessa maneira, a pesquisa qualitativa foi essencial para a realização deste trabalho, que contou com a participação de diferentes participantes como professores e gestores escolares da rede municipal de ensino de Serrolândia/Bahia Pois, ter acesso às suas opiniões e anseios com relação ao ensino com os conteúdos trabalhados no componente curricular de Geografia e suas experiências, foi essencial no processo de coleta dos dados.

Assim, as informações e a posterior análise das informações contribuíram para conhecer o cotidiano da rede municipal de ensino do município de Serrolândia/BA e os sujeitos, que a partir das suas colocações na entrevista e durante a realização das oficinas pedagógicas deixaram transparecer a realidade, as fragilidades para trabalhar a cartografia, anseios, e dificuldades com ensino de Geografia de maneira geral. Dessa

forma, com o intuito de alcançar os resultados almejados, a abordagem qualitativa foi essencial para alcançar os objetivos dessa pesquisa com sucesso.

2.2 Método

Para a realização da pesquisa se faz necessário a escolha adequada de um método, que de acordo com Strauss & Corbin (1998), é um conjunto de procedimentos e técnicas para realizar a coleta e analisar os dados. Ou seja, o método propicia os meios para se chegar ao objetivo, sendo assim as “ferramentas” que utilizamos na pesquisa.

Nesse sentido, é de grande importância explicitar na pesquisa científica o método utilizado. Pois, a escolha do mesmo deve estar associada a elementos que precisam ser analisados por parte do pesquisador, no campo de pesquisa, na escolha de determinado percurso metodológico para alcançar os objetivos almejados, com a participação dos indivíduos e para a análise dos resultados.

Assim, o método escolhido para a realização da pesquisa foi a Pesquisa-ação. Pois, esse tipo de pesquisa, segundo Gil (2010, p.42), vem emergindo como uma metodologia de intervenção, para o desenvolvimento e mudanças no contexto dos grupos, organizações e comunidades.

A pesquisa-ação se originou nos trabalhos de Lewin, em 1946, no campo da psicossociologia. E desde então, é utilizada como uma metodologia de pesquisa voltada para a resolução de problemas relacionados com a prática escolar, com ênfase em trabalhos construídos na Espanha (Gómez *et al.*, 1996).

Dessa maneira, a pesquisa-ação tem uma função transformadora da realidade, por parte dos envolvidos enquanto agentes de um determinado ambiente. Essa questão fica muito evidente principalmente nas instituições de ensino, por ser um local onde existem muitas falas e anseios dos indivíduos em busca de ações para que aconteçam transformações dentro do próprio ambiente escolar.

Como é descrito por René Barbier (2007), a pesquisa-ação não é uma simples transfiguração metodológica da sociologia clássica, mas uma transformação na maneira de conceber e a pesquisa em Ciências Humanas, na qual o cotidiano não é excluído da construção do conhecimento.

De acordo com Barbier (2007, p.54):

A pesquisa-ação reconhece que o problema nasce, num contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva.

Em concordância com o autor acima, a presente pesquisa buscou de maneira coletiva intervir na realidade dos participantes, por meio de diálogos entre pesquisador e pesquisados, objetivando uma intervenção formativa com base em dados da realidade do ensino de Geografia com a intencionalidade de ajudar a coletividade, trazendo a reflexão dos mesmos sobre sua prática em sala de aula.

Thiollent (1985, p.14), argumenta que na Pesquisa-ação todos são envolvidos de modo participativo e cooperativo. Assim, a pesquisa se constitui como um trabalho de relevância social, em busca de soluções para problemáticas. E mediante essa função da pesquisa-ação, e as problemáticas identificadas, os instrumentos que foram utilizados na pesquisa foram as entrevistas semiestruturadas com os professores e oficinas pedagógicas com os mesmos, conduzindo os participantes para uma autorreflexão das suas práticas com intuito de aperfeiçoar a prática para a intervenção direta com os pesquisados, com o envolvimento nas questões pedagógicas.

Nesse sentido, a Pesquisa-ação pode ser entendida enquanto uma estratégia para uma intervenção social, que conduz os envolvidos a discutirem, e refletirem sobre seus próprios problemas à procura de soluções. Ou seja, essa metodologia auxilia os pesquisadores e os participantes da pesquisa a interagirem e modificarem o seu lugar de vivência, sem desvincular a pesquisa da ação, partindo da situação-problema, em busca de transformação da realidade.

Além disso, o método de pesquisa contribui para ampliar o conhecimento dos pesquisadores, e a consciência dos participantes da pesquisa, ajudando-os por meio do coletivo e trabalho participativo. Dessa forma, a pesquisa-ação enquanto uma estratégia metodológica na pesquisa social, leva em consideração a importância dos conhecimentos científicos, espera que o pesquisador observe as etapas previstas e propostas para o desenvolvimento da pesquisa, garantindo uma rigorosidade essencial na manutenção da pesquisa-ação participativa.

Brandão (1985, p. 9) caracteriza a pesquisa de cunho participante enquanto “uma modalidade nova de conhecimento coletivo do Mundo e das condições de vida de pessoas, grupos e classes populares”. Nesta linha de pensamento, Demo compreende a pesquisa-ação como uma modalidade alternativa de pesquisa qualitativa com o intuito de pesquisar

e participar, investigar e educar unindo a teoria e a prática, defendendo a ideia de que a participação é conquista (Demo, 2001).

Nessa perspectiva, a pesquisa-ação participativa enquanto uma modalidade de pesquisa que se articula ao processo de produção de conhecimentos na educação. Sendo concebida enquanto uma ação política e democrática, com parceria, de forma emancipatória e transformadora buscou a participação dos indivíduos estudados.

Como a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação-participativa, foi a metodologia escolhida para o presente trabalho, e foi fundamentada nos princípios da compreensão humana.

De acordo com Thiollent (2000), não é toda pesquisa que pode ser compreendida como uma pesquisa-ação-participante. Pois, uma pesquisa pode ser caracterizada como pesquisa-ação quando realmente existir uma ação das pessoas ou grupos do problema observado. Sendo uma ação problemática digna de investigação para que seja elaborada e conduzida (Thiollent, 2000).

Nessa linha de pensamento, o método da pesquisa-ação foi norteador, e essencial na presente pesquisa, uma vez que, a mesma insere de maneira participativa, de modo que os pesquisadores não são os objetos de pesquisa, mas sim agentes ativos que contribuem para a transformação da realidade em que vivem.

Para levantamento de informações acerca dos participantes, iniciamos o processo com aplicação de entrevistas com docentes que ministram as aulas de Geografia na Rede Municipal de Ensino de Serrolândia-Bahia, que foram essenciais para o planejamento dos conteúdos das oficinas, uma vez que as questões versavam sobre as dificuldades, facilidades, desafios e anseios dos docentes sobre a formação.

Nessa perspectiva, a pesquisa levou em consideração os anseios dos participantes, e buscou compreender suas principais angústias, no modo como o ensino e a aprendizagem ocorrem em seu ambiente escolar de trabalho, abordando os principais conceitos da Geografia que os docentes apontaram como mais complexos a fim de alcançar mudanças na realidade das escolas.

Vale salientar que os participantes da pesquisa foram docentes da rede municipal de Ensino de Serrolândia/Ba que, por livre adesão e se prontificaram a participar da pesquisa com intuito de conhecer mais sobre o conhecimento Geográfico e agregar mais conhecimentos a sua prática pedagógica em sala de aula, logo que, muitos dos participantes não foram docentes formados em Geografia, mas sim pedagogos que

sentiram a necessidade de buscar novas maneiras de trabalhar com a Geografia pela Cartografia para agregar à sua prática.

Com relação a gestores escolares, mesmo em pouca quantidade tiveram representantes acompanhando a pesquisa, de maneira a divulgar as oficinas pedagógicas para os seus professores nas escolas e assistindo oficinas em busca de mais conhecimentos, interagindo e dialogando, uma vez que os mesmos estão em cargos de gestão, mas são docentes, pedagogos que a qualquer momento podem voltar às salas de aula.

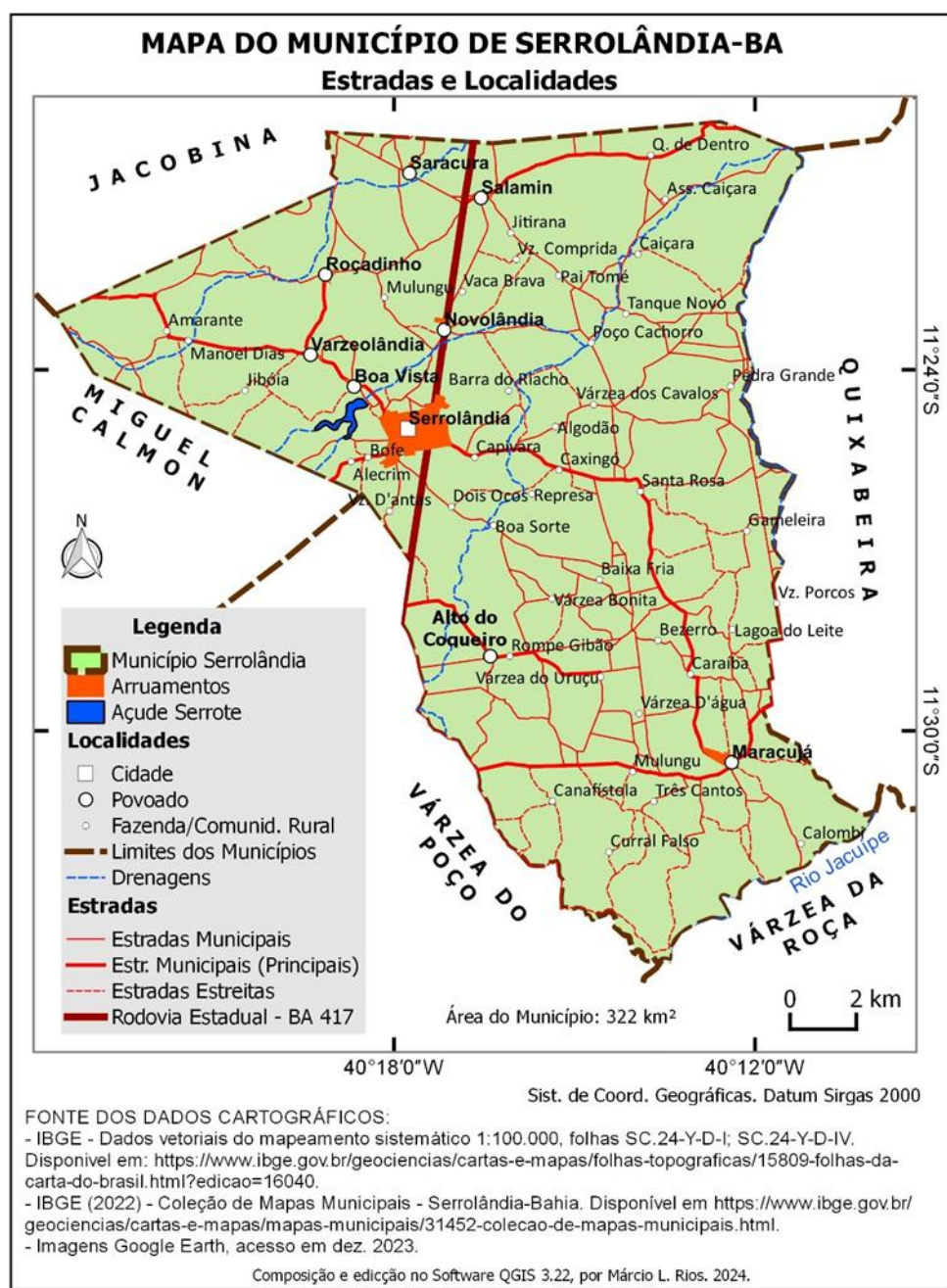
Nessa perspectiva, pensando nas ações desenvolvidas inicialmente, as entrevistas foram realizadas a fim de se ouvir os docentes da rede, conhecendo seus anseios e necessidades dentro das salas de aula, nas diferentes escolas da rede municipal de ensino, observando-se de perto o que eles realmente precisam para aperfeiçoar os seus conhecimentos no que diz respeito aos conteúdos da Geografia. Em seguida, com esses conhecimentos em mãos, após uma análise crítica da realidade, foi o momento de organizar as ideias e sugestões de conteúdos selecionados pelos docentes para o ensino da Geografia, e transformar esses conteúdos em oficinas que inicialmente apresentaram, em forma de aula expositiva dialogada, os assuntos para realmente relembrar o que os mesmos viram na universidade ou não, discutindo de maneira saudável.

Logo após esses momentos de discussões e construções de conhecimentos sobre os conceitos, eram construídas atividades e novas ideias de como trabalhar os assuntos em sala de aula de modo que fosse possível criar o interesse dos alunos em aprender, trazendo o que precisa ser aprendido de maneira mais atrativa, com jogos, dobraduras, experiências, entre outras ideias que foram sendo criadas e aperfeiçoadas por todos.

Assim, a metodologia da pesquisa-ação participativa realmente foi essencial para esse trabalho, pois existiu o envolvimento dos participantes com a pesquisadora, de maneira participativa. Foi de grande valia a realização do campo para as aplicações das entrevistas que subsidiaram toda a ação formativa das oficinas, já que, foi um ponto crucial para a aproximação da pesquisadora com os participantes da pesquisa. Sem falar do quanto foi incentivador os momentos com os docentes nas discussões das oficinas e, também foram essenciais não somente para os professores, mas para mim enquanto pesquisadora, que pude adquirir muito conhecimento com a experiência e as habilidades dos docentes, sempre refazendo e aperfeiçoando minhas estratégias nas oficinas.

2.3 Lócus da Pesquisa

MAPA 1 - Município de Serrolândia -Lócus da pesquisa



Fonte: Produzido por Márcio L.Rios

Mas, para um melhor entendimento do lócus da pesquisa, apresento alguns aspectos fundamentais sobre o município de Serrolândia/Bahia. De acordo com dados do IBGE (2020), Serrolândia é um município baiano que faz parte da microrregião de Jacobina. Foi elevado à vila em 1953, com o nome de Serrolândia, e em 1962 surgiu o município com o mesmo nome, sendo então desvinculada da cidade de Jacobina. O

município de Serrolândia fica localizado no Estado da Bahia, no sertão da região Nordeste brasileiro, com as Coordenadas Geográficas de 11° 24' de latitude Sul e 40°18' longitude Oeste. Pertencendo à Microrregião Administrativa de Jacobina com uma área de 295,823 km² e altitude de 478 m ao nível do mar.

O município apresenta característica do Bioma da Caatinga. Possui uma população em torno de 13.446 pessoas, apresentando uma área territorial de 322, 022 km², a densidade demográfica de 41,72 hab/km², e o PIB per Capita de 6.436,09 reais, apresentando ainda um Índice de Desenvolvimento Humano - IDHM de 0,590, com relação à escolarização de 6 à 14 anos de 98,8% e IDEB de 5,4 para os anos iniciais do Ensino Fundamental e 3,1 para - Anos finais do Ensino Fundamental (Rede Pública) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município de Serrolândia na rede municipal em todos os anos da vida escolar foi de 3,1 no ano de 2009, 4,2 em 2011, 3,8 em 2013, e alcançou um aumento significativo em 2017, com IDEB de 5,4, o que mostra um aumento significativo em torno de 26,7% de 2013 a 2017.

Com relação às matrículas, de acordo com os dados do IBGE (2020), Serrolândia apresentou um total de 1.551 (2018) matrículas do ensino fundamental e 424 matrículas no ensino médio. Não inclui Atendimento Educacional Especializado (AEE) na contagem.

De acordo com os dados do Inep (2015), o município de Serrolândia possui 141 funções docentes, distribuídas em 10 docentes na Creche, 18 na pré-escola, 43 nos anos iniciais do ensino fundamental, 44 nos anos finais do ensino fundamental e 26 no ensino médio. Com um total de 141 docentes, 128 atuam no ensino público e 16 no ensino privado. Do total de docentes, 105 encontram-se na rede municipal, 28 na rede estadual, 72 na zona urbana e 36 na zona rural. Dos 72 docentes na zona urbana no ensino público, o Censo da Educação Básica de 2014 aponta que há: 35 no ensino fundamental anos finais, 29 no ensino fundamental.

O trabalho foi desenvolvido nas Escolas Municipais de Serrolândia-BA, especificamente nas Instituições de Ensino que trabalham com turmas do Fundamental que corresponde às turmas de 1º ao 5º ano, sendo elas a Escola Municipal de Tempo Integral João Bispo Vieira, Grupo Escolar Eunice Maria Barbosa dos Reis, Escola Municipal Paulo Freire, Bernardina Ferreira da Silva e Edneide Cordeiro Araújo.

A Escola Municipal de Tempo Integral João Bispo Vieira, é uma escola de pequeno porte, em um bairro periférico da cidade, que apresenta uma população carente. A escola apresenta uma estrutura física de boa qualidade, salas grandes, quadra, refeitório, parquinho, as salas possuem ar-condicionado, sala de recursos e toda uma estrutura para acolher os alunos em tempo integral, oferecendo à comunidade do Bairro Contornolândia, na sede do município, uma educação de qualidade, com o ensino regular no turno matutino e oficinas pedagógicas de reforço escolar, jogos educativos, contação de histórias, educação física, artes, inglês, teatro e capoeira no turno vespertino, enquanto um suporte para as famílias carentes e marginalizadas pela sociedade que vivem nesse bairro. Atende um público de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Escola Eunice Maria Barbosa dos Reis, é uma escola de médio porte localizada também na sede do município de Serrolândia-Bahia, conta com uma quadra esportiva, salas grandes, ar-condicionado em todas as salas, sala de recursos e uma estrutura apropriada. Atende uma comunidade variada, alunos de vários lugares da cidade e classes sociais diversificadas, com turma de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Escola Municipal Paulo Freire, escola do campo, com sede no povoado de Novolândia e anexos em localidades rurais: Assentamento Caiçara, Várzea Bonita e Algodão. Conta com escolas de boa estrutura, reformadas e em reformas, com o ensino de 1º a 5º ano (parcialmente integral) e Educação de Jovens e Adultos.

A Escola Bernardina Ferreira da Silva, escola localizada no maior povoado do município e mais distante, com alunos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e adultos. A Escola apresenta uma boa estrutura, e atende uma diversidade de públicos, do povoado e localidades próximas. A instituição apresenta o melhor IDEB do município.

A Escola Edneide Cordeiro Araújo, escola localizada no povoado de Salamim, segundo maior povoado do Município. Escola com uma boa estrutura para acolher os alunos, atendendo estudantes dos povoados e localidades próximas, com um anexo no povoado de Saracura. Com alunos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

A organização das Escolas Municipais, estão estruturadas de acordo com as etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental dos anos iniciais e finais e das Modalidades: Educação do Campo, Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – e

Educação Especial, no Sistema Municipal de Ensino de Serrolândia-Bahia, organizadas e mantidas pela Prefeitura Municipal.

2.4 Participantes da pesquisa

Os participantes dessa pesquisa foram professoras da Rede Municipal de Ensino de Serrolândia-BA que trabalham nas unidades escolares de Ensino Fundamental Anos Iniciais e ministram o componente curricular das Ciências Humanas (Geografia) que se dispuseram a participar das oficinas e contribuíram com a pesquisa a fim de trazer benefícios para a sua prática docente e, conseqüentemente, para a aprendizagem dos alunos das escolas públicas municipais, os participantes tiveram livre adesão para participar da pesquisa.

Os públicos envolvidos foram os professores que trabalham com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No total, foram vinte (20) professoras dos anos Iniciais do Ensino Fundamental que, participaram das entrevistas semiestruturadas, (14) participaram das oficinas pedagógicas de Cartografia para o ensino de Geografia e colaboraram na avaliação das mesmas respondendo a formulários. Os participantes puderam representar 5 escolas das 6 que existem na rede municipal de Ensino do município de Serrolândia/Bahia e trabalham com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, tendo representações da sede e das três unidades escolares da Educação do Campo.

Ao avaliar informações acerca dos participantes conclui-se que, em maioria, são docentes que têm muitos anos de experiência em sala de aula. Com relação a formação, apenas (1) uma docente era formada em Geografia, (1) uma em Língua Portuguesa e as demais eram docentes formadas em Pedagogia. Com relação a representatividade das escolas, tivemos (1) uma professora da Escola Edneide, que fica localizada no povoado de Salamim, (1) uma professora da Escola Bernardina no povoado do Maracujá, (8) oito da escola Municipal de Tempo Integral João Bispo Vieira (sede), (2) duas da escola Paulo Freire (escola do campo), (2) duas da Escola Eunice Maria Barbosa dos Reis (sede). Em relação à faixa etária dos docentes, varia entre 20 a 55 anos.

2.6 Instrumentos/dispositivos da Pesquisa

Os instrumentos da pesquisa se constituem enquanto uma etapa essencial, já que, os mesmos são compreendidos como instrumentos essenciais de obtenção de informações. Como enfatiza Rudio (1986, p.114) “chama-se de instrumento de pesquisa o que é utilizado para a coleta de dados”. Com o intuito de desenvolver a pesquisa foram selecionados os seguintes instrumentos/dispositivos da pesquisa: entrevista semiestruturada, com a imersão direta no campo pesquisado para coleta de dados para entender os anseios, angústias e perspectivas dos participantes da pesquisa, oficinas pedagógicas com os docentes para a interação, reflexão e a construção de atividades para diversificar o ensino.

Nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Serrolândia (Sede), foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com os/as professores(as) que trabalham com o ensino de Geografia e que se habilitaram a participar da pesquisa. As entrevistas foram essenciais para a construção das oficinas pedagógicas, uma vez que, direcionaram quais as maiores dificuldades que os docentes vivenciam na sala de aula e os conteúdos que elas consideram mais “difíceis” de trabalhar em sala de aula.

Pois de acordo com Cerro & Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de coleta de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto. Como afirma Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais, sendo bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Para a realização da entrevista, foi essencial seguir recomendações, desde boas perguntas a interpretações de respostas; sendo assim, um bom ouvinte, não deixando se conduzir por ideologias e preconceitos, no sentido de buscar a “objetivação” (Kochhann *et al.*, 2016 *apud* Laville & Dionne, 1999). Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada parte de questionamentos básicos, sustentados em teorias de interesse à pesquisa, possibilitando o surgimento de hipóteses novas de acordo com as respostas dos entrevistados.

Assim, foram realizadas entrevistas com os professores que trabalham com a Geografia nas turmas do Fundamental, das unidades escolares da rede municipal de

ensino de Serrolândia-Ba, da sede e da zona rural, organizadas de acordo com a disponibilidade dos participantes para responder. De acordo com Barbier (2007), não existe Pesquisa-Ação sem a participação coletiva, por isso a colaboração dos participantes é significativa para a pesquisa.

As entrevistas tiveram como objetivo principal conhecer a realidade do ensino de Geografia a partir da compreensão dos anseios e angústias dos docentes, ouvindo dos mesmos quais as maiores dificuldades e os conteúdos que consideram mais complexos para que, a partir disso, fosse possível construir oficinas pedagógicas que realmente fizessem sentido para os docentes e assim pudessem servir como um suporte enquanto uma formação continuada.

Assim, após a aplicação das entrevistas, foram realizadas oficinas pedagógicas de formação continuada, foram compostas por professores de Geografia do Fundamental que ministram a Geografia nas escolas da rede municipal de Ensino de Serrolândia-BA (sede e zona rural), a carga horária das oficinas foram de oito horas semanais, sendo divididas em momentos síncronos e assíncronos, o local para a realização das oficinas foi na escola Municipal de Tempo Integral João Bispo Vieira, e em encontros no *Google Meet*, em horários opostos às aulas. Com relação a carga horária das oficinas de formação foi de 32 horas, sendo 8 encontros com 4 horas cada.

Inicialmente foi feito um convite de forma digital e em seguida fui a escola conversar diretamente com alguns docentes, apresentando as orientações acerca dos objetivos para a realização das entrevistas e posteriormente a realização das oficinas, mediante o interesse e a disponibilidade da maioria dos participantes. Assim, foram realizadas as oficinas pedagógicas voltadas para o diálogo entre os docentes e a construção de atividades voltadas para o ensino de Geografia a partir da Cartografia na sala de aula.

As oficinas pedagógicas estabelecem uma associação com a unidade escolar com o propósito de desenvolver o ensino, por meio da interação entre os participantes, proporcionando uma conexão de conhecimentos com a abertura de espaços dialógicos e os envolvidos nos novos aprendizados.

Vale ressaltar que a construção da oficina pedagógica é uma tarefa difícil que requer [...] esforço pedagógico pessoal e coletivo na construção de raciocínios de abordagens de diferentes dimensões, para repensar as situações vivenciadas no decorrer do processo formativo e para reconstruir ações e hábitos sociais (Martins Junior, 2016, p.

87). Assim, as oficinas proporcionam o diálogo entre os participantes na construção do conhecimento.

Compreendemos nesse sentido, que as oficinas são uma maneira de construir conhecimento por meio da ação-reflexão-ação. Ou seja, vivenciando situações concretas e significativas, com base no tripé: sentir- pensar -agir, com objetivos pedagógicos (Do Valle; Arriada, 2012, p.4). De acordo com os autores é uma forma de constituir conhecimento, destacando a ação, sem esquecer a base teórica.

Vieira; Volquind (2002) compreendem a oficina como um tempo e um espaço para aprendizagem, em um processo ativo de transformação recíproca entre os envolvidos e objetos, um caminho, com equilíbrazões que aproximam progressivamente do objeto. Nesse sentido, a prática das oficinas pedagógicas é uma forma dinâmica de construção de conhecimento levando em consideração a base teórica, já que a oficina “não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe principalmente o pensar, o sentir e o agir” (Vieira; Volquind, 2002, p.12). Uma metodologia relevante para o ensino e aprendizagem, uma vez que, promove a interação de saberes, um ambiente de descobertas, fortalecendo o diálogo, e práticas coletivas considerando os conceitos da Geografia e da Cartografia Escolar no processo de ensino e aprendizagem, na direção de conhecimentos interdisciplinares sobre o lugar de vivência.

Para a realização de uma pesquisa científica, o pesquisador precisa fazer uma análise dos dados coletados com ética e de maneira crítica, para a confiabilidade dos resultados obtidos. Assim, para a análise dados foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Apolinário (2006, p. 161) “a análise de conteúdo tem por finalidade básica a busca do significado de materiais textuais”.

A análise do conteúdo é um instrumento indispensável, logo que, produz em um contexto social, conforme diz Bardin (2009):

A técnica de análise do conteúdo, se compõe de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. A primeira etapa é a fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, tais como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação. Na segunda etapa: os dados são codificados a partir das unidades de registro. Na última etapa se faz a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns. Portanto, a codificação e a categorização fazem parte da análise do conteúdo (Bardin, 2009, p.122).

Portanto, se constitui enquanto uma organização dos resultados com objetividade, que conta com experiências variadas e pesquisas que almejam compreender as vozes e inquietações dos indivíduos a partir das interpretações da realidade vivenciada na pesquisa.

Assim, no desenvolvimento da pesquisa, após a aplicação das entrevistas e em meio ao desenvolvimento das oficinas, buscou-se analisar com profundidade a questão da subjetividade, e os anseios dos participantes. No processo de análise apresento questões de maneira sistemática, apresentando tópicos referentes a temática da pesquisa, em busca dos objetivos. Dessa forma, as falas foram levadas em consideração no processo de compreensão da pesquisa, permitindo uma seleção criteriosa em direção a pesquisa qualitativa.

Então, a metodologia busca privilegiar a qualidade e veracidade dos conteúdos, nos contextos vivenciados pelos participantes nas entrevistas, realização de oficinas, a fim de alcançar a efetivação dos resultados desta pesquisa.

3. CONHECENDO O ENSINO DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SERROLÂNDIA-BAHIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho de pesquisa foi necessário criar um roteiro de acordo com os instrumentos e objetivos propostos, construindo os meios para que houvesse o campo a fim de desenvolver a proposta de intervenção para chegar ao produto no final da pesquisa. Nesse sentido, a construção de conhecimento e saberes necessita de um planejamento e de estratégias para a coleta de dados fundamentais para a materialização da pesquisa, com um roteiro para seleção de dados importantes, da realidade estudada.

O presente capítulo apresenta uma análise dos dados coletados durante a pesquisa de campo realizada na rede municipal de ensino de Serrolândia-Bahia. A submersão no campo se caracteriza enquanto uma etapa indispensável para o estudo, pois possibilitou uma interação direta com os participantes da pesquisa. A etapa propiciou a aplicação dos instrumentos da pesquisa: entrevista semiestruturada, oficinas e formulários, que foram aplicados de maneira gradativa.

A seguir será discutido sobre as análises que foram feitas no que diz respeito ao ensino de Geografia com a utilização da Cartografia na rede pública de Serrolândia após a aplicação dos instrumentos de pesquisa e as leituras realizadas para embasamento teórico. Discutindo com os resultados obtidos após as entrevistas, oficinas e a avaliação a partir de formulários respondidos nas oficinas pelos docentes que colaboraram com o presente estudo.

3.1 Dificuldades dos docentes com o ensino da Geografia pela Cartografia

A Cartografia Escolar se conceitua enquanto linguagem fundamental para o ensino de Geografia, uma vez que tem como objeto de estudo a representação do espaço. Nesse sentido, a Cartografia possibilita ao estudante compreender como está inserido no espaço geográfico, na dimensão local para o global, utilizando-se de produtos cartográficos, para distinguir diferentes espaços, desenvolvendo uma visão crítica da realidade.

Nessa perspectiva, o ensino de Geografia proporciona o desenvolvimento intelectual do estudante por meio da interação com o espaço, considerando o indivíduo e

o espaço vivenciado, que está em constante mudança. Dessa maneira, o conhecimento adquirido pelos alunos em sua vida cotidiana necessita de valorização, o docente precisa trabalhar esses conhecimentos que os educandos construíram em sua vivência, mostrando a sua relação com os conteúdos do Componente Curricular de Geografia, inovando sua prática para que o conhecimento tenha significado para o aluno.

Nesse sentido, o docente necessita ficar sempre atento aos conteúdos e a sua prática, pois a Geografia forma cidadãos com a capacidade de analisar a realidade em que vivem e as constantes mudanças que ocorrem no espaço geográfico. Assim, é essencial a utilização da Cartografia Escolar com as suas representações do espaço geográfico para o ensino e as práticas de Geografia, a partir da utilização de globos, mapas, maquetes, croquis, plantas e demais representações na sala de aula, para que o aluno possa visualizar do local onde vive para uma dimensão mais ampla.

Libâneo (2008 p.30) nos faz refletir:

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida como acumulação de conhecimentos não subsiste mais. É preciso que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, levando em conta as experiências e os significados que os alunos trazem para sala de aula, o potencial cognitivo, capacidades, interesses, modo de pensar e de trabalhar.

Assim, o educando possui uma curiosidade que lhe é natural em aprender, que muitas vezes é tirada quando a maneira de ensinar do professor é meramente memorística, repetitiva e sem uma contextualização com sua vivência.

Nesse sentido, as pessoas aprendem pela experimentação, com o contato com o concreto, a partir da visualização. Nessa perspectiva o educador de Geografia possui um papel fundamental de ensinar o conhecimento geográfico, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que é a base da formação do indivíduo, por serem ainda crianças, aprendem muito tendo contato direto com o que é estudado, sendo estimulados pelas representações, cores e demais aspectos aparentemente atrativos. Então, o docente deve ir conduzindo os alunos a fazerem relações com o espaço vivido, utilizando a linguagem cartográfica enquanto recurso indispensável para a aprendizagem, trazendo cores, ilustrações, imagens e recursos para cada faixa etária.

No entanto, a maneira como os conteúdos são ministrados em sala de aula nem sempre são atrativos para trazer os resultados esperados. Sendo assim, é de extrema importância que o professor de Geografia faça a adoção de metodologias adequadas e

atrativas, que proporcionem uma aprendizagem significativa ao estudante, uma vez que, o mesmo conteúdo pode ser trabalhado de diversas formas, mediante um rico universo de recursos metodológicos que podem ser utilizados pelos educadores, bem como pela linguagem cartográfica. Para que esse conhecimento adquirido em sala de aula possa ser assimilado as vivências dos alunos seja sempre incorporado à prática conduzindo o educando a observar o seu redor, sempre relacionando com o que foi ensinado em sala, com o vivido, visualizando o espaço em diferentes dimensões.

Partindo dessa discussão sobre o ensino e a prática nas aulas de Geografia, com o desenvolvimento da pesquisa com docentes que ministram o componente curricular de Geografia da rede municipal de Ensino de Serrolândia-Bahia por meio da aplicação de entrevistas foi possível identificar como tem acontecido as práticas de ensino na educação pública municipal, uma vez que, na entrevista foi questionado aos professores pontos cruciais para a compreensão dessa realidade.

As questões giraram em torno da formação docente, sobre os principais conteúdos que os mesmos identificam enquanto complexos para trabalhar com a Geografia em sala de aula, sua experiência, sua percepção quanto ao domínio dos conteúdos do referido componente curricular, sobre a experiência com alguma prática de ensino trazendo a cartografia para o ensino de Geografia, a importância da formação continuada e os principais assuntos que gostariam em possíveis formações. Assim, discutiremos a seguir algumas informações relevantes que surgiram nas entrevistas para compreender que fatores influenciam nas práticas docentes.

Assim, foi perceptível que as maiores dificuldades dos docentes estão relacionadas com a prática e o domínio dos conteúdos, uma vez que, a maioria dos professores afirmaram que sentem dificuldade em ministrar aulas de alguns assuntos do Componente Curricular de Geografia, principalmente os assuntos que envolvem a Cartografia Escolar, afirmando que não utilizam mapas, e a linguagem cartográfica, pois sentem que em sua formação existiram lacunas com relação a alguns conteúdos e por esse motivo se sentem inseguros.

O docente licenciando em Pedagogia, de maneira geral, conclui o curso sem estar seguro para ensinar Cartografia. Assim, esse profissional costuma se sentir apto para atuar muitas vezes com o domínio dos conhecimentos metodológicos, essenciais para o ensino, mas sente dificuldade com relação ao domínio do conhecimento teórico desse componente curricular, em função das lacunas durante o processo formativo.

Assim, pensando no docente que irá ensinar Geografia nos Anos Iniciais, vale se pensar como vem ocorrendo o ensino no curso de Pedagogia, uma vez que, a maioria dos docentes dos Anos Iniciais são pedagogos, e os mesmos, nas entrevistas, afirmam que o ensino de Geografia nesse curso possui uma carga horária muito pequena, o que se torna insuficiente para adquirir uma base necessária para se ensinar os conteúdos desse componente curricular.

3.1.1 Conhecendo a Rede Municipal de Ensino a partir dos diálogos docentes

Para o desenvolvimento da pesquisa se fez necessário realizar três etapas fundamentais, sendo a primeira essencial para coletar os primeiros dados para conhecer a rede municipal de ensino e assim conseguir intervir a fim de auxiliar os docentes em sua prática pedagógica no ensino de Geografia, para prosseguir para as demais etapas. Assim, a etapa inicial foi por meio da realização das entrevistas semiestruturadas visando diagnosticar algumas dificuldades com o ensino de Geografia.

Dessa forma, o campo conduziu a um diálogo direto com os participantes da pesquisa que foram convidados a participar inicialmente seguindo os seguintes critérios: ser professor de Geografia da rede municipal de ensino da cidade de Serrolândia/Bahia e, lecionar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foram enviados convites pelos meios digitais para todas as escolas da rede municipal, contando com o apoio dos gestores escolares que contribuiriam incentivando os docentes a participarem. A partir do aval dos gestores me dirigi aos docentes para esse diálogo essencial para concretização desta pesquisa.

Tivemos participantes de quase todas as escolas, o que possibilitou uma visão da diversidade, uma vez que, cada escola contempla um perfil de docentes e uma realidade diferente do alunado que possui, enriquecendo a pesquisa, com esses profissionais diversos, falando de suas práticas nas realidades de cada escola. Os participantes foram devidamente informados sobre os principais objetivos da pesquisa, as suas etapas e os instrumentos utilizados.

Foram trazidas informações bem interessantes e peculiares com essa diversidade, uma vez que, apesar do trabalho ser em rede existem particularidades em cada unidade de ensino de acordo com o seu quadro de docentes e funcionários com diversos perfis de alunos e estruturas físicas como foi citado no parágrafo anterior. Assim, as entrevistas

foram um dispositivo que oportunizou o contato direto com o público e o lócus da pesquisa oferecendo uma interação e diálogos essenciais com os participantes.

Com relação a aplicação das entrevistas, todas foram realizadas de maneira individual, nos horários combinados de acordo com a disponibilidade dos participantes, para que os mesmos pudessem responder em um momento mais tranquilo e confortável. O que apresentou resultados bem positivos, pois foi possível coletar informações de grande relevância que serviram de base para a construção das oficinas

Com os registros escritos em mãos, as informações foram organizadas em um arquivo word para eventuais consultas ao longo da escrita do trabalho. Vale lembrar que as informações pessoais dos participantes foram e continuarão sendo mantidas em sigilo, seguindo os princípios éticos e orientações legais, por isso para as falas de cada participante atribuímos um número para representá-lo.

Todas as questões que foram elaboradas e utilizadas nas entrevistas serão apresentadas a seguir, sendo complementadas por depoimentos das docentes enquanto protagonistas da pesquisa, demonstrando as visões acerca dos questionamentos fundamentais para essa investigação. Dessa forma, se fez essencial dar voz a essas educadoras e educadores para compreender as suas realidades, dificuldades e anseios, a fim de construir oficinas que verdadeiramente pudessem colaborar para o aprimoramento das práticas pedagógicas, resultando na melhoria da qualidade do ensino desse componente curricular no processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

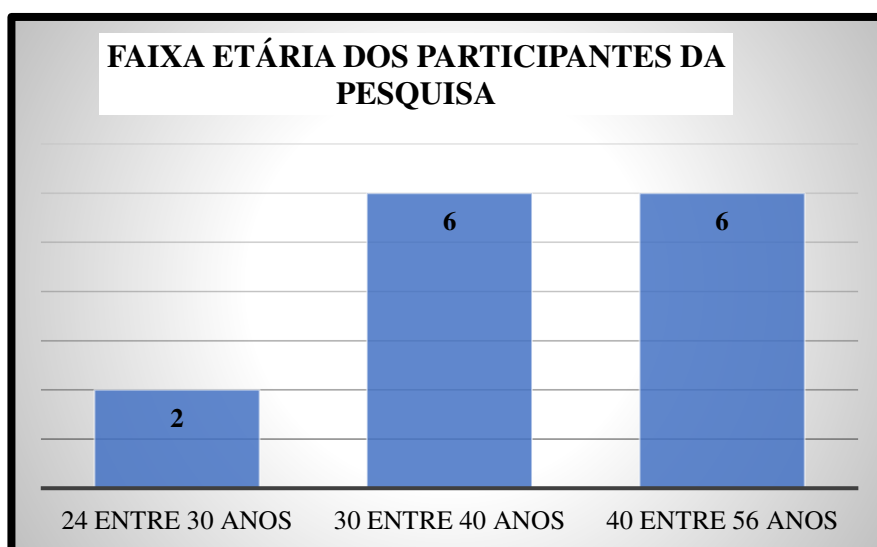
Nessa perspectiva, as entrevistas foram uma ferramenta fundamental, para conhecer as experiências e vivências escolares das professoras pesquisadas. A partir dos resultados apresentados aos docentes, foi possível identificar que relataram reconhecer que a constante busca por formações e mais conhecimentos é uma condição primordial para uma verdadeira melhoria na sua prática, pois a maioria reconheceu as dificuldades que o ensino de Geografia traz pelo pouco contato com o componente em seu período de graduação.

Assim, apesar da rotina exaustiva da profissão docente e a rejeição de muitos para buscar novas formações, uma parte significativa de professores se habilitaram a participar das oficinas. Os interessados assinaram os Termos de Consentimento e Livre Esclarecido, seguindo a ética no trabalho após a avaliação na Plataforma Brasil, uma vez que o estudo envolve seres humanos.

A seguir apresento os enunciados das entrevistas com questões e respostas mais relevantes para a compreensão dos resultados obtidos no período de aplicação, em meados do ano de 2023.

O **primeiro** questionamento feito aos docentes nas entrevistas tratava sobre a faixa etária dos mesmos, que variam nas idades entre 24 e 56 anos, mostrando assim uma diversidade de idades, ou seja, professores formados que trabalham na educação há anos e professores “recém-chegados” na educação pública municipal.

GRÁFICO 01: Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Gráfico produzido pela autora

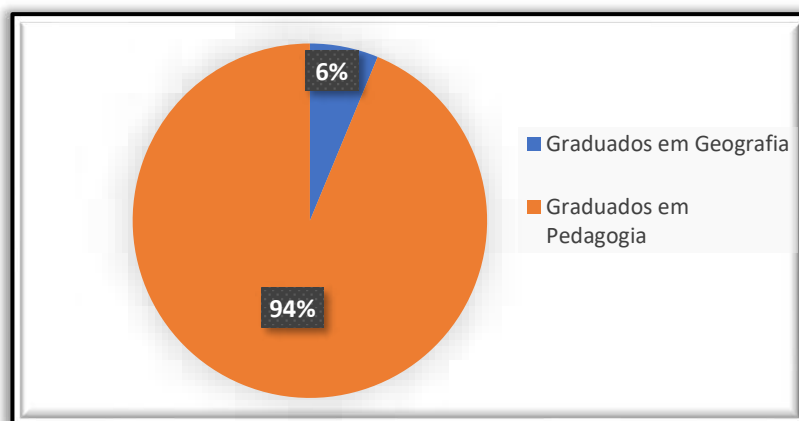
O quesito com relação a faixa etária foi importante para compreender a formação docente e as experiências. Pois, foram professoras formadas em tempos diferentes com formas de pensar e trabalhar também diversas, umas mais tradicionais, outras mais modernas.

No entanto, os docentes que mais se destacam não são os mais experientes ou novatos, mas aqueles que buscam progressos e melhorias da educação a partir de formações e cursos, pois, está por dentro das atualizações ao longo de sua carreira docente mediante as constantes transformações, pois, o mercado de trabalho exige profissionais mais capacitados e atualizados no espaço escolar. Como afirma Rodrigues *et al.* (2017, p.6) “a formação do professor, seja ela inicial ou continuada, é fundamental para o bom exercício da profissão, são saberes históricos, teóricos e práticos que fomentam a atuação destes profissionais”.

O **segundo** questionamento foi: Qual a sua formação docente? De acordo com as respostas das entrevistas, em sua maioria são formados em pedagogia, apenas uma docente tem formação em Geografia. Isso possivelmente em partes é fruto da adesão do município ao Programa de Formação dos Professores da UNEB (PARFOR), que a partir do ano de 2009, trouxe para a cidade o curso de Licenciatura em Pedagogia para todos os educadores da rede municipal que eram efetivos. Os demais professores mais novos também são formados em pedagogia devido a preferência de pedagogos para o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O resultado dessas entrevistas deixou claro que a maioria dos docentes que trabalham com a Geografia no município são pedagogos, não tem uma formação específica para o ensino desse componente.

Vale questionar a formação do professor para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que de acordo com a legislação vigente, para atuarem em sala de aula precisam ter a formação em pedagogia. Pois, o docente de pedagogia, durante seu processo formativo, tem disciplinas que trabalham conhecimentos de todas as áreas, porém, devido ao curto espaço de tempo, não se aprofundam nessas áreas, deixando assim lacunas e dificuldades na compreensão de alguns assuntos que são essenciais para serem ensinados na sala de aula dos Anos Iniciais enquanto base para os alunos.

GRÁFICO 02: Formação dos participantes da pesquisa



Fonte: Gráfico produzido pela autora, 2023.

Inferese que o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresenta inúmeros desafios, principalmente no que diz respeito a especificidades do conhecimento geográfico, em um constante processo de formação integral dos indivíduos. Entre os desafios e dificuldades, tem um destaque para as

deficiências no ensino básico na formação do universitário de Pedagogia, principalmente pelas formações iniciais aceleradas e com pouca profundidade para o estudo do componente curricular do ensino de Geografia, o que produz educadores sem uma base adequada para ministrar conteúdos básicos do componente.

Fazendo referência a Castellar (2005), Silva e Silva (2018), estes, observando o resultado de uma pesquisa com docentes que trabalham com anos iniciais do ensino fundamental, perceberam que existem dificuldades no processo de formação dos referidos profissionais, principalmente no que diz respeito a compreensão de conceitos da Geografia, pois o componente de metodologia da Geografia não consegue suprir todas as necessidades formativas, é um curto período de tempo para tentar conhecer e compreender tantos conhecimentos.

Dessa forma, afirmam que a:

[...] importância da formação regular e continuada na aquisição dos saberes específicos e para a constante reflexão sobre prática docente nos anos iniciais. Para atender a esta demanda, é preciso oferecer cursos, de média ou longa duração, que tratem de conteúdos específicos associados à prática pedagógica. Deste modo, a Escola e a Secretaria de Educação precisam incentivar seus professores a participar e a construir uma formação continuada que possibilite aumentar o conhecimento em relação a Geografia Escola e para que possam aprimorar as atividades pedagógicas de maneira mais atrativa e condizente com a realidade dos alunos deste nível de ensino (Silva; Silva, 2018, p. 257).

Percebe-se que os limites são inúmeros, mas não insuperáveis, apesar dos desafios serem grandes, precisa-se ter uma busca por mais conhecimentos, acreditando no caráter transformador que tem a educação, os problemas vão de questões relacionadas a dificuldades dos alunos na aprendizagem, a problemas concatenados com a formação e metodologia de ensino.

A questão de número três trazia a seguinte pergunta aos docentes: **03.** Há quanto tempo trabalha com os Anos Iniciais do Ensino fundamental? As respostas mostraram que variam entre 03 e 35 anos, sendo relatados por dois professores, experiências em outros municípios e até estados, sendo uma professora que trabalhou no Estado de São Paulo.

A partir da interação e das colocações das mesmas, foi perceptível que ambas apresentavam dificuldades no que diz respeito aos conhecimentos da Geografia, no

entanto, as professoras que possuem uma longa jornada na educação têm mais dificuldades, pois, não dominam muito a tecnologia.

Porém, a profissão docente exige uma constante atualização dos conhecimentos para o desenvolvimento de um bom trabalho na sala de aula a fim de atender as novas demandas, então, faz-se necessário que tanto os docentes mais novos como os que estão trabalhando há mais tempo, busquem se atualizar com mais cursos de formações continuadas.

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial. A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (Delors, 2003, p. 160).

Nesse sentido, muitos saberes necessários para uma sala de aula são adquiridos por meio de outras formações, principalmente com tantas diversidades no ambiente escolar e, para tanto, o educador precisa dar continuidade aos estudos, realizando formações continuadas para aperfeiçoar as práticas.

A quarta questão acredito ser essencial para a pesquisa, pois a mesma apresenta a pergunta aos professores: 04. Você considera importante o ensino de Geografia nos anos iniciais? Por quê?

“Sim, pois quanto mais cedo o contato com os assuntos da Geografia mais facilmente vai compreender o que acontece ao seu redor” (professora 03).

“Acredito ser importante, pois precisam aprender a se localizar, percebendo a dimensão do espaço onde vive, do planeta Terra e duas divisões” (professora 04).

“Vejo como é importante, pois além de adquirir conhecimento sobre produção e leitura de mapas, o aluno tem a oportunidade de conhecer o lugar onde vive e outros espaços, ampliando assim seus conhecimentos” (professora 08).

“Acho importante, pois possibilita aos alunos uma alfabetização cartográfica essencial, em que os mesmos a partir do entendimento dos elementos básicos da Geografia podem se situar e localizar no espaço geográfico” (professora 11).

As professoras reconhecem a importância do Ensino de Geografia já nos Anos Iniciais para a formação de cidadãos que conseguem se situar no espaço geográfico, e a professora número 11 ainda aponta a alfabetização cartográfica essencial para aprender a

se localizar no espaço, nomenclatura essa que hoje pode ser chamado de letramento cartográfico.

Como enfatiza Straforini (2001) é de extrema importância o ensino de Geografia nas primeiras fases de vida, para o desenvolvimento cognitivo, corporal, social e cultural do indivíduo, de maneira a contribuir para a compreensão das relações humanas e suas ações no ambiente e vice-versa.

A incorporação da Cartografia Escolar no fazer pedagógico da sala de aula nos conteúdos de Geografia facilita o desenvolvimento do conhecimento a partir da representação espacial. Porém, ensinar Cartografia não é tarefa fácil para o docente se ele não domina os signos da linguagem cartográfica, por falta de formação acadêmica própria, ou necessidade de uma formação continuada para ter acesso às novas metodologias de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para Abreu & Castrogiovanni,

O desenvolvimento da linguagem gráfica torna-se importante desde o início da escolaridade, porque contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e a utilizar os mapas, como também para que desenvolvam habilidades e capacidades relativas à representação e leitura do espaço geográfico (2010, p.3).

A autora afirma que o ensino de Geografia deve trazer objetivos claros para que o educando possa aprender no local onde vive, construindo-se enquanto cidadão em constante processo de reconstrução, em instituições de ensino que trabalham com a multiculturalidade para desenvolver o conhecimento de maneira clara, objetiva e aberta a diversidade dos educandos.

A questão de número **05**: Pensando no processo de formação inicial, você teve aulas voltadas para o ensino de Geografia? Se sim, foi estudado também os conhecimentos da Cartografia Escolar? Comente sobre a experiência.

“Infelizmente tive um número muito reduzido de disciplinas voltadas para o ensino de Geografia, e não lembro praticamente nada do que diz respeito ao ensino da Cartografia Escolar” (professora 10).

“Na Universidade tive a disciplina Metodologia da Geografia, onde tivemos a oportunidade de estudar metodologias assim como a Cartografia voltadas para o ensino de Geografia, porém esse estudo não foi muito aprofundado por conta da carga horária ser bem pequena” (professora 12).

“Sim, uma vez que minha formação é específica na área da Geografia, e nessa formação tive inúmeras disciplinas específicas e essenciais

para a área, além de disciplinas (componentes) voltados para a área específica de Cartografia como a exemplo da Cartografia Temática e Sistemática, Sensoriamento Remoto entre outras” (professora 11).

Assim, é perceptível que as professoras participantes apresentaram pontos de vista bem divergentes, enquanto uma afirma ter tido poucas disciplinas (componentes) na área da Geografia e praticamente nada da Cartografia, a outra saliente que teve, mas por um período bem curto e a última relata ter tido inúmeras disciplinas (componentes) por ser formada na área, citando ainda alguns nomes de componentes curriculares que estudou. Dessa forma, é notório que um dos motivos pelos quais muitos docentes têm dificuldades com o Ensino de Geografia diz respeito a sua formação inicial, que muitas vezes, devido a sua carga horária não consegue abranger alguns conteúdos de maneira mais aprofundada.

Na questão: **06.** Enquanto docente atuante no componente curricular de Geografia nos Anos Iniciais como você avalia o livro didático e demais recursos e os conteúdos na sua prática?

“Levando em consideração o ano que estou trabalhando que é o 2º ano percebo que o livro não apresenta os assuntos de maneira muito aprofundada, tendo que dividir espaço com o ensino de História, que a meu ver poderiam ser separados, e com relação aos conteúdos sinto que alguns fogem a realidade dos nossos alunos, sendo muito complexos para a idade. Sobre os recursos mesmo não possuindo muito domínio sobre a Geografia, busco trazer alguns recursos para a sala de aula como alguns mapas mais simples” (professora 08).

“O livro é importante, enquanto um suporte, mas não atende a todas as necessidades dos alunos e sinto que os meninos não querem mais utilizá-lo, ficam a espera de coisas novas, por isso na medida do possível tento levar algo diferente para eles” (professora 01).

“Eu avalio como um material de apoio, um subsídio para o direcionamento das aulas e atividades, porém acredito que ainda se faz necessário se aprofundar muito mais no conhecimento para desenvolver um ensino que atenda as demandas da realidade da turma” (professor 07).

Enquanto os docentes acima afirmam que o livro não é suficiente para dar conta dos conhecimentos, que outros recursos são necessários, salientando ainda sobre os conteúdos muitas vezes misturados no livro que sintetiza Geografia e História, uma outra docente traz um pensamento bem diferente: *“O livro amplia o*

processo de ensino e aprendizagem, apresentando conteúdos essenciais para a formação, gosto muito” (professora 09).

A questão de número sete avalio também enquanto essencial, principalmente para o desenvolvimento das oficinas uma vez que, a mesma possibilitou a seleção de conteúdo dentro das unidades temáticas trazidos pela BNCC enquanto essenciais, constantes no currículo municipal de Serrolândia-Bahia que os docentes acreditam ser mais complexas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A questão apresenta conhecimentos que a BNCC traz enquanto essenciais para a aprendizagem no componente curricular de Geografia para as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos esses que geram discussões, uma vez que, muitos autores criticam essa seleção de conteúdos, que deixam outros assuntos importantes trabalhados anteriormente.

Para Santos (2002), a Geografia permite que os alunos apreendam o mundo em suas múltiplas dimensões, compreendendo a diversidade de paisagens, culturas e formas de organização social.

Questão 07. Com relação aos conteúdos trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentro do Currículo Municipal de Serrolândia para o ensino da Geografia, marque um X em quais você considera mais complexos dentro das unidades temáticas (O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Condições de vida nos lugares de vivência; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida) para trabalhar nos Anos Iniciais?

Nessa questão, os docentes tiveram que marcar o X nas alternativas que apresentavam os conteúdos considerados por eles como mais complexos, e por unanimidade todos marcaram os conteúdos que envolvem a Cartografia Escolar dentro da unidade temática Formas de Representação e Pensamento espacial em todos os anos do 1º ao 5ºano, reforçando a necessidade de ocorrer oficinas sobre Cartografia Escolar.

Assim, a Cartografia Escolar é um dos assuntos que os docentes apresentam mais dificuldade na sala de aula, pois, a maioria não domina os conceitos básicos da linguagem cartográfica, uma vez que, a maioria tem a graduação em pedagogia, conforme comentado anteriormente, e a mesma não apresenta muitas disciplinas voltadas para o ensino de Geografia, o que deixa clara a necessidade de buscar mais formações para construir novas

práticas de ensino com o intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos no componente de Geografia.

O docente que não domina os conteúdos da Cartografia Escolar torna preocupante a formação dos seus educandos, já que, aprender a fazer a leitura de mundo com a utilização de representações e a linguagem cartográfica, tem o intuito de formar estudantes atentos a transformações do espaço em diferentes perspectivas, seguindo competências que precisam ser transmitidas na escola. Não fazer uso das representações cartográficas é privar os alunos de conhecimentos e habilidades essenciais para atuar na sociedade atual.

[...] sabe-se que, na escola, o uso de mapas tem se restringido, na maior parte dos casos, a ilustrar ou mostrar onde as localidades ou ocorrências estão. Por outro lado, a formação do cidadão não é completa se ele não domina a linguagem cartográfica, se não é capaz de usar um mapa (Almeida, 2001, p. 18).

A partir desse dado foi possível identificar a importância de buscar novos conhecimentos e práticas, nesse caso, conhecimentos referentes a cartografia, uma vez que, a mesma é uma linguagem fundamental para as práticas no ensino de Geografia, logo que apresenta uma diversidade de metodologias e instrumentos fundamentais para a compreensão do espaço geográfico. Assim, ensinar Geografia sem as práticas cartográficas com o uso de propostas didáticas desconectadas ou desarticuladas da realidade resulta em um conhecimento raso e de pouca valorização dos estudantes.

A **questão 08** questionou se eles tinham mesmo dificuldades para trabalhar com os conteúdos selecionados no item anterior (sete), e pediu que marcassem o principal empecilho para o seu trabalho docente dentre as questões apontadas ou cita-se outra questão. A maioria sinalizou que tinha dificuldade sim, marcando a opção que diz respeito a dificuldade de elaborar atividades com pouco recurso e a opção, não tem acesso a metodologias mais atrativas.

Uma vez que, muitos docentes, por serem formados em outras áreas, têm dificuldade de utilizar metodologias realmente atrativas, logo, muitos tem dificuldades também na compreensão de alguns conteúdos devido ao pequeno espaço de tempo nessas formações para se aprofundar em determinados tópicos da Geografia, e desenvolver práticas para se trabalhar em sala de aula

A **questão 09**. Pediu aos educadores e educadoras que marcassem nas opções quais eram os principais recursos utilizados para trabalhar a Geografia na sala de aula.

Grande parte dos participantes marcaram os itens mais comuns como livro, atividades impressas e mapas.

Assim, podemos perceber que os processos educativos precisam impulsionar inúmeras reflexões sobre as práticas pedagógicas nos espaços escolares, sendo de grande importância problematizar, discutir, construir e reelaborar novas formas de ensinar para acompanhar as novas necessidades dos educandos do século XXI. Pois, se faz essencial que o docente possa desenvolver um constante processo de reflexão, se reinventando sempre enquanto educador, pensando sobre sua prática e metodologias em busca de novas formas de ensinar que tenham significado para o educado, trazendo para a sala de aula conhecimentos que se relacionam com suas vivências de maneira dinâmica e atrativa, refletindo no aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem, que conseqüentemente, se refletirá no ambiente social.

De acordo com a BNCC, o Ensino de Geografia nos Anos Iniciais tem a necessidade de oportunizar o desenvolvimento do conhecimento geográfico a partir de atividades que incentivem a observação, análise e a interpretação de diversos lugares e paisagens. Além disso, enfatiza o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades espaciais, como a exemplo da localização, orientação, compreensão e interpretação de mapas e a utilização de diversos recursos tecnológicos, sendo primordial explorar mais a utilização de mapas, globos e representações do espaço, possibilitando aos alunos se orientar e se situar no espaço.

A questão 10. Já desenvolveu ou pensou em desenvolver aulas com esses conteúdos da Geografia utilizando a Cartografia Escolar enquanto linguagem? Se sim, foi positivo? Pode exemplificar alguma atividade?

“Ainda não desenvolvi, pois, trabalho com uma turma de 1º ano e acho que eles ainda são muito novos para trabalhar com a Cartografia, não sei se os mesmos conseguiriam compreender algo tão complexo, sendo que ainda estão aprendendo a ler e escrever” (professora 14).

“Um dia próximo ao aniversário da cidade eu preparei uma aula sobre algumas questões econômicas da nossa cidade e mostrei para eles um mapa da cidade e fotos de como era a economia antigamente” (professora 16).

“Eu não vou mentir, nunca trabalhei utilizando a Cartografia com a minha turma de 5º ao não, sendo bem sincera eu sinto que não domino a linguagem cartográfica, por isso me sinto insegura para inovar” (professora 06).

“Esses dias eu peguei o globo lá na biblioteca e tentei dar uma aula mostrando os meninos onde estamos localizados, mostrando também a localização de alguns países” (professora 09).

“Desenvolvi sim, eu fiz uma aula sobre orientação, localização e pontos de referência com minha turma, tentei explicar para eles como se orientar no espaço geográfico, mas não tive muito tempo para dar continuidade, pois as aulas de Geografia na reserva técnica são tão curtas” (professora 11).

Analisando as colocações das presentes docentes percebe-se a insegurança da *professora 14* com relação à idade das crianças para compreender a Cartografia Escolar, pois a mesma tem ainda a visão de quem o primeiro passo é ler e escrever, para depois conseguir entender os outros assuntos, e a *professora 16*, também muito insegura sente que não domina a Cartografia, enquanto as demais tentam da maneira que conseguem desenvolver algo diferente para os seus alunos. Um destaque para a *professora 11*, que demonstra mais desenvoltura com a Cartografia Escolar, a mesma é a única com formação em Geografia.

Assim, se faz necessário refletir sobre a formação docente, a necessidade de constante atualização e busca de novos conhecimentos para aperfeiçoar as práticas. Uma vez que, é essencial pensar em práticas mais atrativas para o ensino, sendo necessário repensar as mesmas de maneira especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois representam uma etapa de base para a trajetória estudantil. Partindo dessa ideia, é essencial refletir acerca dos procedimentos didáticos para esse público escolar, logo que esse início de escolarização precisa de ensinamentos que possam estimular nos estudantes o desejo de aprender cada dia mais, participando do processo de desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar, de maneira autônoma e reflexiva.

Dessa forma, muitas vezes as práticas no ensino de Geografia têm sido escassas, e isso tem privado muitos alunos do desenvolvimento de habilidades essenciais, desde observar, descrever, analisar, e orientar-se no espaço. Mas, para tentar modificar essa realidade é necessário que o docente esteja realmente preparado para auxiliar o educando no desenvolvimento das tais habilidades, e essas alterações dependem muito das experiências em prática no cotidiano, da vontade de fazer acontecer, sempre buscando mais conhecimentos e inovações. E “na prática cotidiana, no espaço de sua sala de aula o professor pode favorecer a aprendizagem escolar desenvolvendo ações de modo a ensinar seus alunos a pensar e a aprender” (Filizola, 2009, p. 35)

Assim sendo, Braga (2007) afirma que:

Essa característica da maioria dos cursos de formação de Pedagogia de não contemplar a aprendizagem dos conteúdos curriculares a serem ensinados nas séries iniciais, mas apenas as suas metodologias, é um dos fatores que contribui para que a discussão não se coloque nos âmbitos universitários. É também, talvez, um dos motivos pelos quais os professores dessas séries nem sempre ensinam esses conteúdos e priorizem a leitura, a escrita e a matemática (Braga, 2007, p.140).

Dessa maneira, o profissional em sala de aula precisa buscar se atualizar, aprender o que não foi passado na formação inicial para que possa buscar alternativas, por meio de recursos diferenciados, que possam complementar livros didáticos, tornando significativa a aprendizagem, colocando novas práticas que possam estimular os seus alunos.

Para Cavalcanti (2010, p. 47), “o modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da descrição de países, regiões e lugares mencionados”. A Geografia no ensino requer do professor uma metodologia que propicie a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, o docente necessita criar e planejar situações em que as crianças possam conhecer novos procedimentos, para aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção e reconstrução do espaço.

Na **questão 11**. Você considera ter domínio do ensino de Geografia a partir da Cartografia? as docentes tiveram que marcar um (X) se dominam SIM, PARCIALMENTE OU NÃO: Como resultado, mais da metade dos docentes disseram que não dominam ou dominam parcialmente o ensino de Geografia pela Cartografia.

As respostas deixam claro que a formação desses docentes apresenta lacunas como já foi citado anteriormente, em virtude das formações aceleradas, ou mesmo as formações em outras áreas que devido ao curto espaço de tempo não conseguem suprir as necessidades formativas, necessitando assim buscar formações continuadas como um suporte para o trabalho docente. Como é enfatizado pela BNCC, a necessidade constante de formações docentes para atender as demandas e alcançar objetivos de aprendizagem.

A questão de número 12 aborda a questão da formação de professores como alternativa para auxiliar as dificuldades de muitos docentes.

Questão 12. No seu ponto de vista, uma formação continuada voltada para o Ensino de Geografia a partir da linguagem Cartográfica poderia contribuir para aperfeiçoar a sua prática docente? Por quê?

“Sim, pois conhecimento nunca é demais, acredito que é muito importante atualizar nossos conhecimentos para poder oferecer o melhor para nossos alunos” (professora 15).

“Sim, eu acredito que o processo de ensino e aprendizagem está em constate progresso e precisa se atualizar, principalmente no que diz respeito a tecnologia” (professora 04).

“Eu acredito que novas maneiras de ensinar e metodologias são necessárias para que os nossos alunos possam ter mais interesse nas aulas, sendo assim, falo por mim, eu preciso de mais formações, principalmente para essa área da Cartografia, não domino muito os conteúdos, nem utilizo muito mapas porque acho eles difíceis de entender, e eu que trabalho a tantos anos, preciso me atualizar” (professora 01).

“Sendo bem sincera, eu acho formações continuadas na área de Cartografia importante para nos professores, eu sempre achei bastante interessante os mapas, globos e tudo mais, porém me sinto sobrecarregado, pois trabalho 40 horas semanais pelo município de Serrolândia e mais 20 em outro município, eu particularmente não tenho tempo para fazer com essa rotina tão puxada e exaustiva”. (professor 17).

Dessa forma, podemos perceber que os docentes acreditam que a formação continuada é importante para atualizar os conhecimentos, e melhorar a qualidade do ensino, porém, um ponto muito importante foi citado pelo *professor 17*, o mesmo fala da importância da formação, mas relata que mediante sua rotina exaustiva fica difícil ter tempo para buscar mais formações.

No entanto, vale salientar a importância de buscar mais formações, pois como afirma Hypólito (2004, p. 1), “a modernidade exige mudança, adaptação, atualização e aperfeiçoamento, quem não se atualiza fica para trás”. Dessa maneira, muitas metodologias de ensino com o passar dos anos acabam ficando desatualizadas, e exigem que o professor busque formas de se capacitar constantemente para que possa acompanhar essas mudanças e dar seguimento ao seu trabalho de maneira mais atrativa e eficiente, conduzindo o educando a compreender melhor os conteúdos.

Questão 13. Caso queira participar de uma formação para o ensino de Geografia quais os conteúdos que você considera mais relevantes para serem trabalhados no curso de formação?

“Eu acho que a Cartografia desde o 1º ano pela sua complexidade é a melhor opção para uma formação” (professor 3).

“Linguagem cartografia, elementos do mapa, satélite e orientação” (professora 09).

“Tecnologias referentes a cartografia como imagens de satélite” (professora 06).

“Como utilizar mapas temáticos na sala de aula” (professora 01).

A partir das respostas acima percebe-se que os conteúdos que os professores sentem mais necessidade para uma formação continuada estão ligados a Cartografia Escolar, o que demonstra a dificuldade que muitos docentes da rede municipal de ensino que trabalham com a Geografia têm.

Outro aspecto importante para a discussão fala sobre a necessidade que os participantes mostraram com relação às formações continuadas para aperfeiçoar o conhecimento principalmente no que tange a cartografia no ensino de Geografia voltada para os anos iniciais do ensino Fundamental.

A partir desses dados é possível perceber que a formação docente inicial nem sempre apresenta os conhecimentos necessários que o educador necessita para trabalhar com a Geografia. Para tanto, se faz necessário um constante processo de busca por mais conhecimentos para o bom exercício da profissão, sejam eles teóricos e práticos que direcionam a atuação destes profissionais.

Nesse sentido, na formação continuada o docente poderá compreender os problemas do seu cotidiano, de maneira consciente na prática educativa. De acordo com Demo (2007, p. 11) “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”. Tal investimento ocorre por meio da formação continuada que pode ocorrer por meio de cursos, palestras, oficinas entre outros.

A formação continuada de educadores é essencial para ampliar o conhecimento, conduzindo a reflexão, em busca da resolução de problemas, mantendo o docente atualizado e comprometido, fazendo com que sintam-se um formador de cidadãos visando um futuro melhor para a sua carreira e resultados positivos para o ensino dos seus alunos.

Por fim, a última **questão 14**. Qual a sua disponibilidade para participar de uma formação continuada com relação a carga horária?

Nessa questão os docentes tinham três opções: 2 horas síncronas e 3 assíncronas; 2 horas síncronas e 4 assíncronas 2 horas síncronas e 5 assíncronas.

A maioria dos docentes marcaram a primeira opção, o que demonstra que os docentes estão cada vez mais ocupados e priorizam a menor duração para encaixar na sua rotina muitas vezes exaustiva e pouco valorizada.

Assim, levando em consideração os dados da entrevista, se torna bastante pertinente à formação continuada de professores para a utilização da Cartografia Escolar de maneira que possa encaixar a sua rotina, pois, os mesmos sinalizaram que os conteúdos

que mais tem dificuldade estão relacionados a Cartografia Escolar, enfatizando que uma formação nessa área seria o ideal para os mesmos, enquanto uma importante estratégia para oportunizar aprendizado para as práticas em sala de aula. Como afirma Hammond (2015) “Os professores que têm mais conhecimento do ensino e do aprendizado obtêm melhores resultados e são mais eficazes com os alunos”.

A fim de contribuir com o fazer pedagógico de Geografia, foi desenvolvida uma formação continuada em formato de oficinas pedagógicas para a construção de uma proposta de intervenção educacional, trazendo docentes para a discussão sobre os conhecimentos da Geografia a partir da Cartografia, não como “uma receita de bolo”, mas, como um suporte para as aulas de Geografia, que será apresentada a seguir.

4. OFICINAS PEDAGÓGICAS: ANÁLISE E RESULTADOS

O Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED) apresenta a Intervenção enquanto um elemento fundamental para contribuir de maneira concreta com a pesquisa no que diz respeito a parte teórica, mas também, como um retorno para os participantes ou comunidades pesquisadas.

Nesse sentido, o presente trabalho oportunizou um contato direto e de modo efetivo com os participantes da pesquisa e com o seu lócus, estabelecendo a construção de laços de amizade e parceria com o intuito de transformar o ambiente pesquisado, e construir juntos um produto que possa trazer contribuições para o processo de ensino e aprendizagem em escolas de Serrolândia-Bahia.

Assim, apresento a seguir o resultado das oficinas que tiveram uma proposta pedagógica com a finalidade de contribuir com o ensino de Geografia no município de Serrolândia com a utilização da linguagem cartográfica. Vale ressaltar que essas oficinas para os profissionais da educação buscaram apresentar e construir ideias para trabalhar a Geografia no ensino de forma prazerosa e mais atrativa para os alunos com a finalidade de apresentar um material didático enquanto caderno de práticas pedagógicas para o registro de ideias.

4.1 Oficinas pedagógicas como proposta de práticas de Ensino de Geografia com o uso da cartografia

A educação vem se transformando ao longo dos anos, e ensinar tem sido cada dia mais complexo. Pois, as formas de ensinar e aprender já não são mais as mesmas diante de tanta evolução, foram surgindo novos recursos tecnológicos, habilidades e competências necessárias para a formação do indivíduo. Assim, faz-se necessário a formação docente para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, e as oficinas pedagógicas são instrumentos fundamentais para o processo formativo docente, uma vez que, é uma prática que favorece a criação de metodologias para sala de aula.

Nesse sentido, as oficinas pedagógicas foram importantes para a construção do conhecimento, no movimento de formação e reflexão, vivências do ensino-aprendizagem oportunizam a troca de saberes e a interação na busca do saber. De acordo com Paviani e Fontana (2009), a oficina possui objetivos pedagógicos e oportuniza situações concretas e significativas, ou seja, os participantes irão se apropriar, construir e produzir conhecimentos.

As oficinas pedagógicas se tornam um recurso fundamental, uma vez que, são vistas enquanto maneiras de desenvolver o conhecimento com um movimento de ação e reflexão, principalmente enquanto uma técnica eficaz na formação de docentes, por ser um espaço onde a construção e reconstrução do conhecimento são evidenciados. Ações como pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar são favorecidas, buscando vivenciar ideias, sentimentos, experiências, numa dinâmica de reconstrução individual e coletiva (Anastasiou; Alves, 2009).

Anastasiou e Alves (2009, p. 95) afirmam que:

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva.

Assim, a oficina, pode ser compreendida como uma ação pedagógicas em que novas ideias vão surgindo na produção de materiais didáticos, sendo um meio pelo qual o conhecimento se constrói, por meio de ações, a oficina pedagógica pode ser concebida enquanto uma metodologia necessária para o ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento de saberes unindo a teoria e a prática de forma coletiva. Assim,

apresenta-se as oficinas pedagógicas como um instrumento de pesquisa com os participantes envolvidos.

Vale salientar que este trabalho foi desenvolvido de maneira conjunta a partir de momentos formativos realizados com a participação direta dos educadores a partir de diálogos por meio das entrevistas semiestruturadas que foram fundamentais para a seleção de conteúdos adequados. Pois, a partir dessas informações o plano de oficina começou a se desenvolver, trazendo justificativa, objetivos gerais e específicos, planejamento e avaliação.

Ciente dessa importância das oficinas para a formação docente, irei apresentar a seguir o passo a passo de como foram realizadas as **Oficinas Pedagógicas Cartografia Escolar no Ensino de Geografia: um novo jeito de ler o mundo**. Realizadas no município de Serrolândia-Bahia no ano de 2023.

- **REGISTROS DAS OFICINAS**

Apresenta-se os resultados das oficinas como um instrumento de intervenção no lócus da pesquisa, oficinas estas que tiveram com base os resultados das entrevistas semiestruturadas, e foram realizadas a partir de encontros formativos com a participação direta dos professores, com as devidas autorizações em mãos seguindo os princípios éticos da pesquisa.

As oficinas foram desenvolvidas no município de Serrolândia-Bahia, envolvendo professores das escolas da rede municipal de Ensino, que trabalham com o componente curricular de Geografia, a fim de desenvolver atividades e metodologias mais atrativas para o desenvolvimento das atividades práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, de maneira participativa e colaborativa.

No entanto, as oficinas não tiveram o objetivo de fornecer uma receita pronta e acabada para ser utilizada pelos professores nas salas de aulas, e sim realizar momentos de construção e discussão de maneira colaborativa, em que os sujeitos pudessem intervir e dialogar sobre as práticas a fim de construir o conhecimento, ampliando e repensando o ensino de Geografia através da Cartografia Escolar de modo a constituir uma ressignificação das práticas.

Evidenciam-se fragilidades no ensino de Geografia na rede pública a partir do momento em que os docentes relatam a necessidade de buscar mais formações para tentar

resolver lacunas apresentadas nas entrevistas semiestruturadas discutidas anteriormente, principalmente quando se fala em Cartografia Escolar.

Mediante essas fragilidades observadas acredito que a realização das **Oficinas Pedagógicas-Cartografia Escolar no Ensino de Geografia: um novo jeito de ler o mundo**, buscou apresentar discussões, atividades e ideias para a ampliação dos estudos sobre o ensino de Geografia no Ensino Fundamental, enquanto uma formação continuada.

OFICINA 01 e 02- PONTOS DE REFERÊNCIA

A **oficina 01**. Foi realizada no dia 14 de novembro de 2023 e ocorreu de forma *on-line* pelo *Google Meet*, com a apresentação de slides com a proposta para a exposição dos objetivos e cronograma de execução das oficinas, trazendo os conteúdos que iriam ser apresentados e as datas, fazendo os primeiros ajustes sobre a forma pela qual as demais oficinas iriam ocorrer.

Figura 1. Slide para apresentação Inicial



Fonte: Slide organizado pela autora (2023)

Assim, esse momento inicial foi essencial para a apresentação das demais oficinas, para mostrar o cronograma e a metodologia das oficinas, possibilitando que os docentes presentes pudessem fazer os combinados sobre o desenvolvimento das próximas oficinas. Além disso, foi possível um momento para ouvir os anseios dos participantes sobre o que entendem da Cartografia Escolar, instigando-os a falar utilizando a interpretação de charges de Mafalda sobre alguns assuntos da Cartografia Escolar a fim de apresentar o que é a Cartografia de maneira descontraída e prazerosa, dando início também ao primeiro conteúdo das oficinas que foi Pontos de Referência, tema esse desenvolvido em duas oficinas.

Após a realização da primeira oficina foi disponibilizado no grupo de WhatsApp criado para o envio de materiais das oficinas bem como um formulário no *Google Forms* para avaliar o processo da oficina. O resultado foi bastante positivo, pois a maioria das

docentes afirmaram que gostaram muito desse primeiro contato e das discussões que foram iniciadas.

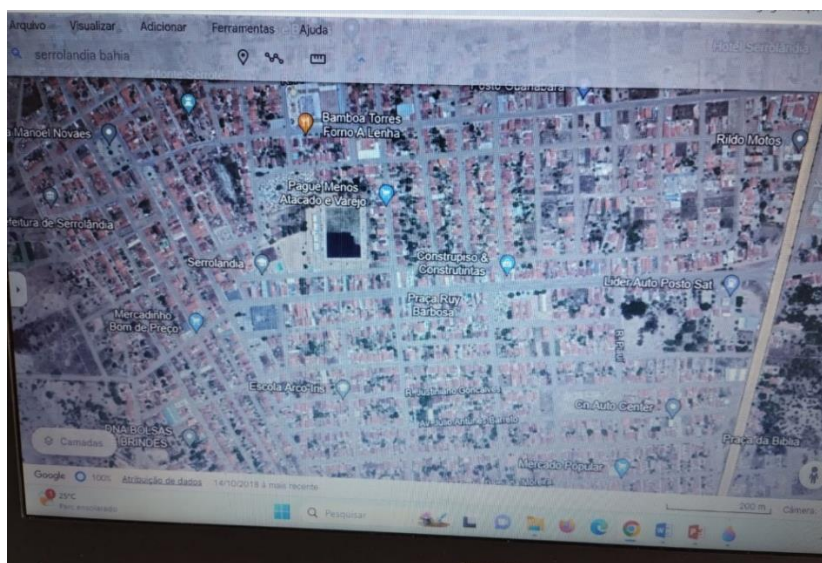
A oficina 02. Enquanto continuidade da oficina 01, ocorreu no dia 16 de novembro de 2023 a segunda oficina, sendo desenvolvida com objetivo de dar prosseguimento ao conteúdo de Pontos de Referência iniciado na oficina anterior, assim foram apresentadas e discutidas algumas noções sobre pontos de referência que são informações que auxiliam as pessoas para encontrar localizações de determinados lugares e objetos, enfatizando que são inúmeros elementos ao nosso redor que servem enquanto pontos para facilitar a localização, essencial na orientação.

Mostrando como o conteúdo pode ser adaptado e trabalhado em diferentes turmas, trazendo alguns exercícios, metodologias e discussões. Apresentando como objetivo inicial levar o aluno a compreender o que é ponto de referência utilizando da localização para chegar a um lugar, ou um objeto. Uma vez que, os trabalhos realizados em sala de aula não são suficientes para garantir uma boa aprendizagem, portanto se faz necessário conhecer os diversos meios de orientação, principalmente os meios oficiais como os pontos cardeais e colaterais. Estes meios são enfatizados na rosa-dos-ventos, utilizados para se situar em relação à posição do Sol.

Com o objetivo de conhecer as definições de pontos de referência e ideias de como trabalhar em sala de aula refletindo sobre a relevância dos Pontos de referência para a compreensão da Cartografia Escolar no ensino de Geografia e suas principais competências e habilidades nos anos iniciais

A carga horária das duas oficinas foi equivalente a 8 horas/aula síncronas e assíncronas, utilizando como recursos computador e internet, uma vez que esse momento inicial os docentes optaram pelos encontros virtuais devidos as demandas escolares que impossibilitaram de um encontro pessoal.

Figura 2. Imagem do Google Earth com Pontos de Referência da Cidade de Serrolândia-Bahia vistos durante a oficina



Fonte: Imagem do Google Earth registrada pela autora (2023)

Como foi citado, a metodologia da oficina seguiu a apresentação de slides trazendo a definição do que são pontos de referência, imagens de alguns pontos, inclusive da cidade de Serrolândia, e sugestões de atividades que podem ser trabalhadas em sala de maneira mais dinâmica sobre o tema. Após a parte mais teórica e expositiva, acessamos o *Google Earth* para localizar alguns pontos de referência da nossa cidade, onde cada uma das participantes foram apontando os principais pontos que queriam encontrar?

A oficina foi problematizada a partir da utilização do *Google Earth* e dos questionamentos sobre: Como os pontos de referência podem contribuir para facilitar a localização? E de que forma o conhecimento sobre pontos de referência pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem?

“Acho muito interessante e pertinente esses recursos digitais para utilizar na sala de aula com os alunos, eu mesma só trabalhava pontos de referência a partir das imagens do livro didático, imagens de outros lugares. Pois, eu não conhecia o Google Earth, agora descobri que posso mostrar a eles pontos do lugar onde vivemos, fica bem mais interessante” (Professor 03).

“Ensinar pontos de referência é muito importante para a aprendizagem das crianças, porém eu não domino a tecnologia, temos agora tablets nas nossas escolas para utilizar com nossos educandos, porém tenho dificuldade, já tenho muitos anos de trabalho e na minha formação não teve nada disso, preciso me atualizar, só não sei como com tantas demandas que o trabalho nos traz”(professora 05).

Mediante esses questionamentos as falas das professoras foram bastante interessantes para entendermos a dificuldades e os anseios de muitos docentes com uma longa carreira. Visto que muitos foram formados há muito tempo quando ainda não tinha tanto acesso a tecnologia, e agora estão sentindo a necessidade e a dificuldade de trabalhar com a Cartografia Escolar, principalmente com a utilização de aparelhos tecnológicos, em uma rotina exaustiva de trabalho que muitas vezes não lhes permite ter tempo suficiente para buscar mais formações.

Assim aplicando o tema após a apresentação de slides com o conceito de pontos de referência, e sua importância para a localização, trazendo exemplos da cidade de Serrolândia-Bahia. Foi orientado que os participantes da oficina falassem sobre os seus conhecimentos voltados ao assunto relacionando-os aos pontos de referência da cidade, onde vivem e como poderíamos trazer esse conhecimento para a sala de aula a partir de agora.

Logo após, foi respondido um formulário no *Google Forms* para avaliar a oficina, que mais uma vez segundo as docentes foi bastante produtiva, isso enfatizado principalmente na fala da professora a seguir:

“Eu nunca pensei que uma formação continuada pudesse ser tão dinâmica, particularmente eu odeio ter que fazer muita leitura ou só ficar ouvindo, mas na oficina de hoje eu pude realmente ver que dá para aprender de uma forma bem mais descontraída e dinâmica se utilizando das tecnologias, em uma oficina que parecia muito com uma roda de conversa”(professora 08).

As duas primeiras oficinas foram uma introdução sobre a importância da Cartografia Escolar na sala de aula, iniciando com o conteúdo Pontos de Referência, que é trabalhado desde as turmas de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para que as crianças possam compreender desde cedo o que acontece ao seu redor. Como enfatiza Callai (2000), o papel da Geografia em união à Cartografia na vida do indivíduo é fundamental, pois possibilita uma leitura do mundo e do espaço onde ocorrem as vivências, para a melhor compreensão da dinâmica espacial que é uma intrínseca relação entre sociedade e natureza.

Atendendo a habilidade da BNCC: (EF01GE09) Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o

corpo como referência. Dentro da Unidade Temática: Formas de representação e pensamento espacial.

OFICINAS 03 e 04. LOCALIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESPACIAL

Oficina 03. Foi realizada no dia 20 de novembro de 2023 de maneira online pelo *Google Meet*, com a apresentação de slides com a exposição dos conteúdos referentes a orientação e localização no espaço terrestre, de maneira adaptada a diferentes idades. Com conceitos relacionados aos pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, e iniciação aos conteúdos de movimento aparente do sol, rotação, translação, lateralidade e coordenadas.

Com o objetivo de conhecer as definições de pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, movimento aparente do sol, rotação, translação, lateralidade e coordenadas a fim de criar novos meios de trabalhar em sala de aula, trazendo a importância da Cartografia Escolar para a aplicação dos temas no ensino de Geografia com a finalidade de atender as competências e habilidades nos anos iniciais seguindo a BNCC.

A carga horária da oficina foi equivalente a 4 horas/aula, utilizando como recursos computador para apresentação de slides e internet. Iniciamos a primeira oficina trazendo conceitos de orientação e localização, e as principais formas de se localizar utilizando os instrumentos de orientação a partir dos pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, discutindo e dialogando.

Logo em seguida, dando continuidade, foram discutidos os conceitos voltados para o movimento aparente do sol, trazendo imagens apresentadas em um slide para a discussão, abrindo espaço para os conhecimentos prévios das docentes, discutindo sobre como elas trabalham esses assuntos em sala de aula.

Figura 3. Apresentação de slide utilizada na oficina



Fonte: Slide produzido pela autora (2023)

Durante a exposição dos slides fui problematizando a oficina levando as docentes a discutirem a partir dos seus conhecimentos como o sistema de orientação pode ser importante para nos localizar no espaço geográfico? E de que maneira o conhecimento sobre a orientação pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem?

“O sistema de orientação hoje é fundamental, mesmo não utilizando bússolas propriamente, utilizamos muitas vezes o GPS que é uma espécie de bussola utilizada nos dias atuais, e saber se orientar é fundamental para nos situar nos espaços” (professora 07).

“Acredito que o sistema de orientação é fundamental para a nossa vida, sendo necessário conhecer desde os Anos Iniciais para que a criança possa se orientar no espaço de vivência”. (professora 10)

Assim como citou as docentes durante um momento de discussão na oficina, se faz necessário que a criança aprenda sobre orientação desde os primeiros anos para que possa se situar no espaço geográfico, aprendendo a ler o mundo e as transformações que nele ocorrem.

Dessa forma, a oficina de número 03 foi mais voltada para a exposição e discussão dos conteúdos, as produções foram desenvolvidas na segunda parte que será apresentada a seguir, uma vez que, para a confecção do material se fez necessário em um momento presencial seguindo as orientações.

Oficina 04. A presente oficina foi desenvolvida no dia 22 de novembro de 2023, de forma presencial nas instalações da Escola Municipal de Tempo Integral João Bispo Vieira.

Vale lembrar que essa oficina é uma continuidade da oficina anterior, em uma sequência de conceitos.

Iniciamos com a apresentação de slide para a conclusão da discussão sobre os conceitos, e logo em seguida partimos para a construção de alguns materiais como a rosa-dos-ventos para serem trabalhadas na sala de aula, a fim de trazer os pontos cardeais e colaterais.

Figura 4. Rosas dos ventos confeccionadas na oficina



Fonte: Imagem registrada pela autora (2023)

Em seguida, após a discussão sobre o movimento aparente do sol e os movimentos da Terra, fizemos a utilização do globo terrestre, com uma lanterna para a discussão sobre os principais movimentos Terra trazendo uma lanterna e o globo terrestre para uma demonstração na prática de como seriam esses movimentos da Terra e o movimento aparente do sol.

Interessante a discussão sobre movimentos da Terra, uma das docentes citou que existe uma confusão com relação ao movimento aparente do sol, e que ela mesmo não compreendia bem, pois havia vista na faculdade, mas não lembrava muito bem.

“Esse assunto eu particularmente nunca expliquei aos meus alunos antes, pois a anos atrás, até ano passado eu só trabalhava com a Educação Infantil, esse ano é que estou no Ensino Fundamental. Eu sempre achei que o sol era quem se movimentava, na minha cabeça a Terra ficava parada e o sol durante o dia passava do sentido de leste a oeste” (professora 06).

Figura 5. Demonstração dos movimentos da Terra com a utilização



Fonte: Foto registrada pela autora (2023)

E aproveitando a oportunidade discutimos também o assunto de coordenadas geográficas, construindo um jogo de batalha naval para facilitar a compreensão do conceito, como uma maneira de associar as latitudes e longitudes apresentando assim uma proposta de jogo que pode ser utilizado em sala de aula.

Figura 6. Jogos de batalha naval construídos nas oficinas



Fonte: Fotos registradas pela autora (2023)

Com relação aos recursos utilizados, tivemos o notebook para finalizar a apresentação dos slides, globo terrestre, folhas de ofício, tesoura, hidrocor, tesoura, cola, lanterna, celular, cartolina e piloto.

Essa oficina foi bastante produtiva, pois foi uma oportunidade de ter um contato mais próximo fisicamente com os docentes, aproveitando esse tempo para confeccionar materiais práticos, uma vez que, as oficinas anteriores foram online e dificultaram essa produção.

A produção dos materiais se dera a partir da divisão dos participantes em dois pequenos grupos para a confecção dos materiais, onde cada grupo assumiu uma temática

para a construção dos materiais das figuras 04 e 06, enquanto produtos para trabalhar em sala de aula.

Fechamos a oficina com uma avaliação da mesma, utilizando um momento final das oficinas para discutir sobre o que foi produzido, para que os docentes pudessem expressar o que compreenderam, pontos positivos e negativos.

“Eu gosto de colocar a “mão na massa”, acho que a aprendizagem dessa forma mais produtiva” (professora 2).

“Acredito que se em nossas aulas sempre pudéssemos levar o nosso aluno a sair do lugar e produzir um material concreto ele iria criar apressado pelo aprender” (professora 03).

Geralmente os trabalhos feitos em sala de aula não são suficientes para a compreensão dos conceitos. Para tanto, se faz necessário a discussão sobre os conceitos, mas também a apresentação de atividades voltadas para o conteúdo e a construção de instrumentos atrativos para os educandos.

As oficinas 03 e 04 foram seguimento das oficinas 01 e 02 com uma continuidade sobre a importância de se situar no espaço geográfico para compreender os fenômenos que ocorrem nele. Como enfatiza (Rosa, 2004) ao falar da Cartografia “[...] a ciência e a arte de expressar (representar), por meio de mapas e cartas, o conhecimento da superfície terrestre”. Conhecimentos da Geografia a partir da Cartografia Escolar que são bases essenciais que devem ser ensinados na escola desde cedo para que a criança possa se orientar e localizar no espaço onde vive. Em acordo com Cavalcanti (2002, p. 16), quando afirma que a Cartografia “não é um conteúdo a mais no ensino de Geografia; ela ultrapassa, faz parte do cotidiano da matéria”.

As oficinas buscaram atender as habilidades da BNCC: **(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar; componentes da paisagem dos lugares de vivência. **(EF02GE09)** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua;. **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

OFICINAS 05 e 06. REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS

A **oficina 05**. Foi realizada no dia 27 de novembro de 2023, de forma online com objetivo de trazer para a discussão algumas noções sobre representações cartográficas e sua importância para as aulas de Geografia e áreas do conhecimento a fins. Enquanto elemento fundamental para analisar diversos assuntos e fenômenos que ocorrem no espaço geográfico, de maneira que pudessem ser adaptados a diferentes faixas etárias, trazendo alguns exercícios, metodologias e discussões.

Com o objetivo de conhecer as diversas formas de representação cartográfica e ideias de como trabalhar em sala de aula, compreendendo a relevância dessas representações para ensino de Geografia, conhecendo as diversas técnicas para a produção dos mapas, a escala, as projeções cartográficas, além das técnicas modernas de localização.

Com uma carga horária de 4 horas/aula, utilizando enquanto recurso o computador e internet. Momento em que foram discutidas questões que envolvem a Cartografia Escolar e a utilização das representações cartográficas, com a apresentação por meio de slides com modelos que surgiram desde o período das grandes navegações até os dias atuais e suas finalidades.

Figura 7. Slide da oficina de Representações Cartográficas



Fonte: Slide produzido pela autora (2023)

A oficina foi problematizada a partir da discussão em torno das seguintes questões: Como as Representações cartográficas podem ser fundamentais no nosso dia a dia? E de que maneira a utilização de mapas na sala de aula pode contribuir com o ensino?

“Representações Cartográficas são muito importantes para que possamos entender, os fenômenos que acontecem, sendo o mapa uma representação da superfície” (professora 08).

“Com os mapas na mão podemos visualizar lugares que muitas vezes falamos na sala de aula, eu sempre tive dificuldade com mapas, mas na discussão de hoje acredito que ficou mais fácil de entender e utilizar com os meus alunos” (professora 10).

Assim, nessa oficina não tivemos atividades práticas, foi mais a discussão dos conteúdos apresentados em slides o conceito de Representações cartográficas e sua importância para a localização. Os participantes das oficinas foram estimulados a falar sobre os seus conhecimentos prévios sobre o assunto, suas experiências com o mesmo e conduzidos a analisar os mapas da cidade, onde vivem.

A oficina foi finalizada com a avaliação da mesma, que de acordo com as colocações dos participantes foi bastante produtiva mesmo, uma vez que muito citaram que aprenderam muito sobre a função e os tipos de mapa segundo a finalidade de cada um.

Oficina 06. Foi realizada no dia 28 de novembro de 2023, de maneira presencial, na Escola Municipal de Tempo Integral João Bispo Vieira. Essa oficina foi uma continuação da anterior, enquanto uma continuidade da discussão e a construção de pequenos mapas, desde os mais simples que podem ser feitos com os meninos na sala com a ilustração do caminho de casa até a escola, a pintura de alguns mapas temáticos de jogos online com mapas digitais para aprender a analisar os diversos mapas, com suas finalidades, em uma carga horária de 4 horas

Utilizando enquanto recursos papel ofício, globo, computador, internet, lápis de cor. Nessa segunda parte das oficinas os docentes “colocaram a mão na massa” para construção de mapas simples, apresentando atividades práticas, e discutindo de maneira descontraída sobre mapas e a análise dos mesmos na sala de aula, na construção de um plano de aula para aplicação de conhecimentos nas turmas.

Figura 8. Mapas temáticos pintados pelas docentes



Fonte: Fotografia registradas pela autora

Figura 9. Desenho de uma das participantes da pesquisa



Fonte: foto registrada pela autora

Com relação ao ensino de Geografia de modo especial, nessa fase a criança começa a ler o mundo, nos primeiros anos inicia essa é uma fase de descoberta dos espaços onde vive, da leitura de tudo que está em sua volta, sendo nesse sentido essencial que o docente possa estimular as crianças o gosto pela aprendizagem de forma crítica, adquirindo e ampliando as habilidades para a formação cidadã.

A construção, compreensão e utilização de mapas e as noções de orientação e localização espacial são um processo a ser desenvolvido em seus fundamentos desde as séries iniciais do ensino fundamental. Esse processo deve ir ganhando complexidade inerente à aquisição de um código linguístico e de um idioma, visando criar condições para o aluno apropriar-se da dimensão gráfica e espacial da realidade geográfica (Kimura, 2008, p. 115).

De acordo com a ideia de Kimura (2008), o ensino de Geografia é de suma importância logo nos Anos Iniciais para a compreensão dos fenômenos que ocorrem no espaço. Assim, a iniciação se utilizando da linguagem cartográfica é o primeiro passo para estimular as crianças a pensar espacialmente, fazendo a leitura de mundo de maneira mais atrativa.

Essa leitura de mundo é um processo de aprendizagem como o processo de leitura e escrita que acontece no início da vida escolar dos educandos. Neste sentido, se faz importante relacionar os elementos e significados existentes no mapa com a vivência das crianças. Enquanto um processo que era conceituado como alfabetização cartográfica, hoje visto enquanto letramento cartográfico, o qual se constitui como metodologia de ensino e aprendizagem em que o aluno passa a compreender grande parte das informações dos mapas. Para Simielli (1999, p. 98),

Essa alfabetização supõe o desenvolvimento de noções de: - visão oblíqua e visão vertical; - imagem tridimensional, imagem bidimensional; - alfabeto cartográfico: ponto, linha e área; - construção da noção de legenda; - proporção e escala; - lateralidade / referências, orientação.

Dessa forma, ao apropriar-se desses conhecimentos, o estudante será capaz de compreender e assimilar informações, compreendendo o quanto a Cartografia Escolar exerce influência no seu dia a dia, e o mapa não será visto como algo tão superficial e incompreensível.

As oficinas 05 e 06 enquanto seguimento das demais, abordando a importância de compreender e utilizar as representações cartográficas. Como é enfatizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao trazer a proposta de que todos os estudantes possam desenvolver a capacidade de ler e interpretar os mais diversos mapas no espaço e tempo. Utilizando-se do domínio das inúmeras formas de representação da realidade, para resolver problemas e posicionarem-se nas mais diversas questões da sociedade atual.

As oficinas atenderam as habilidades: **(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica; **(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

OFICINA 07 E 08. SISTEMA DE ORIENTAÇÃO, ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DOS MAPAS E IMAGENS DE SATÉLITE NA REPRESENTAÇÃO DAS CIDADES E DO ESPAÇO URBANO

Oficina 07 e 08. A oficina ocorreu no dia 28 de novembro de 2023 de maneira presencial, na Escola Municipal de Tempo Integral João Bispo Vieira, a presente oficina foi elaborada dando continuidade as oficinas anteriores trazendo conceitos já discutidos que envolvem orientação, os mapas e sua composição, mas também a utilização de diversas imagens em diversos espaços e tempos para analisar fenômenos e conhecer as novas formas de representação da superfície terrestre a partir das tecnologias de satélites e plataformas digitais.

Com os objetivos de identificar os instrumentos de orientação, elementos constitutivos dos mapas, lembrando a introdução das oficinas anteriores, conhecendo os instrumentos para a elaboração de mapas e reconhecendo a importância do desenvolvimento de tecnologias para a elaboração de mapas mais precisos. Com uma carga horária de 8 horas, utilizando-se enquanto recurso de computador, internet, imagens impressas, papel metro, cola e piloto.

Nas oficinas foram discutidas questões que envolvem mapas, bem como sobre os seus elementos constitutivos e a sua importância para o ensino de Geografia. Iniciamos com a apresentação de slides onde foram apresentados todos os elementos do mapa já discutidos e suas funções para a compreensão dos mesmos, incentivando os docentes a discutirem sobre seus conhecimentos prévios e experiências em sala de aula. Trazendo também informações referentes a utilização de imagens de satélite.

Na segunda parte houve a continuidade da discussão, seguindo a apresentação de imagens de satélite para a construção de painéis com diferentes tipos de imagens de satélite, em diversos períodos de tempo, para a construção de painéis sobre a evolução da tecnologia geográfica para o monitoramento dos diversos espaços e territórios. Além de jogos online.

A oficina foi problematizada e teve a função de sistematizar os conceitos discutidos até então, trazendo as imagens de satélite como complemento. As questões que conduziram as discussões foram sobre qual a importância dos mapas no processo de ensino aprendizagem das diversas áreas do conhecimento? Como utilizar os mapas na sala de aula de maneira atrativa para cativar os alunos e construir um conhecimento atrativo?

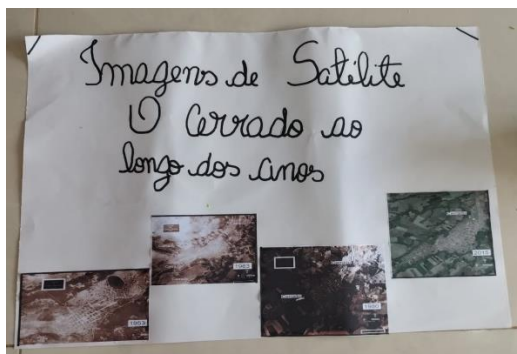
“Sobre os mapas, o que posso dizer é que eu sempre os vi com apenas ilustrações dos livros, eu não sabia da riqueza de informações e da importância que ele tinha, agora eu quero usar em todas as aulas para mostrar os locais onde os fenômenos ocorrem” (professora 12).

“Eu acredito que os mapas são fundamentais não somente nas aulas de Geografia, mas nas demais também para explicar diversos assunto situando os alunos no espaço geográfico” (professora 13).

“Acredito que para utilizar os mapas de maneira atrativa se faz necessário um planejamento para que ele não seja meramente uma ilustração como citou a colega, os alunos precisam utilizá-lo vendo sentido e finalidade” (professora 14).

Foram apresentados em slides os conceitos de mapas e satélites e sua importância para o ensino de Geografia, apresentando mapas temáticos. Os docentes foram estimulados a falar sobre os seus conhecimentos até aqui, suas experiências com o mesmo e conduzidos a analisar diversos mapas e imagens de satélite.

Figura 10. Cartaz no momento da produção de cartaz com algumas imagens



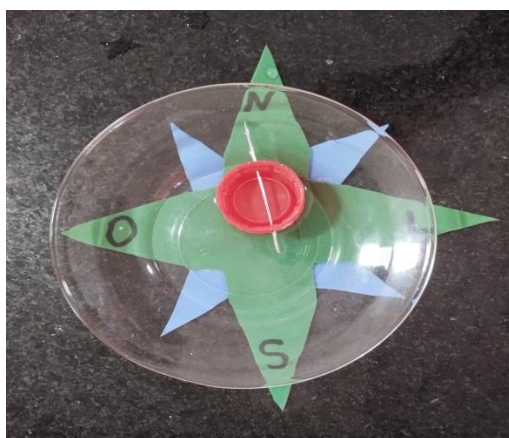
Fonte: Imagem registrada pela autora

Na segunda parte das oficinas, os docentes novamente “colocaram a mão na massa” para construção de um painel para análise das imagens de satélite em diferentes períodos para analisar a evolução da cartografia ao longo dos tempos, apresentando atividades práticas, e jogos *on-line* com mapas de maneira descontraída, possibilitando uma participação coletiva para corrigir as questões corretas.

A última oficina teve uma duração de oito horas, uma vez que a mesma foi uma sistematização das demais oficinas e um momento para a última avaliação e combinados. Parte dessa carga horária foi feita de modo assíncrono na sala de aula, com atividades de Cartografia Escolar aplicada com os alunos das mesmas.

A seguir será apresentado imagens de algumas atividades que as docentes colocaram em prática na sala de aula, desenvolvendo nas aulas de Geografia.

Figura 11. Bússola com agulha imantada



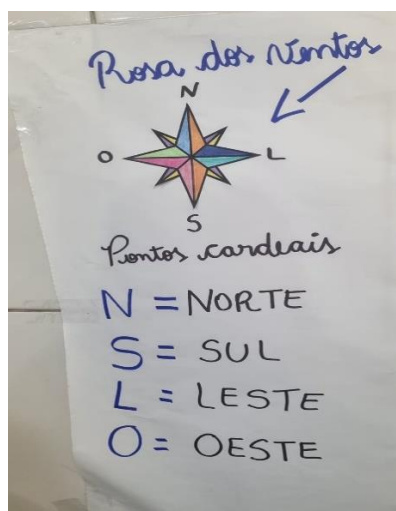
Fonte: Imagem registrada pela autora (2023)

Figura 12. Cartaz “Caminho de Casa à escola”



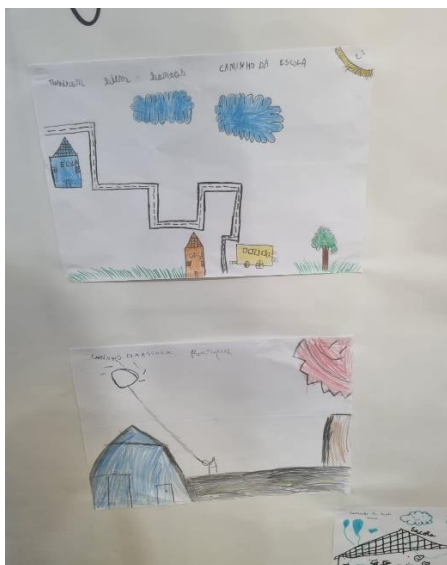
Fonte: Imagem registrada pela autora (2023)

Figura 13. Rosa dos ventos



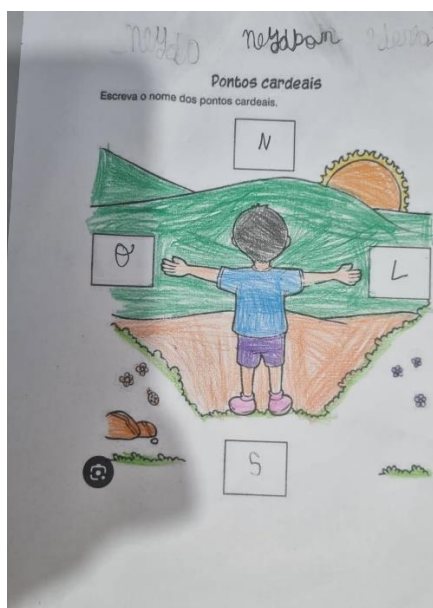
Fonte: Imagem registrada pela autora (2023)

Figura 14. Registro de atividade em sala



Fonte: Imagem registrada pela autora (2023)

Figura 15. Registro de atividade em sala



Fonte: Imagem registrada pela autora (2023)

Assim, com o objetivo de produzir uma aprendizagem significativa, é indispensável a utilização de instrumentos atrativos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Para a compreensão de conteúdos é necessário contextualizá-los com a realidade do estudante, levando-o a refletir sobre a sua importância no seu dia a dia.

As oficinas de número 07 e 08 foram uma síntese de todas as demais oficinas e finalizaram as discussões trazendo conteúdos voltados para a importância da Cartografia para o Ensino de Geografia, bem como os elementos constitutivos dos mapas e imagens de satélite, conteúdos apresentados pela BNCC, essenciais para a compreensão do espaço geográfico, que é o objeto de estudo da Geografia. Como afirma Callai (2000), o papel da Geografia em união à Cartografia na vida do indivíduo é essencial, pois possibilita uma leitura do mundo e do espaço onde ocorrem as vivências, para a melhor compreensão da dinâmica espacial, que é uma intrínseca relação entre sociedade e natureza.

As últimas oficinas atenderam as habilidades da BNCC: **(EF05GE08)** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. **(EF05GE09)** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

Dessa forma, as oficinas foram de grande importância para o desenvolvimento dessa pesquisa, fornecendo informações sobre a realidade do ensino, apresentando as dificuldades e anseios dos docentes e ao mesmo tempo possibilitando momentos de interação e reflexão das práticas docentes. Além disso, as oficinas me possibilitaram enquanto professora/pesquisadora refletir sobre a construção do conhecimento e me reconstruir inúmeras vezes para desenvolver as atividades propostas, ouvindo as ideias e conhecimentos dos participantes da pesquisa.

Nesse sentido, partindo da atual situação do ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental na realidade investigada no município de Serrolândia-Bahia, a partir dos encontros formativos das oficinas evidencia-se uma necessidade de trazer mais práticas pedagógicas para auxiliar os docentes, na adoção de atividades mais dinâmicas e atrativas para ensinar Geografia. Assim, surgiu uma urgência em desenvolver materiais de apoio pedagógico, não enquanto uma receita pronta para solucionar as fragilidades das práticas, mas uma construção colaborativa, na qual os envolvidos possam buscar os caminhos para uma real intervenção nas realidades das salas de aula, trazendo conteúdos de modo significativo.

Dessa forma, mediante essa necessidade de auxiliar os docentes que ministram o ensino de Geografia no município de Serrolândia-Bahia, foram realizadas como foi explicitado no subcapítulo anterior oficinas pedagógicas que foram desenvolvidas com docentes de várias escolas municipais, onde foram construídas ou aperfeiçoadas de maneira colaborativa algumas práticas pedagógicas para trabalhar os conteúdos da

Geografia, principalmente envolvendo a cartografia nos anos iniciais, uma vez que, as maiores dificuldades que os docentes trouxeram na etapa de aplicação do instrumento de pesquisa entrevista semiestruturada diz respeito à dificuldade de utilizar a linguagem cartográfica, pela dificuldade de compreensão dos mesmos.

Nessa perspectiva, no período de dois meses foram desenvolvidas atividades pedagógicas que podem ser utilizadas no Anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentando práticas que podem dinamizar a aprendizagem dos alunos das escolas públicas do município de Serrolândia-Bahia, se constituindo enquanto um caderno de práticas que pretende-se, após a conclusão, ser distribuído a comunidade escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos da Cartografia Escolar para o Ensino da Geografia precisam ser inseridos no processo de ensino desde os Anos Iniciais do Fundamental para que a criança possa, desde cedo, ainda na base da sua vida estudantil, assimilar os conteúdos e conceitos geográficos, a partir de uma aprendizagem mais significativa trazendo a sua vivência e a percepção do mundo a sua volta de modo dinâmico e instigante para assim, existir uma melhoria no ensino de Geografia, a partir do desejo cada vez maior do alunado pelo conhecimento.

Nessa perspectiva, se faz necessário dizer que a realização da presente pesquisa buscou sobretudo compreender como vem ocorrendo o ensino de Geografia a partir da Cartografia Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Serrolândia-BA, como uma forma de auxiliar os docentes no desenvolvimento de práticas mais atrativas de modo a potencializar o ensino de Geografia, a partir dessa interação com os docentes.

Assim, foi enriquecedor poder identificar e refletir sobre o ensino de Geografia nas escolas públicas de Serrolândia-Bahia e dialogar sobre as práticas pedagógicas dos docentes que foram colaboradores da pesquisa, pois, a partir dessa interação foi possível identificar as lacunas que existem no Ensino de Geografia, e perceber o quanto a formação do docente influencia diretamente na sua prática, notando o quanto as formações continuadas são extremamente necessárias, uma vez que, as formações iniciais não trazem muitos assuntos necessários para a formação.

A pesquisa atingiu o objetivo de compreender de perto como ocorre esse ensino de Geografia a partir da Cartografia Escolar na área pesquisada, através da participação de professores, que estiveram ativamente nas entrevistas e nas oficinas pedagógicas na construção de mais conhecimentos. Pois o caminho trilhado na pesquisa possibilitou diversas reflexões, com objetivos específicos também alcançados de maneira favorável.

Visto que muitos participantes tiveram acesso a conteúdos que precisam ser ensinados na escola, que não foram, segundo eles, vistos na graduação, ou pelo menos se vistos foram de maneira muito rápida e superficial, não tendo disciplinas específicas que pudessem trazer esses assuntos de modo mais denso.

Dessa forma, a pesquisa buscou fornecer suporte para os docentes que trabalham com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental com a realização de entrevistas semiestruturadas fundamentais para a criação de oficinas pedagógicas que foram essenciais para a produção de práticas pedagógicas que foram a base para a construção do caderno de práticas para uso em sala de aula, com o intuito de auxiliar os educadores do município no Ensino de Geografia, utilizando a linguagem cartográfica como um meio eficaz para a compreensão do espaço geográfico.

Sendo assim, foi perceptível a necessidade da constante busca por aperfeiçoamento das práticas docentes como ponto fundamental para uma educação de qualidade, a partir de reflexão das dificuldades que precisam ser superadas, das lacunas da formação inicial e da constante necessidade de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas para acompanhar a evolução do conhecimento ao longo dos anos.

Portanto, os estudos e instrumentos de pesquisa apontaram que o ensino no município necessita de um apoio pedagógico voltado para a formação continuada de professores, e materiais didáticos como suporte para os mesmos, pois muitos assuntos essenciais deixam de ser trabalhados em sala de aula em função da dificuldade docente na compreensão da linguagem cartográfica, logo que, muitos na formação inicial, em sua maioria, não tiveram acesso a um número significativo de disciplinas voltadas para o uso da Cartografia Escolar, e por isso deixam alguns recursos de lado. Quase não se utilizam de mapas pela não compreensão dos mesmos.

PRODUTO DA PESQUISA: Caderno de Práticas Pedagógicas



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE -
PPED
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE - MPED
SERROLÂNDIA-BAHIA**

**CADERNO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM
CARTOGRAFIA ESCOLAR PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA: UMA NOVA MANEIRA DE LER O
MUNDO**



COORDENAÇÃO: PROF.^a LUANE RIOS

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	89
INFORMAÇÕES INTRODUTÓRIAS.....	90
PLANO 01. PONTOS DE REFERÊNCIA.....	91
PLANO 02. LOCALIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESPACIAL	93
PLANO DE AULA 03. REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS.....	95
PLANO 04. SISTEMA DE ORIENTAÇÃO E ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DOS MAPAS.....	97
PLANO 05. MAPAS E IMAGENS DE SATÉLITE\REPRESENTAÇÃO DAS CIDADES E DO ESPAÇO URBANO.....	99
APRESENTAÇÃO DE IDEIAS DE APLICABILIDADE DOS TEMAS.....	101

APRESENTAÇÃO

Caro docente,

O presente caderno de práticas pedagógicas tem como objetivo principal auxiliar você no planejamento de atividades de Geografia voltadas para o desenvolvimento de atividades do Componente Curricular de Geografia, propondo um trabalho com o uso da linguagem cartográfica para trabalhar com os conteúdos trazidos pela BNCC que envolvem a Cartografia. Proponho aqui atividades diversificadas com um material adaptável às necessidades do professor, enquanto um instrumento de apoio nas suas aulas. As propostas deste caderno não são destinadas para uma série específica, você pode manusear as atividades de acordo com o seu interesse.

Isso ocorre pelo fato de ser apresentada uma unidade temática, um tema central para todos os anos do ensino fundamental, variando os objetos de conhecimento. Além disso, as ideias e sugestões aqui contidas podem ser facilmente adaptadas de acordo aos objetivos e recursos materiais que se dispõe. Assim, com o objetivo de tornar esse material útil e de fácil aplicabilidade, as atividades propostas estão vinculadas a uma unidade temática da BNCC, e em comunhão com os objetos de conhecimentos. Em tempo, informo que essas atividades foram pensadas e elaboradas de forma colaborativa a partir do trabalho de campo com professoras dos anos iniciais de Serrolândia – Bahia, resultado da dissertação de Mestrado intitulada **Ressignificando a Geografia nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o uso da Cartografia Escolar: Experiências na Rede Municipal de Ensino de Serrolândia-Bahia**, realizada no Programa de Pós Graduação em Educação e Diversidade (MPED) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus de Jacobina.

TÍTULO: Caderno de Práticas Pedagógicas em Cartografia Escolar para o Ensino de Geografia: Uma outra forma de ler o mundo

JUSTIFICATIVA:

Proponho aqui atividades diversificadas com um material adaptável às necessidades do professor, enquanto um instrumento de apoio nas suas aulas. As propostas deste caderno não são destinadas para uma série específica, você pode manusear as atividades de acordo com o seu interesse.

Isso ocorre pelo fato de ser apresentada uma unidade temática, um tema central para todos os anos do ensino fundamental, variando os objetos de conhecimento. Além disso, as ideias e sugestões aqui contidas podem ser facilmente adaptadas de acordo aos objetivos e recursos materiais que se dispõe.

Assim, com o objetivo de tornar esse material útil e de fácil aplicabilidade, as atividades propostas estão vinculadas a uma unidade temática da BNCC, e em comunhão com os objetos de conhecimentos.

OBJETIVO:

O caderno de práticas pedagógicas tem como objetivo principal auxiliar no planejamento de atividades de Geografia voltadas para o desenvolvimento de atividades do Componente Curricular de Geografia, propondo um trabalho com o uso da linguagem cartográfica para trabalhar com os conteúdos trazidos pela BNCC que envolvem a Cartografia.

METODOLOGIA:

O caderno de práticas apresenta um conjunto de planos com sugestões de atividades e formas de trabalhar os conteúdos com as turmas de 1º ao 5º ano seguindo as orientações da Base Comum Curricular (BNCC). Esse material foi construído de forma conjunta e participativa a partir do desenvolvimento de oficinas pedagógicas com os

docentes da rede pública municipal que trabalham com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PÚBLICO-ALVO:

Docentes que trabalham com Anos Iniciais da rede Pública Municipal

PLANO 01. PONTOS DE REFERÊNCIA

Componente Curricular: Geografia Ano/Série: Anos iniciais do Ensino Fundamental

Professor(a): _____

Data (s): ____ \ ____ \ ____

Nº de aulas previstas: 2

UNIDADE TEMÁTICA:

Formas de Representação e Pensamento Espacial

OBJETO DO CONHECIMENTO:

- Pontos de referência

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conhecer e compreender os principais instrumentos de localização e orientação

COMPETÊNCIAS:

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

HABILIDADES:**1º ANO**

(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS (PROCEDIMENTOS)

- **1º:** Diagnóstico oral sobre os conhecimentos do tema (roda de conversa) e exposição do conteúdo;
- **2º:** Aula expositiva para o desenvolvimento de atividades voltadas para localização no mapa do local ao global;
- **3º:** Diálogo com os alunos sobre os conteúdos para sanar as possíveis dúvidas.
- **4º:** Utilização imagens do *Google Earth* para localizar alguns pontos de referência da cidade (mostrar fotografias aos alunos ou fazer um passeio nas proximidades da escola para ver os pontos de referência), Em seguida construir mapa simples dos principais pontos de referência do caminho de casa para a escola.

RECURSOS DIGITAIS:

- Internet e computador.

RECURSO NÃO DIGITAL:

- Materiais para a confecção dos mapas.

AValiação (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS):

1. *Discussão e exposições:* verificar a capacidade dos participantes para compreender e associar conceitos, expondo o que entende do assunto e análise dos desenhos.

REFERÊNCIA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017. 472 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 01 mar. 2024.

PLANO 02. LOCALIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESPACIAL

Componente Curricular: Geografia Ano/Série: Anos iniciais do Ensino Fundamental

Professor(a): _____

Data (s): ____ \ ____ \ ____

Nº de oficinas previstas: 2

UNIDADE TEMÁTICA:

Formas de Representação e Pensamento Espacial.

OBJETO DO CONHECIMENTO:

- Localização, orientação e representação espacial.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conhecer e compreender os principais instrumentos de localização e orientação
- Pensar e inferir as várias formas de orientação e localização existentes.

COMPETÊNCIAS:

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

HABILIDADES:

2ºANO

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS (PROCEDIMENTOS)

- 1º: Diagnóstico oral sobre os conhecimentos do tema (roda de conversa) e exposição do conteúdo;
- 2º: Aula expositiva para o desenvolvimento de atividades voltadas para localização no mapa do local ao global;
- 3º: Diálogo com os alunos sobre os conteúdos para sanar as possíveis dúvidas e a construção de uma rosa dos ventos em papel ofício trabalhando os pontos cardinais e colaterais;
- 4º: Construção de uma bússola de papel trazendo a rosa-dos-ventos e com a utilização de uma lanterna e o globo terrestre realizar uma demonstração na prática de como seriam os movimentos da Terra e o movimento aparente do sol.

RECURSOS DIGITAIS:

- Slide

RECURSO NÃO DIGITAL:

- Materiais para a confecção dos jogos e da rosa dos ventos: papel ofício, hidrocor, cola e tesoura, desenhar objetos da sala de aula levando em consideração a visão oblíqua, vertical e horizontal para compreender como mapas são elaborados.

AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS):

1. *Discussão e exposições*: verificar a capacidade dos participantes para compreender e associar conceitos, expondo o que entende do assunto nas oficinas on-line;

REFERÊNCIA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017. 472 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 01 mar. 2024

PLANO DE AULA 03. REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS

Componente Curricular: Geografia Ano/Série: Anos iniciais do Ensino Fundamental

Professor(a): _____

Data (s): ____ \ ____ \ ____

Nº de oficinas previstas: 2

UNIDADE TEMÁTICA:

Formas de Representação e Pensamento Espacial.

OBJETO DO CONHECIMENTO:

- Representações cartográficas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conhecer e compreender os principais tipos de representações cartográficas e suas finalidades.

COMPETÊNCIAS:

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

HABILIDADES:

3ºANO

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS (PROCEDIMENTOS)

- **1º:** Diagnóstico oral sobre os conhecimentos do tema (roda de conversa) e exposição do conteúdo;
- **2º:** Aula expositiva para o desenvolvimento de atividades voltadas para localização no mapa do local ao global;
- **3º:** Diálogo com os alunos sobre os conteúdos para sanar as possíveis dúvidas;
- **4º:** Construção de mapas simples, mapas para colorir e preencher informações,

RECURSOS DIGITAIS:

- Slide

RECURSO NÃO DIGITAL:

- Atividades impressas, lápis de cor, lápis de escrever, régua, borracha e hidrocor

AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS):

1. *Discussão e exposições:* verificar a capacidade dos participantes para compreender e associar conceitos.

REFERÊNCIA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017. 472 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 01 mar.2024

PLANO 04. SISTEMA DE ORIENTAÇÃO E ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DOS MAPAS**Componente Curricular: Geografia Ano/Série: Anos iniciais do Ensino Fundamental****Professor(a):** _____**Data (s):** _____________**Nº de oficinas previstas: 2****UNIDADE TEMÁTICA:**

Formas de Representação e Pensamento Espacial.

OBJETO DO CONHECIMENTO:

- Sistema de orientação/Elementos constitutivos dos mapas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conhecer e compreender os principais instrumentos de localização e orientação;
- Entender quais são os elementos constitutivos dos mapas e suas finalidades.

COMPETÊNCIAS:

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

HABILIDADES:**4º ANO**

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS (PROCEDIMENTOS)

- 1º: Diagnóstico *on-line* oral sobre os conhecimentos do tema (roda de conversa) e exposição do conteúdo;
- 2º: Aula *on-line* para o desenvolvimento de atividades;
- 3º: Diálogo com os alunos sobre os conteúdos para sanar as possíveis dúvidas;
- 4º: jogos online com mapas de maneira descontraída, possibilitando uma participação coletiva para acertar as questões corretas.

RECURSOS DIGITAIS:

- Internet;
- Tablets.

RECURSO NÃO DIGITAL:

- Caderno e lápis

AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS):

1. *Discussão e exposições*: verificar a capacidade dos participantes para compreender e associar conceitos, expondo o que entende do assunto nas oficinas *on-line*;

REFERÊNCIA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017. 472 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 02 mar.2024.

PLANO 05. MAPAS E IMAGENS DE SATÉLITE\REPRESENTAÇÃO DAS CIDADES E DO ESPAÇO URBANO

Componente Curricular: Geografia Ano/Série: Anos iniciais do Ensino Fundamental

Professor(a): _____

Data (s): ____ \ ____ \ _____

Nº de oficinas previstas: 2

UNIDADE TEMÁTICA:

Formas de Representação e Pensamento Espacial.

OBJETO DO CONHECIMENTO:

- Mapas e imagens de satélite/Representação das cidades e do espaço urbano.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conhecer e compreender os principais mapas e sistemas de satélite, compreendendo como as representações do espaço geográfico se modificaram ao longo dos anos.

COMPETÊNCIAS:

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

HABILIDADES:

5º ANO

(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.

(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS (PROCEDIMENTOS)

- **1º:** Diagnóstico *on-line* oral sobre os conhecimentos do tema (roda de conversa) e exposição do conteúdo (utilização de slides);
- **2º:** Aula expositiva para o desenvolvimento de atividades
- **3º:** Diálogo com os alunos sobre os conteúdos para sanar as possíveis dúvidas;
- **4º:** Construção de um painel para análise das imagens de satélite em diferentes períodos para analisar a evolução da cartografia ao longo dos tempos, apresentando atividades práticas.

RECURSOS DIGIAIS:

- Slide;

Materiais para confecção de cartaz e fotografias.

RECURSO NÃO DIGITAL:

- Materiais para a confecção dos jogos e da rosa dos ventos.

AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS):

1. *Discussão e exposições:* verificar a capacidade dos participantes para compreender e associar conceitos, expondo o que entende do assunto nas oficinas *on-line*;

REFERÊNCIA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017. 472 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 03 mar.2024.

Quadro 1. Apresentação de ideias de aplicabilidade dos temas

CONTEÚDOS	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS
Pontos de referência	Conhecer as definições de pontos de referência e ideias de como trabalhar em sala de aula, refletindo sobre a relevância desse conhecimento para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.	<p>Utilização do <i>Google Earth</i> para localizar alguns pontos de referência da cidade seguindo a orientação do professor.</p> <p>Mapa simples dos principais pontos de referência do caminho de casa para a escola.</p> <p>Fazer um passeio nas proximidades da escola para ver os pontos de referência.</p>
Localização, orientação e representação espacial	Conhecer as definições de pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, movimento aparente do sol, rotação, translação, lateralidade e coordenadas para trabalhar com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.	<p>Construção de uma bússola de papel trazendo a rosa-dos-ventos;</p> <p>Bússola com agulha imantada.</p> <p>Com a utilização de uma lanterna e o globo terrestre realizar uma demonstração na prática de como seriam os movimentos da Terra e o movimento aparente do sol.</p> <p>Pensando também no conceito de coordenadas</p>

		geográficas pode-se utilizar o jogo de batalha naval como forma de associar os conceitos de longitude e latitude, trazendo também o conceito de lateralidade a partir dos movimentos dos participantes.
Representações cartográficas	Conhecer as diversas formas de representação cartográfica e ideias de como trabalhar em sala de aula.	Construção de pequenos mapas, desde os mais simples que podem ser feitos com a ilustração do caminho de casa até a escola, a pintura de alguns mapas temáticos, jogos <i>on-line</i> com mapas digitais para aprender a analisar os diversos mapas, com suas finalidades.
Sistema de orientação	Identificar os instrumentos de orientação, os elementos constitutivos dos mapas, conhecendo os instrumentos para a elaboração de mapas e reconhecendo a importância do desenvolvimento de tecnologias para a elaboração de mapas mais precisos.	Construção de um painel para análise das imagens de satélite em diferentes períodos para analisar a evolução da cartografia ao longo dos tempos, apresentando atividades práticas, e jogos online com mapas de maneira descontraída, possibilitando uma participação coletiva para acertar as questões corretas.
Elementos constitutivos dos mapas		
Mapas e imagens de satélite		
Representação das cidades e do espaço urbano		

REFERÊNCIAS

ABREU, Paulo Roberto; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. A Cartografia Escolar e a Cartografia Lar. *In: III Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação. ANAIS...* UFPE: Recife, 2010, p. 1-6. Disponível em: Acesso em: 12 jan. 2024.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação.** 15. Ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. *In: ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.* 5ªed., Joinville-SC. Univille, cap 3, v. 3, p. 92, 2009.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa.** 1. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. v. 1. 220p.

ARAGÃO, Milena. KREUTZ, Lúcio. **Considerações acerca da Educação Infantil: história, representações e formação docente.** Conjectura, Milena Aragão e Lúcio Kreutz, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010.

BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação.** Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. 159 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BATISTA, Bruno Nunes. **Como dar uma aula de geografia? Geografia Ensino e Pesquisa.** Santa Maria, v. 23, e 33, 2019.

BATISTA, N. L.; BECKER, E. L. S.; CASSOL, R. **Multiletramentos e multimodalidade na cartografia escolar para o ensino de geografia: considerações gerais.** Para Onde!?, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 01-10, 2019.

BRAGA, M. C. O ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: uma análise dos descompassos entre a formação docente e as orientações das políticas públicas. **Revista Terra Livre,** São Paulo, v.1, n. 28, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Versão Final. Ministério da Educação: Brasília, 2017. Disponível em: . Acesso em: 6 nov. 2017.

BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE),** 2015.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In:* CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, H. C.; CALLAI, J. L. Grupo, Espaço e Tempo nas Séries Iniciais. *In:* CASTROGIOVANNI, Antônio C; CALLAI, Helena C.; SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A. **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

CASTELLAR, S. M. V. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar.** Caderno Cedes, Campinas, n.25, p.209-225, 2005.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. **Alfabetização em Geografia.** Espaços da Escola: UniIjuí, v. 10, n. 37, 2000, p. 29-46.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; VILHENA, Jerusa (Org.). **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2011 b. p. 99-117.

_____ Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial Fortalecendo o Conhecimento Geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 207–232, 2017. DOI: 10.46789/edugeo.v7i13.494. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/494>. Acesso em: 17 jan. 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In:* **Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais, I.** Belo Horizonte: SeNa, 2010.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, Franklin Roberto da; LIMA, Francisco de A. Fernandes. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 16, n.2 p. 105-116, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7338/4377>. Acesso em: 26 jan. 2023.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Educar Pela Pesquisa.** 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DO VALLE, Hardalla Santos; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. experiência. FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**. Editorial Base. São Paulo. 2009.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, 2010

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8ºed. qualitativa em Ciências Sociais. - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.

GÓMEZ, G., FLORES, J. e JIMÉNEZ. E.. **Metodología de la Investigación Cualitativa**. Málaga: Ediciones Aljibe.1996.

HAMMOND, Linda Darling. **A importância da formação docente**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, june 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303>>. Acesso em: 15 fev. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.303>

HYPÓLITO, Dineia. (2004) **Repensando a Formação Continuada**. <http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/100/42/> acesso 30 jan. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCHHANN, Andréa; SANTOS, Gilberto Lacerda; ROCHA, Vanessa Amélia da Silva E FELICIANO Alice Carlos. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PELA PESQUISA CIENTÍFICA: uma discussão à luz de Laville e Dione. **Anais da V Semana de Integração Inhumas: UEG**, 1999, p. 87-93.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissionais docentes** - São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARTINS JUNIOR, Luiz. **O uso da oficina pedagógica no ensino de Geografia numa perspectiva inclusiva**. 2016. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) –

Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MOREIRA, A. F.; MACEDO, E. F. Em defesa de uma orientação cultural na formação de professores. *In*: CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. (orgs.). **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papirus, 2001. p. 117-145.

NÓVOA, Antonio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. Conjectura, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

RICHTER, Denis e MORAES, Loçandra Borges de. A Cartografia escolar na BNCC de Geografia do Ensino Fundamental: uma análise do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. *In*: ROSA, Cláudia do Carmo, BORBA, Odiones da Fátima, OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. (org.). **Formação de professores e ensino de Geografia: contextos e perspectivas**. Goiânia: ed. C&A Alfa Comunicação, 2020. p. 141-168.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues e VIANA, Maria Aparecida Pereira. **A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano**. V.03, N 01, Setembro de 2017.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; ANTUNES, Charlles da França e FILHO, Manoel Martins de Santana. **O ensino de geografia: produção do espaço e processos formativos**. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. *In*: CARLOS, Ana F. A. (org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. – (Repensando o ensino). p. 92-108.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. *In*: CARLOS, A. F. A (Org.). **A geografia na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p.92-108.

STRAUSS, Anselmo; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais**. 2001. 155p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLLENT, Michel. Metodologias participativas e sua aplicação em projetos de extensão universitária. *In*: THIOLLENT, Michel; ARAÚJO FILHO, Targino de; SOARES, Rosa Leonôra Salermo (Orgs.). **Metodologias e experiências em projetos de extensão**. Niterói, RJ, EDUFF, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA NETO, Alfredo. De Geometrias, Currículo e Diferenças. *In*: **Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças** - 2002.

VEIGA, I.P. A. (Org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 ed, São Paulo: Papirus, 2002

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ANEXOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV - JACOBINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA-BA

Prezados(as) professores(as), Eu, Luane Rios dos Santos Mota, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, estou desenvolvendo uma pesquisa chamada **RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL I COM O USO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SERROLÂNDIA-BAHIA**. Com objetivo de compreender quais desafios que os(as) professores(as) que atuam no ensino de Geografia do município de Serrolândia enfrentam ao trabalhar os conteúdos da Geografia nos Anos Iniciais elaborei a presente entrevista semiestruturada. Assim, convido você a participar desta pesquisa, respondendo as questões abaixo. Agradeço a sua colaboração e disponibilidade.

QUESTÕES:

1. Qual a sua idade?

2. Qual a sua formação docente?

3. Há quanto tempo trabalha com os Anos Iniciais do Ensino fundamental?

4. Você considera importante o ensino de Geografia nos anos iniciais? Por quê?

5. Pensando no processo de formação inicial, você teve aulas voltadas para o ensino de Geografia? Se sim, foi estudado também os conhecimentos da Cartografia Escolar? Comente sobre a experiência.

6. Enquanto docente atuante no componente curricular de Geografia nos Anos Iniciais como você avalia o livro didático e demais recursos e os conteúdos na sua prática?

7. Com relação aos conteúdos trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentro do Currículo Municipal de Serrolândia para o ensino da Geografia, marque um X em quais você considera mais complexos dentro das unidades temáticas (O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Condições de vida nos lugares de vivência; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida) para trabalhar nos Anos Iniciais?

1º ANO

- O modo de vida das crianças em diferentes lugares
- Situações de convívio em diferentes lugares
- Ciclos naturais e a vida cotidiana
- Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
- Pontos de referência
- Condições de vida nos lugares de vivência

2º ANO

- Convivência e interações entre pessoas na comunidade
- Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
- Experiências da comunidade no tempo e espaço
- Mudanças e permanências
- Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
- Localização, orientação e representação espacial
- Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade

3º ANO

- A cidade e o campo: aproximações e diferenças
- Paisagens naturais e antrópicas em transformação
- Matéria-prima e indústria
- Representações cartográficas
- Produção, circulação e consumo
- Impactos das atividades humanas

4º ANO

- Território e diversidade cultural
- Processos migratórios no Brasil
- Instância do poder público e canais de participação social
- Relação Campo e cidade
- Unidades Político-administrativas do Brasil
- Territórios étnicos-culturais
- Trabalho no campo e na cidade
- Produção, circulação e consumo
- Sistema de orientação
- Elementos constitutivos dos mapas
- Conservação e degradação da natureza

5ºANO

- Dinâmica Populacional
- Diferenças étnicos-raciais e étnicos-culturais e desigualdades sociais
- Território, redes e urbanização
- Trabalho e inovação tecnológica
- Mapas e imagens de satélite
- Representações das cidades e do espaço urbano
- Qualidade ambiental
- Diferentes tipos de poluição
- Gestão pública da qualidade de vida

8. Sente dificuldades no trabalho com esses conteúdos?

- Sim Não

Se sim, sinalize o que se aproxima de sua prática e pode ser considerado como principal empecilho para o desenvolvimento do trabalho docente

- Não tem formação em Geografia
- Não tem acesso a metodologias de ensino de Geografia mais atrativas aos alunos
- É difícil elaborar atividades com poucos recursos
- Sente a necessidade de inovar e conhecer melhor o ensino de Geografia por meio de formação continuada.
- Outros _____

9. Quais os principais recursos utilizados para trabalhar a Geografia em sala de aula?

- Livro didático
- Representações gráficas e cartográficas
- Mapas
- Jogos
- Mapas mentais
- Atividades impressas
- Globo terrestre
- Maquetes

10. Já desenvolveu ou pensou em desenvolver aulas com esses conteúdos da Geografia utilizando a cartografia escolar enquanto linguagem? Se sim, foi positivo? Pode exemplificar alguma atividade?

12. Você considera ter domínio do ensino de Geografia a partir da Cartografia?

Sim Parcialmente Não

13. No seu ponto de vista, uma formação continuada voltada para o Ensino de Geografia a partir da linguagem Cartográfica poderia contribuir para aperfeiçoar a sua prática docente? Por quê?

14. Caso queira participar de uma formação para o ensino de Geografia quais os conteúdos que você considera mais relevantes para serem trabalhados no curso de formação?

15. Qual a sua disponibilidade para participar de uma formação continuada com relação a carga horária?

- 2 horas síncronas e 3 assíncronas?
 2 horas síncronas e 4 assíncronas?
 2 horas síncronas e 5 assíncronas?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV - JACOBINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

PLANO DE OFICINAS

- **JUSTIFICATIVA**

Ensinar Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental muitas vezes é um desafio para os docentes, pois o fazer pedagógico demanda reflexão, inovação e conhecimento da realidade. Assim, essa proposta de oficinas surgiu a partir das análises nas entrevistas, ao refletir as dificuldades encontradas pelos educadores e da minha inquietação com o Ensino de Geografia. Sendo necessário assim, criar esse suporte pedagógico para trabalhar com os/as participantes da pesquisa, apontando conhecimentos teóricos e práticos.

- **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver uma discussão sobre o Ensino de Geografia a partir da Cartografia Escolar, apresentando e construindo junto práticas pedagógicas para as aulas de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através da formação continuada, para a ampliação de conhecimentos metodologias educacionais.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Planejar encontros formativos mediante os conteúdos de Geografia envolvendo a Cartografia Escolar presente na Base Comum Curricular (BNCC);
- Dialogar sobre o ensino de Geografia a partir da Cartografia Escolar;
- Ressignificar as atividades e metodologias para Ensinar Geografia de maneira colaborativa;
- Desenvolver material de apoio pedagógico para as leituras de mundo e aquisição dos saberes geográficos enquanto cartilha escolar.

- **PERCURSO METODOLÓGICO**

Neste tópico, metodologia, objetivou-se realizar um trabalho participativo, por meio da oficina pedagógica **Cartografia Escolar no Ensino de Geografia: um novo jeito de ler o mundo**, de forma conjunta com docentes (participantes da pesquisa) que colaboraram com a mesma.

Foram esquematizadas atividades para serem utilizadas em sala de aula, discutindo com os docentes dentro da carga horária prevista, que foi de 4 horas por oficina, em uma duração de 08 encontros, *on-line* e presenciais. Uma vez que, devido a demanda dos docentes muitos que afirmaram estar muito cansados para sair de casa depois de um dia cansativo com muita frequência.

Para facilitar o processo, foram promovidos diálogos para refletir sobre a prática a fim de suscitar reflexões e a comunicação, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento das práticas e com processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente, mediante os debates sobre os conteúdos que a BNCC traz no currículo para os Anos Iniciais desenvolver nas oficinas atividades práticas para dinamizar o conteúdo e agregar conhecimentos e ideias que podem ser colocadas em prática na sala.

A partir dos diálogos, reflexões e atividades desenvolvidas, anexar as ideias e metodologias em um caderno de práticas pedagógicas para deixar registrado informações e ideias importantes que futuramente poderão ser utilizadas por outros docentes da rede municipal de ensino.

- **PÚBLICO-ALVO**

As oficinas foram aplicadas com os docentes da Rede Municipal de Ensino de Serrolândia-BA que trabalham nas unidades escolares de Ensino Fundamental Anos Iniciais e ministram o componente curricular de Geografia que se habilitaram a participar das oficinas e contribuindo com a pesquisa trazendo conhecimentos para a sua prática docente e, conseqüentemente, para a aprendizagem dos alunos das escolas públicas.

- **RECURSOS DA PESQUISA**

Os **recursos humanos** são os participantes da pesquisa enquanto educadores, e os **recursos materiais** básicos utilizados foram caderno, folha de ofício, cartolina, hidrocor,

piloto, cola branca, caneta, lápis, notebook, tesoura, mapas, globo, imagem, régua e internet.

- **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

As oficinas pedagógicas foram desenvolvidas, ao longo de dois meses, com oito encontros, com carga horária de quatro horas por encontro, completando um total de trinta e duas horas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV - JACOBINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS OFICINAS

Componente curricular: Geografia Ano/Série: Anos iniciais do Ensino Fundamental I

Oficineira: Luane Rios dos Santos Mota

Data (s): 14/11/2023 a 23/11/2023 N° de oficinas previstas: 8

UNIDADE TEMÁTICA:

Formas de Representação e Pensamento Espacial

OBJETO DO CONHECIMENTO:

- Pontos de referência
- Localização, orientação e representação espacial
- Representações cartográficas
- Sistema de orientação/Elementos constitutivos dos mapas

- Mapas e imagens de satélite/Representação das cidades e do espaço urbano

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conhecer e compreender os principais instrumentos de localização e orientação
- Pensar e inferir as várias formas de orientação e localização existentes.
- Distinguir os tipos de orientação;
- Pensar os conceitos acerca da importância da orientação e a localização;

COMPETÊNCIAS:

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

HABILIDADES:

1ºANO

(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

2ºANO

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

3ºANO

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

4ºANO

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

5º ANO

(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.

(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS (PROCEDIMENTOS)

- **1º:** Diagnóstico online oral no google Meet sobre os conhecimentos do tema (roda de conversa) e exposição do conteúdo (utilização de slides);
 - **2º:** Aula online no google Meet para o desenvolvimento de atividades voltadas para localização no mapa do local ao global;
 - **3º:** Diálogo com os alunos sobre os conteúdos para sanar as possíveis dúvidas e a construção de uma rosa dos ventos trabalhando os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais;
 - **4º:** Organização de jogos de localização e construção de rosa dos ventos.

RECURSOS DIGITAIS:

- Slide;
- Google meet;

Materiais para confecção da rosa dos ventos e a bússola.

RECURSO NÃO DIGITAL:

- Materiais para a confecção dos jogos e da rosa dos ventos.

AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS):

1. *Discussão e exposições:* verificar a capacidade dos participantes para compreender e associar conceitos, expondo o que entende do assunto nas oficinas on-line;

REFERÊNCIA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017. 472 P. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 01/11/2023



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS IV-JACOBINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE-PPED
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE-MPED

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12
 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ___/___/___

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA GEOGRAFIA NAS TURMAS DOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL I COM O USO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SERROLÂNDIA-BAHIA
2. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL** Luane Rios dos Santos Mota (mestranda); Ione Oliveira Jatobá Leal (Orientadora); Ivaneide Silva dos Santos (coorientadora).
3. **Cargo/Função:** Pesquisadora

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA GEOGRAFIA NAS TURMAS DOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL I COM O USO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SERROLÂNDIA-BAHIA**, de responsabilidade da pesquisadora Luane Rios dos Santos Mota, sob a orientação de Ione Oliveira Jatobá Leal, coorientador Ivaneide Silva dos Santos docentes da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo compreender como vem ocorrendo

o ensino de Geografia a partir da Cartografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de Serrolândia-BA.

A pesquisa poderá trazer benefícios como:

- Aproveitamento da pesquisa por parte dos participantes para sua prática;
- Interação entre profissionais da mesma área;
- Construção de novos saberes;
- Levantamento de questões ainda não discutidas;
- Ampliação de práticas docentes;
- Concretização de novas metodologias de ensino.

A construção dos dados da pesquisa ocorrerá por meio dos dispositivos:entrevista semiestruturada, oficinas e formulário. O desenvolvimento da pesquisa ocorrerá através do registro de imagens e construção de metodologias.

Na coleta de informações teremos possíveis riscos como:

- Desconforto;
- Medo;
- Vergonha;
- Cansaço;
- Aborrecimento;
- Invasão de privacidade;
- Possibilidade de constrangimento;
- Pouca disponibilidade de tempo;
- Alterações de comportamento;
- Exposição de dados;
- Exposição da imagem;
- Desconforto emocional relacionado a presença do pesquisador;
- Divulgação de dados confidenciais;
- Interferência na vida e na rotina dos participantes.

Caso se recuse, não terá nenhum prejuízo com a pesquisadora ou com a instituição. Sua participação é meramente voluntária e não haverá gasto ou remuneração. Além disso, garantimos que sua identidade ficará em sigilo e não será identificado, caso deseje. As

dúvidas serão esclarecidas pela pesquisadora e se desejar poderá entrar em contato com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Além disso, gostaria de esclarecer que de acordo com as leis brasileira você tem direito a indenização se for prejudicado pela pesquisa. Assim, você receberá uma cópia deste termo.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Luane Rios dos Santos Mota
Endereço: Travessa José Vilas Boas. Telefone: .(74) 981386474, E-mail: luannerios@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 01, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3612-1330, (71) 3312-1300, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA GEOGRAFIA NAS TURMAS DOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL I COM O USO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SERROLÂNDIA-BAHIA** e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Jacobina/BA 25 de maio de 2023.

Assinatura do participante da pesquisa

Luane Rios dos Santos Mota
(orientanda)

Ione Oliveira Jatobá Leal
(orientadora)



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS COM O USO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SERROLÂNDIA-BAHIA **Pesquisador:** LUANE RIOS DOS SANTOS **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 71293623.7.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia - Campus IV

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.323.661

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa apresentado na Área de Concentração: Cultura, docência e diversidade, Universidade do Estado da Bahia, campus IV – DCH JACOBINA/UNEB Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, PPED Mestrado Profissional Em Educação e Diversidade - MPED

Desenho: A Cartografia é de grande importância para o ensino de Geografia, uma vez que facilita a compreensão de conteúdos a partir da representação do espaço geográfico. Assim, se faz necessário que o professor conheça as metodologias da cartografia para facilitar o processo de ensino dos diversos conteúdos da Geografia de maneira mais efetiva. Visando contribuir com o ensino de Geografia a partir da Cartografia com a formação continuada de professores do município de Serrolândia-Bahia apresento como questões norteadoras: Como vem ocorrendo o ensino de Geografia com o uso da Cartografia no Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Serrolândia-Bahia? E, como uma formação continuada de professores da Rede Municipal de Ensino pode potencializar o ensino da Geografia a partir de práticas com a Cartografia? Com o propósito de responder essas questões norteadoras apresento como objetivo geral: Compreender como vem ocorrendo o ensino de Geografia a partir da Cartografia no Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de Serrolândia-BA. E como objetivos específicos: Diagnosticar e Analisar os desafios encontradas pelos professores do Fundamental I para trabalhar com a Geografia a partir da Cartografia; Desenvolver oficinas pedagógicas com uma formação continuada de professores da sede do município de Serrolândia que trabalham com a disciplina de Geografia no Fundamental I para tentar auxiliar os mesmos na utilização de metodologias que facilitem a compreensão dos conteúdos da Geografia; Construir de forma colaborativa com os professores atividades para trabalhar a Geografia no Ensino Fundamental

I, a partir da Cartografia com intuito de facilitar o ensino, mostrando a diversidade de possibilidade de se trabalhar; Avaliar o processo de desenvolvimento e aplicação das oficinas pedagógicas na construção de atividades para a confecção do Caderno de Práticas Pedagógicas e avaliando assim o impacto que essa formação continuada terá para o ensino da Geografia nos anos iniciais. O contexto onde será desenvolvida a pesquisa será no município de Serrolândia Bahia. Os participantes da pesquisa serão os docentes que ministram a disciplina Geografia na rede pública. A metodologia desta pesquisa é qualitativa, na área de conhecimento da Ciências Humanas e tem como propósito desenvolver uma pesquisa voltada para a construção de conhecimentos, na perspectiva da aplicação, com o tipo Pesquisa-ação participativa, que vem sendo compreendida como uma metodologia de intervenção, levando em consideração os participantes envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento da pesquisa propõe se a realizar os seguintes procedimentos: entrevistas com docentes que trabalham com a Geografia no Fundamental I, realizar oficinas pedagógicas com os docentes e estudantes que se habilitarem a participar da pesquisa e aplicar formulários para avaliar as oficinas; Além disso, será produzido de forma colaborativa um Caderno de Práticas Pedagógicas com os docentes que se dispuserem a participar das oficinas pedagógicas de formação de docentes para ser apresentado como produto final da pesquisa. Nesse sentido, espero que a pesquisa promova mudanças significativas para o ensino de Geografia com a utilização da Cartografia tendo a formação docente para professores do Fundamental I como um caminho para valorização e significação dos conhecimentos de Geografia fortalecendo o pensamento crítico e reflexivo.

Objetivo da Pesquisa:

Hipótese:

Como vem acontecendo o ensino da Geografia com o uso da Cartografia Escolar nos anos iniciais do Fundamental I das escolas da rede municipal de ensino de Serrolândia-Bahia? E, como a formação continuada de professores da rede municipal de ensino pode potencializar o ensino da Geografia a partir de práticas com a Cartografia enquanto uma linguagem de ensino? Objetivo Primário: Compreender como vem ocorrendo o ensino de Geografia a partir da Cartografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de Serrolândia-BA.

Objetivo Secundário:

I. Diagnosticar e Analisar os desafios encontradas pelos professores do Fundamental I para trabalhar com a Geografia a partir da Cartografia Escolar; II. Desenvolver oficinas pedagógicas com uma formação continuada de professores da sede do município de Serrolândia que trabalham com a disciplina de Geografia nos Anos Iniciais do Fundamental I para tentar auxiliar os mesmos na utilização de metodologias que facilitem a compreensão dos conteúdos da Geografia; III. Construir de forma colaborativa com os professores atividades para trabalhar a Geografia nos Anos do Fundamental I, a partir da Cartografia Escolar com intuito de facilitar o ensino, mostrando a diversidade de possibilidade de se trabalhar; IV. Avaliar o processo de desenvolvimento e aplicação das oficinas pedagógicas na construção de atividades para a confecção do Caderno de Práticas Pedagógicas e avaliando assim o impacto que essa formação continuada teve.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Dentro da eticidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em conformidade
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade
- 6 – Modelo do TCLE: Em conformidade
- 7 – Modelo do Assentimento: Em conformidade
- 8 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em conformidade
- 9 – Termo de concessão: Em conformidade

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final.

Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.71293623.7.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Página 04 de

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2144153.pdf	06/09/2023 20:37:56		Aceito
Outros	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.pdf	06/09/2023 20:32:02	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_assentimento_Livre_Esclarecido.pdf	06/09/2023 20:31:09	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	07/07/2023 21:03:19	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	01/06/2023 19:13:35	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	01/06/2023 19:12:17	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_autorizacao_institucional.pdf	31/05/2023 22:15:41	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	31/05/2023 22:13:58	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia.pdf	31/05/2023 21:53:28	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	31/05/2023 21:51:01	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento_da_pesquisa.pdf	31/05/2023 21:46:48	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito
Outros	autorizacao_institucional_da_coparticipante.pdf	31/05/2023 21:37:28	LUANE RIOS DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 26 de Setembro de 2023

**Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))**